

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SERGIO ROBERTO DE LARA OLIVEIRA

**DESENVOLVIMENTO HUMANO/ESPORTIVO: UM DIÁLOGO EDUCATIVO COM  
PROFESSORES/TÉCNICOS DA MODALIDADE LUTA OLÍMPICA**

CURITIBA  
2017

SERGIO ROBERTO DE LARA OLIVEIRA

**DESENVOLVIMENTO HUMANO/ESPORTIVO: UM DIÁLOGO EDUCATIVO COM  
PROFESSORES/TÉCNICOS DA MODALIDADE LUTA OLÍMPICA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira

CURITIBA  
2017

Catálogo na publicação  
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Oliveira, Sergio Roberto de Lara.

Desenvolvimento humano/esportivo: um diálogo educativo com professores/técnicos da modalidade luta olímpica. – Curitiba, 2017. 151 f.

Orientador: Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira  
Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

1. Aprendizagem. 2. Desenvolvimento humano e esportivo. 3. Escolas.  
4. Educação. Luta (Esporte) - Olimpíadas. I. Título.

CDD 372.86



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



## PARECER

Defesa de Dissertação de Sergio Roberto de Lara Oliveira para obtenção do Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO. Os abaixo assinados, Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Araci Asinelli da Luz, Prof. Dr. Ricardo João Sonoda Nunes, Prof. Dr. Sérgio Luiz Carlos dos Santos, arguiram, resta data, o candidato acima citado, o qual apresentou a seguinte Dissertação: "DESENVOLVIMENTO HUMANO/ESPORTIVO: UM DIÁLOGO EDUCATIVO COM PROFESSORES/TÉCNICOS DA MODALIDADE LUTA OLÍMPICA".

Procedida a arguição, segundo o Protocolo aprovado pelo Colegiado, a Banca é de Parecer que o candidato está Apto ao Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO, tendo merecido as apreciações abaixo:

BANCA	ASSINATURA	APRECIÇÃO
Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira		Aprovado
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Araci Asinelli da Luz		Aprovado
Prof. Dr. Ricardo João Sonoda Nunes		APROVADO
Prof. Dr. Sérgio Luiz Carlos dos Santos		APROVADO

Curitiba, 30 de março de 2017.

Prof. Dr. Geraldo Balduino Horn  
Coordenador do PPGE



Prof. Dr. Geraldo Balduino Horn  
Coordenador do Programa de  
Pós-Graduação em Educação  
MPAP 137022 / MSIAPE 2169216

## **DEDICATÓRIA**

Este trabalho é dedicado a todos os professores/técnicos que acreditam e trabalham para que o esporte seja uma ferramenta educacional de desenvolvimento, inclusão e formação de novos alunos-atletas.

## AGRADECIMENTOS

Dentro da nossa trajetória profissional percebemos que, sozinhos não chegamos a lugar nenhum. São muitas pessoas responsáveis pelo nosso sucesso. Muitas ficam conosco a vida toda, ao passo que outras ficam pelos caminhos da vida. Mas todas, de alguma forma, contribuíram para o nosso desenvolvimento.

Primeiro, gostaria de agradecer a Deus, por nos dar o dom da vida e a possibilidade de contribuir para a formação de pessoas.

À família, pelo apoio e compreensão.

A Ana Paula, esposa, parceira, companheira, amiga, incentivadora. Com certeza esta conquista deve-se muito a você.

Aos meus filhos (Matheus e Mayara), pela compreensão nos momentos de ausência.

Aos meus pais, Antônio e Mariana (em memória), um agradecimento especial por todos os bons ensinamentos que aprendi com vocês.

Aos meus amigos, que sempre estão presentes nos momentos mais oportunos e importantes de nossas vidas.

A todos os meus colegas de mestrado. Em especial Andrea Krawutschke, Aguinaldo Santos, Gisele Sikora e Mariana Arruda.

Ao Profº Dr. Guilherme Gasparotto pela disponibilidade, apoio e suporte.

Ao Profº **Dr. Valdomiro de Oliveira**, pela orientação, compreensão, amizade e paciência. Muito Obrigado.

Aos Professores do PPGE – UFPR que compartilharam seus conhecimentos conosco.

Aos meus alunos-atletas, que a cada dia me ensinam novas formas de ensinar.

Aos Professores/Técnicos de Luta Olímpica que, gentilmente, se propuseram a compartilhar suas experiências para a realização desse estudo.

Aos dirigentes esportivos da Luta Olímpica, que, como eu, lutam para o crescimento e desenvolvimento da modalidade no país.

Enfim, meu agradecimento, a todos aqueles que, de alguma forma, tornaram possível a realização da presente dissertação.

## RESUMO

O **objetivo** deste estudo foi verificar o conhecimento acumulado de professores/técnicos, atuantes em escolas públicas, a partir da concepção de como ocorre, e como deve ocorrer, o processo de desenvolvimento humano/esportivo e educacional da Luta Olímpica no Brasil. Para realizar esta análise, foi utilizado o modelo de desenvolvimento humano fundamentado na teoria Bioecológica do desenvolvimento humano (pessoa - processo - contexto - tempo). **A amostra** foi composta por nove professores/técnicos da modalidade Luta Olímpica de diferentes regiões do país. Os instrumentos utilizados foram: uma entrevista Semi-estruturada, elaborada com roteiro prévio e estruturada com questões centrais sobre o desenvolvimento humano e a prática da Luta Olímpica nos ambientes escolares públicos. Para caracterizar a amostra, utilizaram-se dois questionários: sócio demográfico e socioeconômico. A **análise dos dados** foi dividida em dados qualitativos, e analisado por meio da técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), e os dados quantitativos foram organizados mediante estatística descritiva. **Resultados:** Os principais resultados mostraram que: **em relação à pessoa** – as lutas auxiliam diretamente os alunos-atletas durante a sua trajetória esportiva no ambiente escolar. **em relação ao processo de ensino** – ainda não está claro o que se deve ensinar quando os assuntos versam acerca de conteúdos, meios, métodos e processo pedagógico. **em relação ao contexto**: As escolas são ainda, no modelo brasileiro, o melhor ambiente contextual para as etapas de formação de alunos/atletas em luta olímpica. **em relação às idades apropriadas para iniciação e especialização esportiva** – há dúvidas significativas, com muitas divergências entre os técnicos especialistas que entrevistamos sobre quais as idades mais sensíveis à aprendizagem e as menos indicadas. **Considerações finais:** este estudo contribui diretamente para um pensar pedagógico sobre a produção de conhecimento em questões centrais da educação física relacionadas aos processos cognitivos e ambientais da aprendizagem esportiva. Neste caso, estudamos a Luta Olímpica, para o desenvolvimento humano/esportivo de crianças e adolescentes que ingressam em qualquer programa de desenvolvimento esportivo nas escolas. No entanto, o Brasil necessita de uma organização estrutural em programas de educação esportiva que oriente o plano pedagógico de forma mais homogênea ao se tratar do ensino de um conteúdo tão significativo para a formação geral da pessoa.

Palavras-chave: Luta Olímpica, desenvolvimento humano/esportivo, aprendizagem, escola, esporte.

## ABSTRACT

The goal of this research was to assess the accumulated knowledge of teachers/coaches working in public schools, placing in perspective how the human, sports and educational development of Wrestling in Brazil is conducted versus how it should be. The human development model based on the Bioecological theory of human development (person - process - context - time) was used to carry out this study. The sample was composed by 9 Olympic Wrestling teachers and coaches from different areas of the country. The following instruments were used: a semi-structured interview, elaborated with a prior structured script with core questions about human development and the practice of wrestling in public school environments. To characterize the sample, both demographic and socioeconomic questionnaires were used. Data analysis was divided into qualitative data and analyzed using the Content Analysis technique (Bardin, 2011), plus quantitative data were organized using descriptive statistics. Results: the main results showed that: **in relation to the person** – wrestling in the school environment assisted directly the student-athletes on their sports trajectory. **In relation to the teaching process** - it is still not clear which content, means, methods and pedagogical process should be utilized when coaching. **In relation to the context**: in Brazil, the schools are still the most appropriate contextual environment for each development stage of Olympic Wrestling. **In relation to appropriate ages for initiation and sports specialization** - there are substantial uncertainties and divergences among the coaches we interviewed about which ages are the most indicated to the beginning of practice and specialization. Final considerations: this study contributes directly to a pedagogical thinking about how to produce knowledge on central issues of physical education regarding the cognitive and environmental processes of sports learning. In this case we study the Olympic Wrestling, but also for the human/sports development of children and adolescents who enter any sports development program in schools. However, Brazil needs a structural organization in sports education programs that orient the pedagogical strategy in a more homogenous way when it comes to teaching so significant content for the individual general development.

Keywords: Olympic wrestling, human/sports development, learning, school, sport.



## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC	-	Base Nacional Comum Curricular
CBLA	-	Confederação Brasileira de Lutas Associadas
CNS	-	Conselho Nacional de Saúde
COB	-	Comitê Olímpico do Brasil
LTAD	-	Long-Term Athlete Development Model
PDLO	-	Programa de Desenvolvimento da Luta Olímpica
PPCT	-	Modelo Processo-Pessoa-Contexto-Tempo
SAWF	-	South African Wrestling Federation
TCLE	-	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPR	-	Universidade Federal do Paraná
UWW	-	União Mundial de Wrestling

## LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Figura 1 - Modelo PPCT da teoria bioecológica de Bronfenbrenner .....	35
Figura 2 - Diagrama esquemático dos níveis do ambiente a partir da teoria Bioecológica de Bronfenbrenner.....	36
Figura 3 - Desenvolvimento a longo prazo do atleta.....	44
Figura 4 - Fluxograma das etapas de competição dos Jogos Escolares .....	50
Quadro 1 - Desenvolvimento esportivo.....	43
Quadro 2 - Fases de preparação relacionadas aos jovens lutadores	46
Quadro 3 - Indicadores de desenvolvimento da Luta Olímpica na Rússia .....	48
Quadro 4 - Etapa de desenvolvimento esportivo e suas fases de aprendizagem na Luta Olímpica.....	51
Quadro 5 - Etapa de aperfeiçoamento esportivo e suas fases de aprendizagem na Luta Olímpica.....	57
Quadro 6 - Categorias de análise segundo a teoria Bioecológica de desenvolvimento humano.....	70
Tabela 1 - Categorias de competição na Luta Olímpica.....	30
Tabela 2 - Características da amostra.....	71

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Alunos-atletas participantes dos Jogos Escolares da Juventude de escolas públicas e privadas da categoria 12 a 14 anos.....	63
Gráfico 2 - Alunos-atletas participantes dos Jogos Escolares da Juventude de escolas públicas e privadas da categoria 15 a 17 anos.....	63
Gráfico 3 - Apoio da família às competições da Luta Olímpica.....	74
Gráfico 4 - Apoio da família em relação aos aspectos financeiros.....	76
Gráfico 5 - Relacionamento dos professores/técnicos com os alunos-atletas nos treinos, competições e viagens.....	78
Gráfico 6 - A influência dos relacionamentos amorosos em relação à prática da Luta Olímpica.....	80
Gráfico 7 - Relações interpessoais que influenciam no apoio, desafetos e abandono na prática da Luta Olímpica.....	85
Gráfico 8 - Fatores que influenciam os alunos-atletas a abandonarem a prática da Luta Olímpica.....	87
Gráfico 9 - Programação do planejamento da Luta Olímpica.....	95
Gráfico 10 - A importância das atividades recreativas na Luta Olímpica.....	97
Gráfico 11 - Idades em que deve ocorrer a especialização na Luta Olímpica.....	99
Gráfico 12 - Prática de outras modalidades esportivas.....	101
Gráfico 13 - Preparação física, técnica, tática e psicológica.....	103
Gráfico 14 - Influência nos ambientes de treino e de competição.....	108
Gráfico 15 - Idade em que os alunos-atletas iniciam a prática da Luta Olímpica.....	117
Gráfico 16 - Idade em que os alunos-atletas devem praticar os dois estilos da Luta Olímpica.....	119
Gráfico 17 - Idade em que os alunos-atletas devem especializar-se em um único estilo na Luta Olímpica.....	121
Gráfico 18 - Idade em que os alunos-atletas devem se dedicar ao desenvolvimento esportivo.....	123

Gráfico 19 – Níveis em que são mais frequentes os resultados dos alunos-atletas.....	124
--	-----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>20</b>
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO DO ESTUDO .....	20
1.2 JUSTIFICATIVAS DO ESTUDO .....	22
1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA .....	26
1.3.1 Objetivo Geral .....	26
1.3.2 Objetivos Específicos: .....	26
1.4. ABRANGÊNCIA DO ESTUDO .....	27
1.4.1 Delimitação do estudo .....	27
1.4.2 Limitações do estudo .....	27
1.5 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO .....	27
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>29</b>
2.1 A LUTA OLÍMPICA E SUA HISTÓRIA. ....	29
2.1.1 Aspectos pedagógicos e metodológicos do desenvolvimento das lutas .....	31
2.2 DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA BIOECOLÓGICA DE URIE BRONFENBRENNER .....	33
2.3 ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL DO ESPORTE - LUTAS .....	38
2.4 ESTUDOS SOBRE PLANEJAMENTO DO ENSINO DAS LUTAS.....	42
2.4.1 Proposta pedagógica e metodológica para o desenvolvimento esportivo da Luta Olímpica .....	50
2.4.1.1 Fase de conhecer brincando as lutas: a importância do aspecto lúdico.....	51
2.4.1.2 Fase de aprendizagem inicial das técnicas da luta .....	54
2.4.1.3 Fase de automatização e refinamento da aprendizagem e aprendizagem de novos conteúdos da luta .....	56
2.4.1.4 Proposta pedagógica e metodológica para o aperfeiçoamento da Luta Olímpica .....	57
2.4.1.5 Fase de aperfeiçoamento inicial na Luta Olímpica .....	58
2.4.1.6 Fase de aperfeiçoamento profundo na Luta Olímpica.....	59

2.4.1.7 Fase de aperfeiçoamento competitivo na Luta Olímpica.....	59
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>61</b>
3.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA.....	61
3.2 UNIVERSO DA PESQUISA E CRITÉRIO DE INCLUSÃO.....	62
3.2.1 Participantes.....	63
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	64
3.3.1 Instrumentos.....	64
3.3.1.1 Formulários sociodemográfico e econômico .....	64
3.3.1.2 Entrevista semiestruturada.....	65
3.3.1.3 Estudo piloto.....	65
3.3.1.4 Breve discussão sobre a experiência do Estudo Piloto .....	67
3.3.2 Procedimento de coleta de dados .....	67
3.4 ANÁLISE QUALITATIVA DOS DADOS.....	68
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>71</b>
4.1 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	71
4.2 RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOS ALUNOS-ATLETAS NA TRAJETÓRIA DO DESENVOLVIMENTO NA LUTA OLÍMPICA .....	74
4.3 TRAJETÓRIA DOS ALUNOS-ATLETAS NAS DIFERENTES FASES DO DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO ESPORTIVO, NA MODALIDADE LUTA OLÍMPICA.....	90
4.4 INFLUÊNCIAS DA MODALIDADE LUTA OLÍMPICA NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL DOS ALUNOS-ATLETAS .....	105
4.5 IDADES EM QUE OCORRERAM AS ATIVIDADES PRÁTICAS E OS RESULTADOS EM DIFERENTES NÍVEIS DE COMPETIÇÕES.....	116
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>128</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>132</b>
<b>ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONOMICA ....</b>	<b>140</b>
<b>ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO .....</b>	<b>141</b>
<b>ANEXO 3 - ROTEIRO DE ENTREVISTA DO PROFESSOR/TÉCNICO .....</b>	<b>142</b>
<b>ANEXO 4 - DECLARAÇÃO DO COPARTICIPANTE .....</b>	<b>145</b>

<b>ANEXO 5- TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	
.....	146
<b>ANEXO 6 - QUALIFICAÇÃO DOS PESQUISADORES</b>	149
<b>ANEXO 7 - NORMAS GERAIS DE TRANSCRIÇÃO (OLIVEIRA, 1998)</b>	150

## **APRESENTAÇÃO**

Justificativas pessoais para a realização da pesquisa

Durante a trajetória profissional, nos deparamos com diferentes tipos de experiências. Todas contribuem de alguma forma para que possamos estar em constante processo de desenvolvimento.

Comecei no mundo das Lutas em 1987, quando ingressei no projeto social chamado “Irmão menor”. Nesse projeto, comecei a aprender Capoeira com o prof. Ruperto Darif (Piraquara) e, seis meses depois, dei continuidade aos treinamentos com o prof. Jorge Luiz de Freitas (Mestrando Piriquito). A capoeira me ajudou a superar várias dificuldades da minha adolescência, pois era uma pessoa muito tímida e introvertida.

Obtive minha primeira experiência como docente em 1992, ministrando aulas de Capoeira em uma escola de Educação Infantil. Depois de quatro anos de tentativas para passar no vestibular da UFPR, em 1996 realizei esse sonho. Na época, o curso de Educação Física em Curitiba era ofertado apenas pela UFPR e PUC-PR.

Na universidade, comecei a trilhar vários outros sonhos e, um deles, era tornar-me professor universitário. Para que isso acontecesse, comecei a me especializar na área de lutas, buscando, dessa forma, vivenciar outras modalidades de combate, como a Capoeira que eu já praticava Judô, Esgrima, Boxe e a Luta Olímpica. Em 1998, comecei a praticar Luta Olímpica com o professor Sergio Santos, da disciplina de Lutas do Curso de Educação Física da UFPR.

Na Luta Olímpica comecei a dar os primeiros passos competitivos, sendo medalhista em campeonatos estaduais, nacionais e internacionais. Hoje tenho varias medalhas guardadas em uma caixa, e quando começo a ver cada uma delas, vejo que cada uma tem significados que vão além das conquistas. Elas simbolizam as amizades, trabalho, valores aprendidos, respeito e, acima de tudo, a simplicidade de querer estar sempre aprendendo. Meus adversários de competição são hoje os meus grandes amigos. Isso prova que a disputa acontece, mas sempre prevalece o respeito por aquilo que a pessoa representa para um grupo.

Na função de técnico, comecei a ministrar aulas de Luta Olímpica em um projeto social no ano de 2000, na área de Lutas do Departamento de Educação



Física da UFPR. Até hoje continuo ministrando as aulas de forma voluntária e gratuita, três vezes por semana, no referido espaço. Nesse período de 17 anos, compreendi que a vida é um constante recomeço. Muitos dos alunos que eu achava que poderiam ser atletas olímpicos desistiram no meio do caminho. E aí eu tinha que recomeçar novamente.

Neste período, aprendi que o maior objetivo de um professor/técnico não é somente ganhar medalhas, mais sim formar cidadãos para a sociedade. Vários ex-atletas são exemplos disso e são pessoas que o esporte contribuiu na sua formação.

Por solicitação da Confederação Brasileira de Lutas Associadas - CBLA, no ano de 2011 eu e meu amigo Flavio Cabral elaboramos a proposta para inserir a Luta Olímpica no programa dos Jogos Escolares da Juventude. Depois de Algumas reuniões, o nosso projeto foi aprovado. A Luta Olímpica começou a fazer parte dos Jogos Escolares no ano seguinte. No primeiro ano foram nove estados participando do evento, sendo que, em 2016, tivemos 20 estados sendo representados nesta competição.

No ano de 2011 também começamos a desenvolver o Programa de desenvolvimento para a Luta Olímpica, que tinha o apoio da CBLA e do programa solidariedade Olímpica do Comitê Olímpico Internacional. Nosso propósito era identificar futuros talentos e oportunizar o desenvolvimento esportivo para esses jovens atletas. Com esse grupo, conseguimos um feito inédito para o país, classificar dois atletas com idade até 17 anos para os Jogos Olímpicos da Juventude. Este evento é realizado de quatro em quatro anos, e tem o mesmo formato dos jogos Olímpicos de verão, sendo direcionado para jovens atletas com até 17 anos de idade.

Em 2016 realizei mais um sonho. Participei dos Jogos Olímpicos Rio 2016, representando o meu país de uma forma diferente da qual tinha sonhado um dia. Nesta ocasião atuei como comentarista esportivo da Luta Olímpica, narrando mais de 300 lutas durante todo o evento. Uma sensação indescritível, algo que vai me acompanhar por toda a minha vida.

Dentro da minha trajetória profissional, já ministrei aulas para todas as faixas etárias em diferentes contextos sociais e também em todas as instâncias de ensino: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, pós-

graduação. Eu posso dizer que aprendi muito nessa trajetória e meus melhores professores foram os meus alunos.

No decorrer da minha trajetória consegui perceber algumas questões que Bronfenbrenner coloca através da sua teoria, e procurei relacionar com a minha vida. Quando faço essa análise, percebo que muitas das relações que estabeleci durante o meu processo de vida, contribuíram para ser quem eu sou hoje. Essas relações interpessoais me fizeram traçar um rumo diferente de muitos amigos que hoje não estão mais entre nós.

Hoje não me vejo em nenhuma outra profissão. Com certeza nasci para ser professor. Gosto do que faço, defendo e trabalho para que tenhamos uma Educação Física cada vez mais valorizada.

Como sempre, fui uma pessoa da prática, minha próxima missão é transformar a teoria aqui abordada em situações que contribuam para o desenvolvimento humano/esportivo dos nossos alunos-atletas.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO DO ESTUDO

O esporte, como expressão do movimento humano, é objeto de estudo da Educação Física e fortemente explorado como ferramenta educativa no contexto escolar. Ainda que, alguns autores tenham críticas à larga abordagem do esporte, em detrimento de outros conteúdos da Educação Física, é difícil negar sua contribuição para o desenvolvimento humano e educativo do indivíduo (QUADROS; STEFANELLO; SAWITZKI; 2014).

Para Machado et. al. (2014), o esporte é um fenômeno sociocultural de múltiplas possibilidades: competitivo, cultura corporal, lazer, atividade física, socialização humana, educação; esse último, de natureza educacional, possui característica evidenciada quando a prática esportiva recebe um tratamento pedagógico adequado, podendo contribuir significativamente para a formação integral do indivíduo. Para tanto, uma das maneiras de contribuir com esta formação é proporcionar, através do processo de ensino, vivência e aprendizagem das modalidades esportivas, conteúdos centrados nos referenciais técnico-táticos e socioeducativos. (PAES, 2001) – o esporte é um conteúdo pedagógico do ensino fundamental.

Neste sentido, os esportes de combate e as lutas em geral são parte da base dos conteúdos construídos historicamente e entendidos como fundamentais para desenvolvimento no ambiente escolar (NASCIMENTO; ALMEIDA; 2007).

Entre as inúmeras lutas passíveis de abordagem e prática na escola está a Luta Olímpica<sup>1</sup>. Carregada de simbolismo histórico, uma vez que é a mais antiga expressão dos esportes de combate ocidentais. Essa modalidade poderia ser

---

<sup>1</sup> A União Mundial de Wrestling – UWW adota a expressão “Luta Olímpica” como denominação geral de um esporte Olímpico subdividido em dois estilos: Livre e Greco-romano. Estes dois tipos de Luta Olímpica diferem apenas por uma sutil particularidade, pois sua natureza é básica. A intenção das duas é colocar as costas do adversário sobre o solo. No estilo Livre, os lutadores podem utilizar os membros superiores e inferiores para derrubar e imobilizar seus oponentes. No estilo Greco-Romano é proibido ações abaixo da linha da cintura, sendo permitidas apenas ações com membros superiores realizadas acima da metade superior do corpo dos oponentes (GAMA, 2005).

amplamente explorada pelas instituições de ensino, seja nas aulas de Educação Física ou nas aulas de aperfeiçoamento extracurriculares, que ocorrem nestes estabelecimentos. Entretanto, a abordagem dessa modalidade na literatura específica é muito escassa. (CORREIA; FRANCHINI; 2010). Isso dificulta, inclusive, nortear a prática dos professores que se mostram dispostos ao ensino das modalidades de combate no ambiente escolar.

Ao consultar a literatura especializada e relacionar com a realidade brasileira, percebeu-se que vários dos problemas que interferem no ensino da Luta Olímpica no Brasil dizem respeito ao desenvolvimento desta modalidade no contexto escolar (SAWF, 2015; JURBALA, 2010; COLETIVO DE AUTORES, 2010; CALAFAT, 2003; JIMENEZ, et.al., 2007; MARTINS, 2008; PETROV, 1996). A partir de pesquisas realizadas nas bases de dados da Confederação Brasileira de Lutas Associadas (CBLA), órgão responsável pela administração da Luta Olímpica no Brasil, verificaram-se alguns problemas vinculados a formação dos alunos-atletas<sup>2</sup> entre eles: carência de capacitação nacional dos técnicos de jovens atletas; falta de materiais didáticos que orientem o processo de formação dos conteúdos técnicos, táticos, físicos, psicológicos e diretrizes relacionadas ao ensino desses conteúdos.

Além desses problemas, sente-se a necessidade de teorias que orientem as pedagogias de ensino dos conteúdos. Buscando alcançar esse propósito, a pesquisa foi fundamentada nos seguintes estudos teóricos: Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (BRONFENBRENNER, 2011); Teorias Pedagógicas do Esporte (OLIVEIRA; PAES, 2012); Estudos do Desenvolvimento Desportivo (OLIVEIRA; 2002; SANTOS, 2016); assim como estudos sobre a formação dos atletas de Luta Olímpica (SAWF, 2015; COLETIVO DE AUTORES, 2010, JURBALA, 2010; CATALÁ; CARREIRAS, 2000; PETROV; 1996).

Ao visualizar o crescimento da modalidade, surgem vários questionamentos em relação ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos-atletas de Luta Olímpica no Brasil. Pouco se conhece sobre os fatores que contribuem para o desenvolvimento da modalidade no cenário nacional acerca do entendimento das teorias educacionais.

---

<sup>2</sup> O termo aluno-atleta é utilizado para identificar alunos matriculados em estabelecimentos de ensino que são praticantes de modalidades esportivas contempladas no regulamento dos Jogos Escolares da Juventude. (COB, 2016).

Entre esses fatores, podemos destacar a detecção de talentos, desenvolvimento dos conteúdos pedagógicos nas diferentes etapas do processo de ensino do esporte, apoios que os alunos-atletas não recebem durante a sua trajetória esportiva na escola. Verificamos ainda a importância de destacar os problemas relacionados ao apoio familiar, ao controle escolar, aos relacionamentos dos jovens na infância e adolescência, fundamentais para a continuidade na prática do esporte.

Do ponto de vista de alguns autores da pedagogia do esporte (PAES; MONTAGENER; FERREIRA, 2009) o processo de ensino-aprendizagem na escola precisa ter uma finalidade eminentemente educativa e, para isso, deve receber tratamento pedagógico adequado a esse propósito. Pode-se sugerir, com base em experiências práticas, que o processo de ensino nas lutas seja realizado a partir de bases empíricas dos professores/técnicos<sup>3</sup>. Isso preocupa, pois, como afirma Bompa (2002), sem um processo organizado, planejado e distribuído em anos de preparação, torna-se muito difícil realizar resultado em nível nacional e internacional como, por exemplo, os Jogos Escolares da Juventude, bem como os Jogos Olímpicos da Juventude.

## 1.2 JUSTIFICATIVAS DO ESTUDO

A necessidade de estudar e aprofundar os conhecimentos com foco na formação de jovens esportistas brasileiros na modalidade Luta Olímpica é de fundamental importância no desenvolvimento da modalidade no país, e como o desenvolvimento da modalidade e dos indivíduos praticantes, se relacionam com as ações desenvolvidas nas escolas. Visto que, em uma busca por pesquisas que abordaram Luta Olímpica pelas bases de dados: Scielo, Sportdiscus, Bireme e Google Acadêmico, foram encontrados 12 trabalhos científicos apenas. Sendo que, destes, oito foram publicados nos últimos dez anos, e somente dois abordaram a temática no ambiente educacional (MORAES et. al., 2016; OLIVEIRA BORGES, 2016).

---

<sup>3</sup> O termo professores/técnicos é adotado neste estudo para identificar profissionais formados em Educação Física que desenvolvem a função de técnico esportivo na modalidade Luta Olímpica.

Experiências de pesquisa realizadas em outras modalidades, como o trabalho de Oliveira e Paes (2003), são de extrema importância para auxiliar na construção do conhecimento sobre a temática em questão. Nesse caso específico, os autores investigaram como ocorreu o processo de desenvolvimento de atletas que participaram da liga nacional de basquetebol, edição 2000-2001. Para além da modalidade, chamamos a atenção ao referencial teórico metodológico utilizado na pesquisa: os estudos de Bronfenbrenner, referentes ao modelo PPCT (processo-pessoa-contexto-tempo). Os autores utilizaram-se de tal modelo para analisar o processo de desenvolvimento, desde a iniciação à especialização esportiva.

Ao utilizar-se de um modelo de pesquisa que leve em consideração a interação entre as características da pessoa: processo, contexto e tempo, torna-se mais eficaz o estudo das disposições dos adolescentes relacionadas à prática esportiva. (KREBS, et.al., 2011).

Na literatura, encontramos autores que baseiam seus estudos sobre o esporte relacionados à Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (SANTOS, 2016, ROTHER, 2014; NOBRE, 2013; FONTES, BRANDÃO 2013; BOTTI, 2011; KREBS et.al., 2011; SOUZA, 2010; KREBS et.al., 2008; MACHADO et.al., 2007; VIEIRA, 1999), as quais buscam compreender o processo de desenvolvimento humano/esportivo de alunos-atletas nos seus ambientes, principalmente educacionais, e as interações que são realizadas nesses espaços que contribuem para a sua formação.

Analisando os espaços onde ocorrem as práticas esportivas, podemos verificar, nos estudos de Arena e Böhme (2000), uma análise de diferentes ambientes, como federações, clubes e entidades esportivas da cidade de São Paulo. Nessa pesquisa, foi verificado que cada instituição possui diferentes programas de iniciação esportiva, e estes não interagem entre si.

O problema se estende aos esportes de combate, fortalecendo a necessidade de pesquisas na área. Segundo o relatório da CBLA (2011), os programas de ensino da Luta Olímpica não apresentam uma metodologia apropriada para os trabalhos que são desenvolvidos no Brasil, podendo ser uma das variáveis responsáveis pelo número reduzido de praticantes, assim como os resultados obtidos em competições internacionais com escolares. As condições de aperfeiçoamento e desenvolvimento esportivo no Brasil ainda se mostram bem longe do ideal (comparado com as outras disciplinas escolares) em itens considerados estruturantes para o esporte, ou seja,

persistem problemas relacionados à estruturação do sistema de ensino da prática esportiva e detecção de novos talentos, ficando submetida à imprevisibilidade, sem uma intervenção de política educacional para descobertas, oportunidade aos praticantes, seja na escola ou fora dela. (CBLA, 2011).

Com o propósito de abordar o conhecimento acumulado de professores/técnicos de diferentes regiões do país, este estudo pretende analisar o processo de desenvolvimento humano/esportivo de alunos-atletas de Luta Olímpica de forma transversal, verificando as influências do ambiente sobre o sujeito para apontar caminhos que possam ampliar as discussões acadêmico – científicas, mesmo que de forma introdutória no país, em relação ao pensar pedagógico do processo de ensino-aprendizagem na escola.

Como mencionamos no início deste capítulo, outra área do conhecimento que estuda o ambiente onde as pessoas se desenvolvem é a educação, tal como o modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner, que tem estudado esse processo em diferentes possibilidades acadêmicas.

Dentro da Teoria Bioecológica, o desenvolvimento é definido como o fenômeno de continuidade e de mudança das características biopsicológicas dos seres humanos como indivíduos e grupos. Esse fenômeno se estende ao longo do ciclo de vida humano por meio das sucessivas gerações e ao longo do tempo histórico, tanto passado quanto presente (BRONFENBRENNER 2011, p.43).

O conceito de desenvolvimento de Bronfenbrenner refere-se ao resultado de uma função conjunta entre um processo proximal<sup>4</sup>, as características próprias da pessoa em desenvolvimento, o contexto imediato no qual a pessoa vive e a quantidade e frequência de tempo no qual a pessoa em desenvolvimento tem estado exposta a um processo proximal específico e ao ambiente (BHERING; SARKIS, 2009, p.8).

Apesar dos esforços da CBLA, há necessidade de estudos que orientem teoricamente os programas de desenvolvimento esportivo em ambientes educacionais pelo Brasil. Dessa forma, chama-se a atenção de estudos que destaquem e orientem a prática pedagógica dos professores/técnicos, tendo em

---

<sup>4</sup>Os processos proximais são interações recíprocas, progressivamente mais complexas, de um ser humano ativo, biopsicológicamente em evolução, com as pessoas, objetos e símbolos presentes no seu ambiente externo imediato (BRONFENBRENNER, 2011).

vista o ser praticante enquanto centro do ensino, e os conteúdos que são variáveis ao longo da vida dos aprendizes.

Diante do exposto, existe a necessidade de direcionar os estudos ao processo de ensino-aprendizagem das lutas - Luta Olímpica (Estilo Livre e Greco-Romana) buscando, dessa forma, aprofundar e proporcionar reflexões acerca do desenvolvimento esportivo/humano, tendo a luta como meio. E, como pano de fundo buscou-se nesse estudo o apoio do conhecimento acumulado dos professores/técnicos que atuam com o ensino da luta para crianças e adolescentes.

Para realizar esta reflexão, faz-se necessário entender o espaço de intervenção profissional e como são realizados os trabalhos com o ensino, assim como, o processo de desenvolvimento e a aquisição de novas habilidades e conhecimentos. Sob esse aspecto pode se dizer que a aprendizagem alimenta o desenvolvimento, essencialmente pessoal, cognitivo e meta-cognitivo, que, por sua vez, fomenta a aprendizagem (DAMIS; SOLAR, 1998).

Freire (2001) descreve alguns apontamentos para o entendimento da educação como prática permanente. Para ele, o aprender e o ensinar fazem parte da existência do ser humano dentro de um contexto histórico-social, que é influenciado pelas diferentes atividades humanas adquiridas ao longo da sua vida.

Seria realmente impensável que um ser assim, “programado para aprender”, inacabado, mas consciente de seu inacabamento, por isso, mesmo em permanente busca, indagador, curioso em torno de si e de si no e com o mundo e com os outros; porque histórico, preocupado sempre com o amanhã, não se achasse, como condição necessária para estar sendo, inserido, ingênua ou criticamente, num incessante processo de formação. De formação, de educação que, precisamente, devido à invenção social da linguagem conceitual, vai muito mais além do que o treinamento que se realiza entre os outros animais. (FREIRE, 2001, p.12)

De acordo com o autor, o ser humano aprende a todo o momento, e em diferentes contextos, não sendo necessário estar vinculado apenas a um sistema formal de ensino. Dessa forma, entende-se que, o conhecimento pedagógico do conteúdo, é uma forma do professor ir além do conhecimento da matéria, que se refere ao tratamento didático dado pelo professor aos conteúdos, de modo a poder ser ensinado e aprendido. (MARTINS, 2008). Isso nos leva a refletir que esse estudo se justifica pela importância social que o mesmo alcança em sua literatura de base, em sua contribuição educacional para os ambientes escolares, em sua contribuição



documental científica, a priori, em tese, em sua contribuição aos professores/técnicos na condição cognitiva e pedagógica, em sua contribuição ao esporte e desempenho competitivo, e em sua contribuição pessoal, tendo em vista a experiência do pesquisador enquanto professor/técnico de lutas no ensino superior, em escolas públicas, membro da Federação Paranaense de Lutas e da Confederação Brasileira de Lutas Associadas.

### 1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

#### 1.3.1 Objetivo Geral

- Investigar o conhecimento acumulado de professores/técnicos e suas concepções de ensino-aprendizagem da Luta Olímpica e do processo de desenvolvimento humano-esportivo no ambiente escolar.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos:

- Identificar o perfil sociodemográfico e sociocultural dos professores/técnicos da modalidade de Luta Olímpica em escolas públicas no Brasil;
- Descrever como ocorre o desenvolvimento da **pessoa** que ensina e aprende a Luta Olímpica em escolas públicas no Brasil;
- Analisar o **processo** de desenvolvimento e aperfeiçoamento da Luta Olímpica em diferentes etapas e fases do seu desenvolvimento humano/esportivo;
- Analisar o entendimento de professores/técnicos sobre as relações de continuidade e troca, referentes ao **contexto** (ambiente) da Luta Olímpica em escolas públicas no Brasil;
- Identificar o **tempo** (idades) em que ocorrem as adaptações (validade ecológica) no desenvolvimento dos praticantes de Luta Olímpica em escolas públicas;

## 1.4. ABRANGÊNCIA DO ESTUDO

### 1.4.1 Delimitação do estudo

Este estudo está delimitado a pesquisar professores/técnicos, formados em Educação Física, atuantes nas fases estaduais e nacionais dos Jogos Escolares da Juventude, evento este destinado a alunos-atletas das categorias 12 a 14 anos e 15 a 17 anos. O estudo foi realizado com nove Professores/técnicos escolhidos de forma não probabilística e intencional, representantes de nove estados do Brasil.

### 1.4.2 Limitações do estudo

Dentro da proposta deste estudo, optou-se pela escolha de nove professores/técnicos, por considerar ser esta quantidade significativa para representar os professores/técnicos atuantes em fases estaduais e nacionais dos Jogos Escolares da Juventude. Em função do tempo destinado ao estudo, não foi possível estendê-lo aos outros microssistemas dos quais os alunos-atletas mantêm as suas relações interpessoais. Estes podem ser sugeridos posteriormente, buscando, dessa forma, verificar quais as concepções que os diferentes microssistemas (família, amigos, vizinhos, namorada) têm em relação ao processo de desenvolvimento humano-esportivo no ambiente escolar. Dessa forma, poderíamos comparar os microssistemas e verificar as concepções que cada um tem em relação ao desenvolvimento humano/esportivo dos alunos-atletas.

## 1.5 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Com o intuito de organizar o texto para facilitar a leitura, apresenta-se primeiramente uma introdução, na qual consta: sua problematização e as justificativas para a sua realização. Destacamos o objetivo geral e os específicos, bem como a abrangência do estudo, abordando as delimitações e limitações do estudo.

Na segunda seção a fundamentação teórica subsidia o estudo, trazendo importantes elementos vinculados ao desenvolvimento humano/esportivo assim como questões vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem. Primeiramente destacamos de forma sintetizada a evolução da Luta Olímpica no Brasil. Na sequência apresentamos a teoria Bioecológica de Bronfenbrenner, a fim de compreender o desenvolvimento como um conjunto de processos que são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos-atletas. Na continuidade destacamos a organização educacional do esporte-Lutas e as relações estabelecidas no ambiente escolar. Finalizando a fundamentação teórica, abordamos o planejamento do ensino das lutas trazendo subsídios vinculados ao desenvolvimento esportivo na Luta Olímpica.

Na terceira seção, procedimentos metodológicos, apresentam-se todos os caminhos percorridos na condução da pesquisa, caracterização da pesquisa, participantes, a análise qualitativa dos dados, instrumentos e procedimentos da coleta de dados.

Na quarta seção, apresentamos os resultados da pesquisa, a discussão dos dados e a análise das falas dos professores/técnicos entrevistados a partir da do referencial teórico estudado.

Concluindo, na quinta seção, descrevemos algumas considerações relacionadas ao desenvolvimento humano/esportivo vinculando aos objetivos estabelecidos neste estudo, bem como os apontamentos que se fizeram pertinentes.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A LUTA OLÍMPICA E SUA HISTÓRIA.

A Luta Olímpica ou Wrestling<sup>5</sup> é um esporte Individual, praticado por ambos os sexos, nos estilos livre e greco-romano. No Brasil, a Luta Olímpica é um esporte pouco conhecido e praticado pela população de um modo geral. (GAMA, 2005).

Atualmente, a modalidade é dividida em dois estilos, sendo o Greco-Romano o estilo clássico, praticado apenas por homens, e o Estilo Livre, praticado por homens e mulheres. Ambos os estilos possuem regras similares, diferenciando apenas a forma de conduzir o combate, sendo que, no Greco-Romano, os ataques devem ser realizados somente da cintura para cima; já no Estilo Livre, os ataques podem ser realizados em qualquer parte do corpo.

Tendo como base os estudos de Drago (2007, p. 23) a Luta Olímpica começou a se desenvolver no Brasil por influência do Cath<sup>6</sup> em 1908. Nessa época, as Lutas tinham característica de espetáculo, não apresentando caráter de competição esportiva. Durante muito tempo a Luta Olímpica ficou no anonimato, restrita a um público seletivo e focado somente em atletas com alto desenvolvimento esportivo. Esse fato pode ter ocorrido em função de gestões que não apresentavam planejamento adequado para o ensino das lutas, principalmente nos ambientes formais da Educação Física.

Até a década de 1980, a Luta Olímpica foi administrada pela Confederação Brasileira de Pugilismo, e até meados do ano 2000, pela Confederação Brasileira de Lutas. Atualmente, a Confederação Brasileira de Lutas Associadas (CBLA) é a Organização Esportiva responsável por gerenciar a prática da Luta Olímpica no nosso país (GAMA, 2005).

---

<sup>5</sup>O termo Wrestling é utilizado mundialmente pela federação internacional para denominar os estilos Livre e Greco-Romano. Nos países de língua portuguesa e latina utiliza-se o termo Luta Olímpica, que também denomina a prática dos estilos Livre e Greco-Romano. (GAMA, 2005)

<sup>6</sup>O termo foi usado no fim do século XIX, na Inglaterra, e a partir de 1920 nos EUA, tornando-se conhecido apenas como catch. Por ser uma luta acertada previamente (ou combinada), no Brasil, ficou conhecida como “marmelada”. No Brasil, o catch foi intensamente difundido a partir da década de 1960, pela televisão - quando passou a ser conhecido com telecatch (DRAGO, 2007).

Nos dias atuais, a Luta Olímpica é praticada na grande maioria dos estados brasileiros, sendo representada por 23 federações estaduais, e também, as lutas estão presentes nos projetos pedagógicos das escolas como conteúdo obrigatório na disciplina de Educação Física. (CBLA, 2016).

Quando foi inserida nos Jogos Escolares da Juventude em 2012, a Luta Olímpica contava com a representatividade de nove estados da união, chegando a 20 estados com representantes em 2016 (COB, 2016). Céspedes ([199-], p.12) destaca que, em 1967, a Luta Olímpica Cubana teve o seu marco no esporte em função da inclusão da modalidade no programa dos Jogos Nacionais Escolares nas categorias 15-16 anos. Este autor enaltece que tal fato proporcionou ao país o desenvolvimento da modalidade, assim como o início de uma caminhada para as vitórias.

Dentro do calendário de competições, a CBLA promove quatro competições em nível nacional (cadete, júnior, sênior e máster), nas quais competem homens e mulheres nas diferentes categorias de idade. A União Mundial de Wrestling (UWW) gerencia o esporte em nível mundial e estabelece seis categorias de competição, conforme podemos verificar na tabela 1.

**TABELA1 - CATEGORIAS DE COMPETIÇÃO NA LUTA OLÍMPICA.**

<b>CATEGORIAS</b>	<b>IDADES</b>
<b>ESCOLARES</b>	14 a 15 anos (atletas com 13 anos podem participar desde que tenham autorização médica e dos pais)
<b>CADETES</b>	16 a 17 anos (atletas com 15 anos podem participar desde que tenham autorização médica e dos pais)
<b>JUNIORS</b>	18 a 20 anos (atletas com 17 anos podem participar desde que tenham autorização médica e dos pais)
<b>SUB 23</b>	19 a 23 anos
<b>ADULTOS</b>	atletas com idade acima de 20 anos
<b>VETERANOS</b>	acima de 35 anos

FONTE: União Mundial de Wrestling (UWW, 2016)

As competições oficiais promovidas pela CBLA iniciam-se a partir dos 16 anos de idade, sendo que, competições com idades inferiores aos 15 anos são promovidas pelas federações, secretarias de esporte e clubes no formato de

campeonatos, torneios e festivais<sup>7</sup> de Luta. A principal competição em nível nacional vinculado ao público escolar trata-se dos Jogos Escolares da Juventude. Esta competição tem duas fases nacionais e contempla atletas de 12 a 14 anos e 15 a 17 anos, respectivamente. Hoje é considerada uma das mais importantes competições no cenário nacional.

Com o propósito de popularizar a prática da modalidade e melhorar o nível técnico nas categorias de base, no ano de 2011, a Confederação Brasileira de Lutas Associadas iniciou um estudo visando melhoras na qualidade técnica, didática e metodológica dos técnicos que atuavam nas categorias de base. Primeiramente foi realizada uma análise de como eram desenvolvidos os trabalhos de Luta Olímpica nas categorias de base gerenciadas pela confederação.

Naquele momento, verificou-se que existia uma diversidade de métodos de ensino, sendo que muitos deles eram baseados em metodologias utilizadas em outros países, e outros adaptados de lutas similares (como exemplo pode ser citado o judô e o jiu-jitsu). Foi constatado também que vários atletas apresentavam deficiências técnicas, utilizavam-se de diferentes terminologias para identificar um ato técnico e não existia um acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos treinadores de Luta Olímpica.

Após um breve histórico da Luta Olímpica no mundo e no Brasil, e alguns apontamentos sobre a atual realidade dos programas que o país oferece aos praticantes, passamos a discutir alguns aspectos relacionados aos programas pedagógicos e metodológicos do desenvolvimento das lutas.

### 2.1.1 Aspectos pedagógicos e metodológicos do desenvolvimento das lutas

O controle dos conteúdos dos professores/técnicos, os quais, em seus encaminhamentos metodológicos utilizavam para desenvolver seus trabalhos eram pouco conhecidos (CBLA, 2011). Buscando alternativas para qualificação dos técnicos, e vislumbrando como consequência desse trabalho a melhora do nível técnico dos atletas das categorias de base, a CBLA iniciou, no final de 2011, um

---

<sup>7</sup> O festival esportivo tem como propósito incentivar a prática esportiva, promovendo a socialização entre os pais, professores e alunos. Sua característica é de cunho educacional e todos os participantes recebem medalhas de participação. A competição tem caráter amistoso e o mais importante é a participação.

projeto com intuito de criar o Programa de Desenvolvimento da Luta Olímpica (PDLO), que por sua vez, visava o desenvolvimento de uma metodologia de aperfeiçoamento de técnicos.

Este programa apresentou como característica a capacitação continuada, por meio de encontros presenciais e a distância, buscando dessa forma a criação de um encaminhamento metodológico que fosse referência para os técnicos em todo o país. Durante dois anos foram realizadas capacitações com os técnicos que trabalhavam com atletas com idade entre 14 e 15 anos, visando a descoberta e desenvolvimento de novos talentos que pudessem ter reais condições de participação na seletiva olímpica, bem como a classificação para os Jogos Olímpicos da Juventude em 2014.

Em função desse objetivo, o trabalho do programa de desenvolvimento se restringiu apenas a esta faixa etária. Houve avanços significativos com a implantação do programa, levando ao fomento da modalidade nas categorias de base. Desse grupo classificaram-se dois representantes para os Jogos Olímpicos da Juventude em Nanjin - China no ano de 2014, assim como a melhora do nível técnico dos atletas participantes desse processo. O Programa vigorou até o primeiro semestre de 2014, e devido ao fato de corte de recursos financeiros, o programa encontra-se inativo. (CBLA, 2014).

Kalofonos (2012) destaca que há 60 anos, Rússia e Irã desenvolvem um dos melhores programas de detecção de talentos para a Luta Olímpica. Esses programas apresentam um nível de competição sempre superior ao nível Olímpico e mundial. Apresentam também um modelo de identificação de talentos, e os processos de seleção são baseados em habilidades ginásticas, assim como requisitos do próprio esporte. Este autor ainda enaltece que, nas Américas, Cuba gerencia o melhor programa de identificação de talentos, apresentando um número pequeno de participantes com resultados expressivos, e estando entre as cinco melhores equipes do mundo.

Atualmente não há em vigor um plano nacional de desenvolvimento para a Luta Olímpica nas categorias de base e, com a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016, o foco da CBLA ficou direcionado somente aos atletas da seleção nacional. Países como Cuba, Estados Unidos, Irã, Porto Rico, Rússia entre outros, têm um planejamento programado, especificando como se deve trabalhar com as diferentes faixas etárias e quais encaminhamentos metodológicos que devem ser utilizados,

buscando, dessa forma, respeitar cada fase de desenvolvimento do atleta em formação.

Quando comparada a outras modalidades esportivas de combate, a Luta Olímpica se apresenta como uma modalidade altamente inclusiva, pois sua prática não demanda grandes investimentos financeiros na compra de materiais. Em função dessas características, e pela inserção da modalidade nos Jogos Escolares da Juventude<sup>8</sup> no ano de 2012, ocorreu um aumento significativo no número de participantes da faixa etária que corresponde dos 12 aos 17 anos. Alguns autores descrevem o processo de ensino e desenvolvimento da Luta Olímpica (SAWF, 2015; COLETIVO DE AUTORES, 2010; JURBALA, 2010; MARTINS, 2008; CALAFAT, 2003; JIMÉNEZ, et. al., 2007; PETROV, 1996), destacando nos seus trabalhos a importância do planejamento, didática e metodologia adequadas às diferentes faixas etárias.

Esses autores enaltecem que, cada fase do desenvolvimento deve ser respeitada e os conteúdos a elas adequados. Dessa forma, não prejudicará as etapas do processo de ensino dos futuros alunos-atletas.

Após uma breve explanação sobre os processos que envolvem o ensino das lutas, trataremos, a seguir, da teoria Bioecológica e sua metodologia, a fim de explicar a sua importância nessa pesquisa como pano de fundo do método utilizado na exploração do conhecimento acumulado da amostra escolhida.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA BIOECOLÓGICA DE URIE BRONFENBRENNER

Para Bronfenbrenner (2002) o desenvolvimento é definido como uma mudança duradoura na maneira pela qual uma pessoa percebe e lida com seu ambiente. Na parte mais interna, está o ambiente imediato, contendo a pessoa em desenvolvimento, um indivíduo em crescimento ativo que, progressivamente, penetra no meio em que reside e o reestrutura. O segundo aspecto, destaca que a

---

<sup>8</sup>Os Jogos Escolares da Juventude é um evento nacional, promovido pelo Comitê Olímpico do Brasil, sendo composto por duas etapas, das quais são divididas nas idades 12 a 14 anos e 15 a 17 anos. Ambas as fases são compostas por 14 modalidades esportivas, totalizando em média um total de 4800 atletas em cada etapa dos jogos. A Luta Olímpica primeiramente foi inserida na etapa de 12 a 14 anos em 2012, e no ano de 2013, foi inserida também na etapa de 15 a 17 anos. (COB, 2016).



interação entre o indivíduo e o meio ambiente é bidirecional, sendo assim caracterizada pela sua reciprocidade.

No último aspecto relacionado ao ambiente, o processo de desenvolvimento não se limita a um ambiente único, imediato, ele inclui interconexões entre os lugares em que a pessoa está inserida, assim como pelas influências externas oriundas de meios mais amplos, que, direta ou indiretamente, influenciam na vida das pessoas.

O conceito de desenvolvimento para Bronfenbrenner está relacionado ao resultado de uma função conjunta entre um processo proximal, as características próprias da pessoa em desenvolvimento, o contexto que ela está inserida e a quantidade e frequência de tempo em que a pessoa está exposta a um processo proximal específico ao ambiente. (BHERING; SARKIS, 2009, p.8). Essa função conjunta da forma de aplicação de um delineamento de pesquisa operacional, que permita sua investigação simultânea, é denominada como modelo PPCT: processo-pessoa-contexto-tempo. (BRONFENBRENNER, 2011).

O modelo PPCT é o design de pesquisa que permite a investigação da relação entre as características da pessoa e do ambiente enquanto fator determinante do desenvolvimento do indivíduo. (BHERING; SARKIS, 2009, p. 10). Como exemplo, podemos verificar na figura 1 a relação deste estudo ao modelo PPCT, apresentando a partir do conhecimento acumulado de professores/técnicos como ocorre o processo de desenvolvimento dos alunos-atletas na Luta Olímpica.

Para este estudo, a **Pessoa** esta representada pelos professores/técnicos e alunos-atletas de Luta Olímpica participantes nas fases estaduais e nacionais dos Jogos Escolares da Juventude. O **Processo** relaciona-se as fases do desenvolvimento humano/esportivo dos alunos-atletas e suas interações com o ambiente. O **Contexto** está relacionado aos ambientes de prática da Modalidade Luta Olímpica que podem influenciar no desenvolvimento da pessoa. Nessa relação o **Tempo** permanece vinculado às idades das trajetórias e práticas esportivas dos alunos-atletas a partir do ponto de vista histórico-evolutivo.

Figura1 - Modelo PPCT da teoria bioecológica de Bronfenbrenner



Fonte: adaptado de (OLIVEIRA, 2002 e 2003) e organizada para o estudo com professores/técnicos de Luta Olímpica.

Como primeiro componente do modelo PPCT abordado por Bronfenbrenner (2011) o processo,

Abrange formas particulares de interação do organismo com o ambiente, chamado de processo proximal, que operam ao longo do tempo e são situadas como os mecanismos primários que produzem o desenvolvimento humano. Contudo, a força desses processos para influenciar o desenvolvimento humano é presumida, e mostrada, por variar substancialmente como função das características da pessoa em desenvolvimento, do contexto tanto imediato quanto mais remoto e dos períodos do tempo nos quais o processo proximal ocorre. (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998 citado por BRONFENBRENNER, 2011, p.25).

Os processos proximais de interação entre o indivíduo e seus ambientes operam no tempo e constituem os mecanismos primários do desenvolvimento humano. A forma, o poder, o conteúdo e a direção destes produzem o desenvolvimento, variando sistematicamente conforme a articulação das características da pessoa em desenvolvimento (incluindo sua herança genética) com os contextos em que ela vive. (BRONFENBRENNER, 2011).

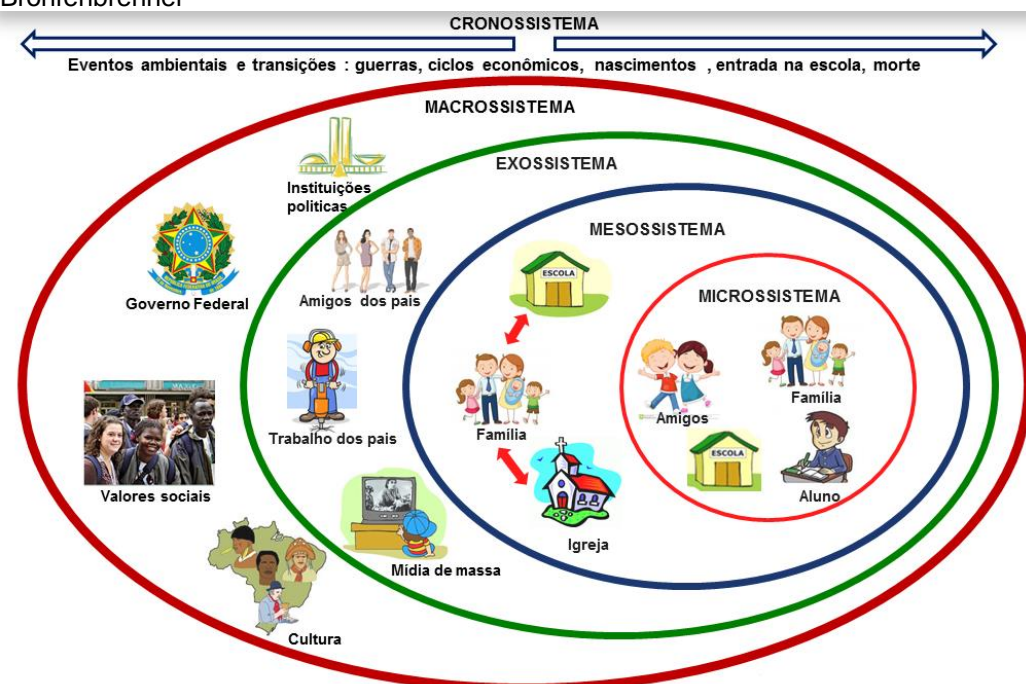
O segundo componente do modelo Bioecológico é a pessoa que é observada por meio de suas características determinadas biologicamente com aquelas estruturas na sua interação com o ambiente. Tudge (2008) relata que Bronfenbrenner reconheceu a relevância dos fatores biológicos e genéticos no desenvolvimento, no entanto, deu mais atenção às características pessoais que os indivíduos trazem com eles para qualquer situação. Bronfenbrenner (2011) destaca

que existem três características da pessoa que podem influenciar a direção e a força do processo proximal durante o ciclo de vida. São eles, as disposições, os recursos e as demandas.

O primeiro deles é denominado como disposições, que podem ativar os processos proximais em um domínio particular do desenvolvimento, continuando a sustentar sua operação. O seguinte são recursos bioecológicos de capacidade, experiência, conhecimento e habilidade, necessárias para o funcionamento efetivo dos processos proximais em um determinado estágio do desenvolvimento humano. Finalmente existem as características da demanda, que convidam ou desencorajam reações no contexto social, que podem fomentar ou interromper a operação dos processos proximais. A diferenciação dessas três formas leva suas combinações a padrões da estrutura da Pessoa, que podem explicar as diferenças na direção e na força dos processos proximais resultantes como seus efeitos no desenvolvimento (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998, citado por BRONFENBRENNER, 2011, p. 25-26).

O contexto se caracteriza por qualquer evento ou condição fora do organismo, que pode influenciar ou ser influenciado pela pessoa em desenvolvimento (BRONFENBRENNER; CROUTER, 1983 citado por BHERING; SARKIS, 2009, p.13). Como podemos verificar na figura 2, o contexto ou ambiente é concebido como um conjunto de sistemas inter-relacionados, em quatro níveis sucessivos, que compreendem o microsistema, mesossistema, exossistema e o macrosistema.

Figura 2 - Diagrama esquemático dos níveis do ambiente a partir da teoria Bioecológica de Bronfenbrenner



Fonte: Adaptado de BENETTI et al. (2013)

Bhering e Sarkis (2009) descrevem o microssistema como um ambiente imediato, que contém a pessoa em desenvolvimento. Os autores destacam que ainda consiste em um padrão de relação da pessoa em desenvolvimento com outras pessoas, objetos ou símbolos. Um microssistema é um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experimentados pela pessoa em desenvolvimento em um dado ambiente, com características físicas e materiais particulares, e que contém outras pessoas com características distintas de temperamento, personalidade sistemas de crenças (BRONFENBRENNER, 2002).

O mesossistema caracteriza-se como uma interconexão entre os microssistemas no qual a pessoa participa. Bronfenbrenner (2002) destaca que um mesossistema inclui inter-relações entre dois ou mais ambientes, nos quais a pessoa em desenvolvimento participará ativamente (tais como, para uma criança, as relações em casa, na escola e com os amigos da vizinhança; para um adulto, as relações na família, no trabalho e na vida social).

Poletto e Koller (2008) destacam que o exossistema compreende aquelas estruturas sociais e informais que, embora não contenham a pessoa em desenvolvimento, influenciam e delimitam o que acontece no ambiente mais próximo (a família extensa, as condições e as experiências de trabalho dos adultos e da família, as amizades e a vizinhança). Um exossistema se refere a um ou mais ambientes que não envolvem a pessoa em desenvolvimento enquanto participante ativa, mas, no qual ocorrem eventos que afetam, ou são afetados, por aquilo que acontece no ambiente, contendo a pessoa em desenvolvimento. (BRONFENBRENNER, 2002).

O macrosistema refere-se à consistências, na forma e conteúdo do sistema de ordem inferior (micro-meso-exo) que existem, ou poderiam existir, no nível da subcultura ou da cultura como um todo, juntamente com qualquer sistema de crenças ou ideologias subjacentes a essas consistências. (BRONFENBRENNER, 2002). Para Poletto e Koller (2008), o macrosistema é o sistema mais distante das pessoas, que abrange a comunidade na qual os outros três sistemas estão inseridos, e que pode afetá-los (estereótipos e preconceitos em determinadas sociedades, períodos de grave situação econômica dos países, globalização).

O último componente do modelo PPCT proposto por Bronfenbrenner é o Tempo, que permite analisar como este desenvolvimento é influenciado pelas mudanças e a continuidade ao longo da vida da pessoa. O desenvolvimento se

refere à estabilidade e às mudanças nas características biopsicológicas dos seres humanos por meio do curso de vida e das gerações. (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998 citado por BHERING; SARKIS, 2009).

### 2.3 ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL DO ESPORTE - LUTAS

O esporte, enquanto parte integrante da cultura corporal de movimento, apresenta-se como um dos principais conteúdos das aulas de Educação Física na escola. Dentro das suas características e do seu processo histórico, o esporte nasce a partir de diferentes culturas, e hoje se estabelece na nossa sociedade em diferentes formatos, sejam eles educacionais, participativos, rendimento ou de formação<sup>9</sup>.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é de responsabilidade da Educação Física, tratar das práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, por meio da gestualidade e do patrimônio cultural da humanidade, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BRASIL, 2016).

A Base Nacional Comum Curricular categoriza os conteúdos da Educação Física escolar nas seguintes manifestações da cultura corporal de movimento: **brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura**. Essas manifestações são uma representação corporal das

---

<sup>9</sup>De acordo com a Lei no 9.615/98, conhecida como “Lei Pelé”, o esporte pode ser reconhecido em qualquer das seguintes manifestações:

1. Esporte educacional – praticado no sistema de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;
2. Esporte de participação – praticado de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente;
3. Esporte de rendimento – praticado segundo as normas gerais dessa Lei e das regras de práticas desportivas, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do país, e estas com as de outras nações (BRASIL, 1998).
4. Esporte de formação - caracterizado pelo fomento e aquisição inicial dos conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em termos recreativos, competitivos ou de alta competição. (BRASIL, 2015).

diversas culturas humanas que tenham como característica as questões lúdicas e esportivas.

Para Galatti, Paes e Darido (2010, p. 751), a Educação Física, enquanto disciplina escolar apresenta variados conteúdos, tais como o esporte, o jogo, a ginástica e as atividades circenses; a dança, a luta, entre outros. Observa-se que existe uma prevalência do conteúdo esporte coletivo e, certamente, a ampliação dos conteúdos abordados no ambiente escolar para além dos esportes coletivos é uma necessidade atual. Entretanto, os autores destacam que se faz necessário uma melhor organização do processo de ensino e aprendizagem do esporte, buscando dar a estes um tratamento pedagógico coerente com o ensino formal, assim como sequenciar didaticamente os conhecimentos, ampliando sua presença na escola, para além das questões técnicas- táticas de modalidades isoladas.

Dentro dessa perspectiva, Paes, Montagner e Ferreira (2009) apontam que a Pedagogia do esporte deve ser centrada no homem e em sua relação com o ambiente esportivo - sujeito praticante -, a modalidade praticada e a intencionalidade da prática educativa. Cabe a essa pedagogia o papel de apontar os princípios pedagógicos e de organizar, planejar, sistematizar, executar, transformar e avaliar procedimentos pedagógicos, buscando, dessa forma, o entendimento do ser humano em seu desenvolvimento integral.

Como parte integrante da cultura corporal, as lutas representam o patrimônio cultural de várias culturas, inclusive as lutas, que no Brasil nasceram e se desenvolveram. Compreender tal processo pode contribuir como um meio eficaz de educação, e um conjunto de conteúdos altamente valiosos a serem trabalhados na Educação Esportiva Escolar.

O conteúdo lutas apresenta uma grande variedade de possibilidades de trabalho, com diferentes modalidades, que podem ser trabalhadas nas aulas de Educação Física. Na escola, a aplicação do conteúdo de lutas varia muito conforme a região e realidade de cada escola. A BNCC não indica quais as modalidades de luta seriam mais apropriadas para o trabalho nas aulas de Educação Física, ficando dessa forma a critério do profissional a escolha de quais modalidades ele iria ensinar no ambiente escolar.

Maduro (2015) destaca que o processo de ensino-aprendizagem das lutas na escola, apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão,

desde que sejam respeitados os princípios pedagógicos, científicos e, sobretudo éticos.

Quando pensamos na palavra luta, geralmente a associamos com contato corporal, chutes, socos, quedas, disputa, atitudes agressivas. Mas o que esquecemos muitas vezes é que as Lutas não se resumem apenas a técnicas, elas também inserem seus praticantes à disciplina, valores, cidadania, autocontrole emocional, entendimento da história, filosofia e respeito ao próximo. Para uma pessoa tornar-se praticante de lutas ela necessita de muitos fatores que, somados, vão contribuir para o seu desenvolvimento esportivo. (OLIVEIRA; SANTOS, 2006).

Ao compreendermos as lutas para além de seus aspectos técnicos-táticos e avançarmos para os referenciais socioeducativos e histórico-culturais, observamos o quão rico o contato com as lutas pode ser, seja como educação, lazer ou profissão, avançando para outras possibilidades, como saúde, estética e representação, sendo dessa forma, um conteúdo riquíssimo em qualquer cenário. (PAES, GALATTI; REVERDITO, 2016 p.72).

Para Gomes (2008), pensar nas Lutas como instrumento pedagógico e atrelado ao desenvolvimento global, nos dias atuais, é pensar em um fenômeno a ser estudado, agregando-lhe valores que transcendem objetivos de cunho estritamente terminológico, como Arte Marcial, Esporte de Combate, Duelo, Enfrentamento. As Lutas carregam tudo isso consigo e é preciso considerar a origem, o desenvolvimento e as tendências que as nortearam e norteiam como fenômeno sócio-cultural. Assim sendo, cada aluno, professor/técnico, espectador ou praticante pode dar-lhes o significado que mais lhe convém.

Quando buscamos estudos voltados à prática pedagógica das Lutas, percebemos que este processo ainda é bastante novo. Verificou-se nos últimos vinte anos, através de revisões sistemáticas, que a produção científica nacional ainda é pouco expressiva nos aspectos relacionados às questões pedagógicas das Lutas. (CORREIA; FRANCHINI, 2010; JACOMIN, et al., 2013; GASPAROTTO; SANTOS, 2013).

Dentro de um acervo bibliográfico encontramos também poucas obras vinculadas aos aspectos pedagógicos das lutas e aos encaminhamentos metodológicos voltados para as diferentes faixas etárias durante o seu processo de desenvolvimento.

Um dos primeiros autores a buscar esta aproximação da luta aos procedimentos didáticos e metodológicos voltados para crianças e adolescentes foi Raiko Petrov (1996; 1977). Este autor direcionou seus estudos aos aspectos vinculados ao desenvolvimento esportivo de crianças e adolescentes. Dentro desse processo, procurou-se abordar a organização, planificação, didática, metodologia, desenvolvimento e aspectos lúdicos vinculados à prática da Luta Olímpica.

Preocupados em tornar o conteúdo de lutas possível dentro do ambiente escolar, alguns autores (DOS SANTOS, 2012, 2016; RUFINO; DARIDO, 2015; CAMPOS, 2014; FREITAS, 2013a, 2013b, 2013c; CARTAXO, 2011; BREDÁ. et.al., 2010; OLIVEIRA; SANTOS, 2006; OLIVIER, 2000) destacam diferentes estratégias vinculadas aos aspectos pedagógicos das Lutas. Esses autores indicam práticas diversificadas, baseadas em brincadeiras e jogos lúdicos a serem desenvolvidos durante as aulas. Os jogos e as brincadeiras têm como característica a adaptação a situações de Luta, ou até mesmo adequação às características da modalidade de Luta a ser trabalhada. Isso demonstra a preocupação em adequar e facilitar o trabalho com as lutas no espaço da escola.

Em algumas situações, o conteúdo Lutas ainda não é trabalhado dentro do ambiente escolar pelo fato dos professores não se sentirem capacitados a trabalhar com este conteúdo nas aulas de Educação Física ou atividades extracurriculares. Outros em função de a escola apresentar receio em desenvolver atividades de Luta, com medo de que isso possa contribuir para o aumento da agressividade dos alunos dentro da mesma.

Com a crescente preocupação da busca de novas metodologias para tornar o conteúdo de Lutas adequado ao público infantil e juvenil, as aulas tomam uma nova dimensão, para que os alunos vivenciem as práticas corporais de Lutas de uma forma mais descontraída, e em muitos momentos, sem vínculo a uma modalidade específica.

Durante o processo pedagógico devemos oportunizar, planejar, propor, possibilitar, compreender, qualificar, estimular e contribuir na formação da criança e do adolescente como um todo. Portanto, é de extrema importância repensar as práticas de Lutas na escola e o processo de ensino-aprendizagem, pois as crianças e adolescentes nos ensinam e proporcionam novos aprendizados a cada dia, fazendo com que possamos melhorar nossos conhecimentos, e com isso buscar novas maneiras de aperfeiçoar nossas práticas.



O desenvolvimento esportivo em Lutas geralmente tem início na infância e adolescência. Esses períodos são marcados por vários fatores que influenciam diretamente na prática das lutas. Pensando em um trabalho em longo prazo, devemos considerar todos os aspectos que influenciam diretamente nas lutas, buscando, dessa forma, a adequação dos conteúdos da Luta Olímpica a cada fase de desenvolvimento.

O planejamento da prática esportiva deve priorizar o desenvolvimento dos seus praticantes em etapas e fases que percorrem do início da prática até o aperfeiçoamento dos conteúdos. (OLIVEIRA; PAES, 2002). Ainda sobre esse aspecto, Barbanti (2005) destaca que a formação do esportista é um processo a médio e longo prazo, orientado para o desenvolvimento elevado das características fisiológicas e psicológicas em uma determinada modalidade esportiva.

Especialistas do ensino do esporte e professores/técnicos escolares alegam que os alunos-atletas que, na infância e na juventude, submeteram-se a programas de ensino sistemáticos e bem organizados, em geral, conseguem os melhores desempenhos em competições. Professores/técnicos impacientes que pressionam as crianças a alcançarem resultados rápidos quase sempre falham porque os atletas desistem antes de chegar à maturidade esportiva. (OLIVEIRA, PAES, 2012).

Esses autores afirmam que “o nível de resultados no esporte é tão alto que somente as pessoas que se dedicaram à atividade desportiva durante muitos anos são capazes de superar este nível e mesmo se aproximar deste”. Em função disso, tornou-se necessário que aconteça uma estruturação com a necessidade de definir metodologias rigorosas de preparação esportiva em longo prazo.

## 2.4 ESTUDOS SOBRE PLANEJAMENTO DO ENSINO DAS LUTAS

Dentro deste processo do desenvolvimento esportivo podemos constatar que os autores (GRECO; SILVA, 2008; OLIVEIRA, 2007, 2004; BARBANTI 2005; FORTEZA DE LA ROSA, 2006; WEINECK, 2003; ZAKHAROV; GOMES, 2003; BOMPA, 2002; FILIN,1996;) utilizam diferentes nomenclaturas, organização e sequência das etapas, conforme podemos verificar no quadro 1. Os autores buscam apresentar as fases do desenvolvimento esportivo em concordância com as fases do desenvolvimento humano. Alguns estudos (FILIN, 1996; WEINECK, 2003; BARBANTI, 2005; FORTEZA DE LA ROSA, 2006; ZAKHAROV; GOMES, 2003)

indicam que a organização das aulas ocorre independentemente de uma divisão etária, podendo ser diferente em cada esporte.

QUADRO 1- ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO

AUTORES	FASES DO DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO		IDADE CRONOLÓGICA
FILIN(1996)	Preparação preliminar		10-12 anos
	Especialização esportiva inicial		13-14 anos
	Aprofundamento do treinamento		15-16 anos
	Aperfeiçoamento desportivo		Acima de 17 anos
GRECO; SILVA (2008)	Pré-escolar		até 6anos
	Universal 1		6-8 anos
	Universal 2		8-10 anos
	Universal 3		10-12 anos
	Orientação		12-14 anos
	Direção		14- 16 anos
	Alto rendimento		Especialização 16-18 anos Aproximação: 18-21 anos Alto nível acima de 21 anos
WEINECK ( 2003)	Treinamento básico		Não estabelece uma divisão etária.
	Treinamento de formação		
	Treinamento de conexão		
	Treinamento de alto desempenho		
ZAKHAROV; GOMES (2003)	Preparação preliminar		Não estabelece uma divisão etária.
	Especialização inicial		
	Especialização aprofundada		
	Resultados superiores		
	Manutenção dos resultados esportivos		
BARBANTI (2005)	Generalizada ( com duração de 4 a 5 anos		Não estabelece uma divisão etária.
	Especializada (com duração de 4 a 5 anos)		
	De alto nível (com duração indeterminada)		
BOMPA (2002)	Iniciação		6-10 anos
	Formação esportiva		11-14 anos
	Especialização		15-18 anos
	Alto rendimento		Acima de 19 anos.
FORTEZA DE LA ROSA (2006)	Preparação básica		Não estabelece uma divisão etária.
	Preparação prévia	Especialização inicial	
	Especialização profunda		
	Pré-culminatória	Resultados máximos	
	Longevidade esportiva		
	Manutenção dos resultados	Manutenção do nível geral	
OLIVEIRA (2007)	Iniciação I		7-10 anos
	Iniciação II		11-12 anos
	Iniciação III		13-14 anos
	Treinamento especializado nível I		15-17 anos
	Treinamento especializado nível II		18-20 anos
	Treinamento especializado nível III		Acima de vinte um anos

**FONTE:** O autor (2017)

Em um estudo proposto pela Federação Canadense de Wrestling, realizado por Jurbala (2010), descreve-se um programa de desenvolvimento em longo prazo para

o atleta (Long-Term Athlete Development Model - LTDA). Esse programa foi desenvolvido para ser uma referência para todas as partes interessadas que atuam com a Luta Olímpica no Canadá. Dessa forma, cada organização esportiva pode construir seu planejamento em torno de um quadro comum que alinha o sistema esportivo do Canadá, conforme indica a figura 2.

FIGURA 3 - DESENVOLVIMENTO EM LONGO PRAZO DO ATLETA.



FONTE: Adaptado de JURBALA (2010).

O mesmo programa proposto por Jurbala (2010) é desenvolvido pela South African Wrestling Federation-SAWF (2015), com a denominação “Wrestling um esporte para a vida”. O programa da SAWF (2015) apresenta as mesmas características e fundamentação utilizadas no Programa LTDA canadense.

O LTDA divide as etapas do desenvolvimento esportivo em sete fases distintas:

- Início ativo: esta fase tem como objetivo tornar a atividade física parte da vida diária das crianças de zero a seis anos. As atividades desenvolvidas com essa faixa etária devem ser divertidas, prazerosas, e os jogos não podem ter características competitivas.

- b) Movimentos fundamentais: esta fase corresponde às idades de seis a nove anos, e tem como objetivo principal a experimentação, emoção e alegria, vivenciadas através da atividade física e dos jogos.
- c) Aprender a lutar: o objetivo desta fase é a iniciação de crianças de 10 a 12 anos na prática da Luta Olímpica. A ênfase nessa fase é a transferência das habilidades fundamentais de movimento para as habilidades fundamentais específicas do esporte.
- d) Treinamento planejado: esta fase corresponde a adolescentes da faixa etária de 12 a 16 anos, e tem como objetivo adquirir competências essenciais através da repetição de movimentos.
- e) Treinamento para competir: compreende as idades de 17 a 20 anos e tem como objetivo a especialização de atletas da categoria Júnior.
- f) Alto desempenho: corresponde à idade acima dos 21 anos de idade, e tem como prioridade o comprometimento com a busca pela excelência e o sucesso competitivo na Luta Olímpica.
- g) Experiências para a vida: esta fase compreende qualquer idade após a adolescência, que tem como objetivo utilizar as lições positivas aprendidas no esporte. Essa fase é marcada pela transição de uma prática esportiva com enfoque competitivo para o esporte participativo.

Pensando em um programa de desenvolvimento em longo prazo para jovens lutadores, Vorobev (2009) propõe um sistema de preparação vinculado à carga horária anual que cada jovem atleta deve cumprir dentro da sua trajetória esportiva, como é apresentado no quadro dois. Esse estudo levou em consideração os diferentes programas de desenvolvimento das modalidades de luta da Rússia. Foram analisados os programas de Luta Olímpica (estilo Livre e Greco-Romano), judô e sambo<sup>10</sup>. Como proposta, apresentou algumas diferenças básicas, comparadas com os planos anteriores, e considerou uma faixa etária ampla, que corresponde às idades dos 8 aos 17 anos. Dentro dessa proposta, podemos destacar a preocupação com as diferentes variáveis relacionadas ao desenvolvimento esportivo dos jovens atletas. Vorobev (2009) afirma que este

---

<sup>10</sup> O Sambo é um tipo de defesa pessoal que não se utiliza de armas e tem origem russa.

programa foi introduzido em várias escolas de esporte em Moscou, sendo comprovada a sua eficiência na preparação em longo prazo para jovens lutadores.

QUADRO 2 - FASES DE PREPARAÇÃO RELACIONADAS AOS JOVENS LUTADORES

Preparação	Fases de preparação relacionadas à idade								
	Pré-formação		Exercício básico			O desenvolvimento			
	Primeiro	Segundo	Primeiro	Segundo	Terceiro	Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto
	8-9	9-10	10-11	11-12	12-13	13-14	14-15	15-16	16-17
Exercício físico geral	80	100	140	170	185	195	200	215	230
Preparação física especial	-	20	40	62	70	75	80	126	198
Desenvolvimento técnico e tático	36	48	72	112	133	150	182	278	389
Preparação teórica e psicológica	32	32	36	36	36	40	40	60	70
Testes	6	6	12	12	12	14	14	20	20
Práticas de competição	-	-	8	16	24	32	40	48	48
Instruções e prática arbitrada	-	-	-	-	-	8	16	18	18
Atividades de recuperação	-	-	-	-	-	20	40	55	55
Controle Médico	2	2	4	8	8	12	12	12	12
<b>Total de horas</b>	156	208	312	416	468	546	624	832	1040

FONTE: Adaptado de VOROBÉV (2009)

Dentro da sua trajetória esportiva, vários fatores influenciam no bom desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo do jovem aluno-atleta. Embasado na literatura (JURBALA, 2010; SAWF, 2015), podemos destacar dez fatores que podem interferir no desenvolvimento esportivo, caso não sejam respeitados e bem trabalhados:

a) Fundamental: todos os atletas que, na fase de iniciação, tiveram uma boa base na formação do seu acervo motor são mais propensos a ter sucesso no desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo.

- b) Especialização: A especialização precoce pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais, lesões por uso excessivo, burnout<sup>11</sup> precoce e aposentadoria antecipada do esporte e da atividade física.
- c) Idade de Desenvolvimento: É essencial basear o desenvolvimento esportivo na idade biológica, e não na idade cronológica. A maturidade física precoce não está relacionada ao atleta estar mentalmente ou emocionalmente preparado para os desafios aos quais ele parece estar pronto para assumir.
- c) Exercício: o exercício é a capacidade de resposta dos indivíduos ao processo de desenvolvimento em diferentes estágios de crescimento e maturação.
- d) Desenvolvimento Físico, Cognitivo, Mental e Emocional: para obter melhores resultados, é necessário ter uma abordagem holística para o desenvolvimento do atleta. Em qualquer fase, o excesso na ênfase do aperfeiçoamento físico pode não munir o atleta para todos os desafios do esporte.
- e) Periodização: é a organização de um programa de desenvolvimento que manipule a modalidade, volume, intensidade e frequência de formação em quadros de longo prazo e anuais, recorrendo a períodos de formação, de competição e de recuperação.
- f) Planejamento do Calendário de Competição: São necessários calendários de competição específicos para todos os estágios do desenvolvimento esportivo. O calendário deve ser otimizado, para atender às necessidades de desenvolvimento do atleta.
- g) A regra de 10 anos: Pesquisas concluem que leva um mínimo de 10 anos e 10.000 horas de desenvolvimento esportivo para um atleta alcançar níveis de elite. É muito fácil comprometer o desenvolvimento em longo prazo no esforço de alcançar resultados em curto prazo. Não há atalhos para o pódio.
- h) Alinhamento e integração do sistema: Os melhores resultados só podem ser obtidos quando todas as organizações esportivas estão trabalhando em conjunto, de maneira integrada, coordenada e, dessa forma, dando suporte para o desenvolvimento e sucesso do atleta.
- i) Melhoria Contínua: O esporte está em constante evolução. Os planos e organizações devem se adaptar às inovações, pesquisas e mudanças no ambiente

---

<sup>11</sup>A síndrome de burnout é caracterizada por um estado de exaustão física, emocional ou mental que surge devido ao acúmulo de estresse no trabalho.

esportivo. Novas pesquisas e experiências práticas irão enriquecer constantemente a compreensão e abordagem do desenvolvimento esportivo em longo prazo.

Quando os programas de formação de jovens atletas são bem estruturados, os resultados competitivos aumentam muito e a modalidade sofre constantes reformulações para se adequar ao cenário esportivo. Bryusov (2012) relata um desses exemplos, baseado em um programa nacional de desenvolvimento da Luta Olímpica na Rússia, denominado “Lutar e vencer”. Os indicadores de análise do desenvolvimento da Luta Olímpica basearam-se no período entre 2006 e 2010, mostrando que houve um aumento significativo no número de praticantes da modalidade em todo o país (quadro 3).

QUADRO 3 - INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO DA LUTA OLÍMPICA NA RÚSSIA

<b>Indicadores</b>	<b>2005</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Número de homens praticantes do estilo livre	95.675	121.337 26,8%	129.667 35,5%	128.965 34,8%
Número de homens praticantes do estilo Greco-Romano	63.910	80.534 26,0%	82.614 29,3%	83.935 31,3%
O número total de homens Praticantes de Luta Olímpica.	159.585	201.871 26,5%	212.281 33,0%	212.900 33,4%
O número de mulheres praticantes de Luta Olímpica	2.472	7.169 290%	6.891 279%	7.387 299%
Número de locais que promovem a Luta Olímpica para jovens e Desporto Escolar	1.142	1.467 28,5%	1.554 36,1%	1.592 39,4%
Número de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos que praticam Luta Olímpica	13.2356	162.833 23,0%	172.808 30,6%	173.930 31,4%
Número de formadores que atuam em tempo integral com jovens e Desporto Escolar	3.710	4.732 27,4%	4.962 33,7%	5.043 35,9%
O número de "treinadores de Honra" que trabalham com Jovens e Desporto Escolar	244	294 20,5%	298 22,1%	333 36,5%

Fonte: Adaptado de BRYUSOV (2012)

Para atingir esses resultados, o programa nacional “lutar e vencer” investiu na qualificação de treinadores, desenvolvimento regional, melhoria do material esportivo, promoção ativa dos estilos Livre, Greco-Romano, luta feminina, e o aumento do número de praticantes, principalmente crianças e jovens.

Com a preocupação constante de manter uma reserva esportiva, a Rússia garante a representatividade das suas equipes nacionais no cenário internacional. Bryusov (2012) destaca que o aumento do número de locais para a prática da Luta Olímpica, assim como a qualificação de profissionais contribuiu consideravelmente para o aumento do número de jovens atletas no esporte escolar. Outra estratégia apontada pelo estudo diz respeito aos treinadores que, com o passar do tempo, vão reduzindo a motivação e a continuidade com os estudos. Para manter esses treinadores motivados e em constante atualização, foi criado o título “treinador de honra da federação Russa” que tem como principal propósito manter os treinadores motivados e atualizados.

O Brasil ainda não apresenta um programa sistematizado que vise o desenvolvimento de crianças e jovens atletas. Os indicadores de crescimento da modalidade que temos hoje estão vinculados à participação de jovens atletas em competições de nível escolar.

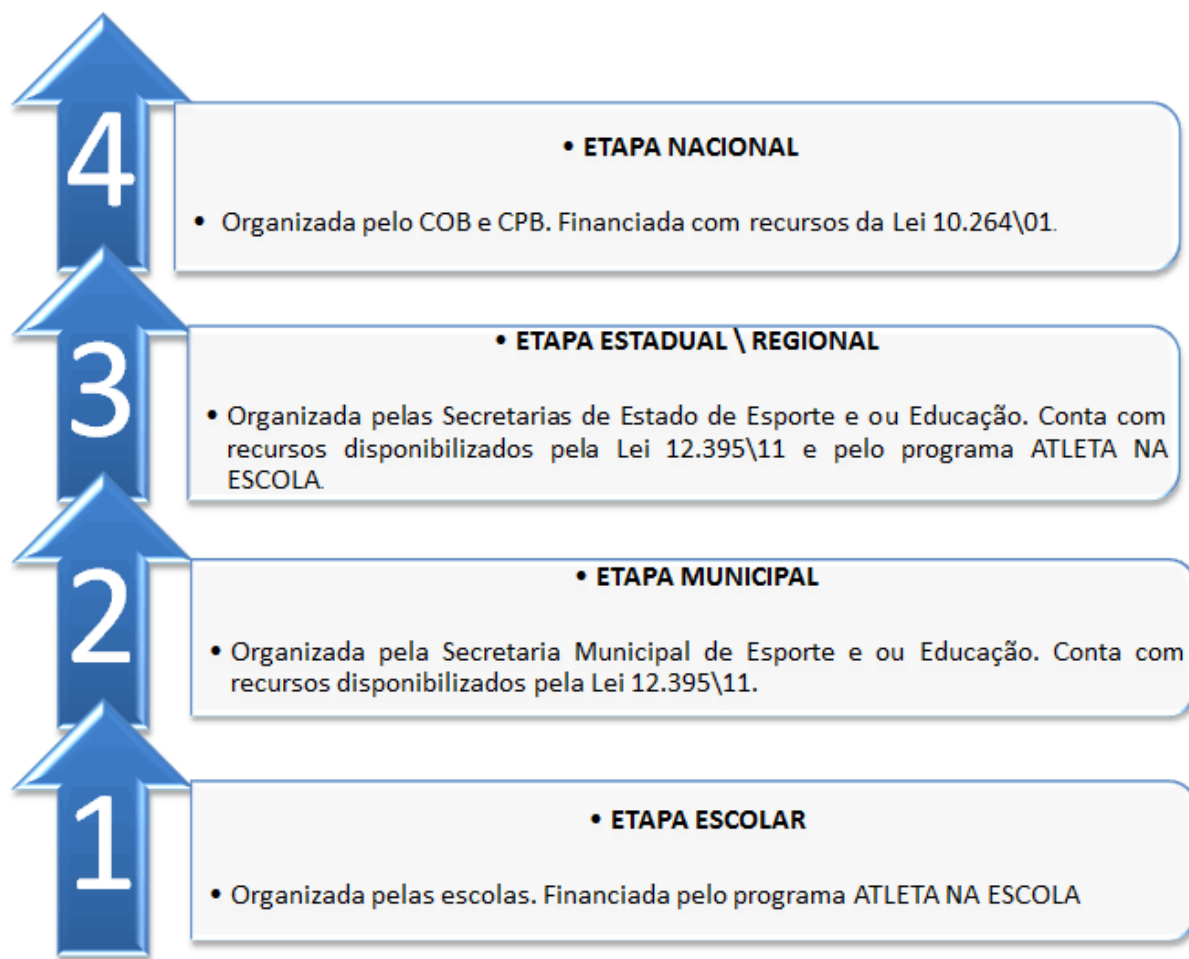
Como colocado anteriormente, após a inserção da Luta Olímpica no programa dos jogos escolares da juventude em 2012, houve um aumento no número de praticantes nas idades de 12 a 17 anos. Esse aumento aconteceu principalmente em função de alguns estados que não desenvolviam a Luta Olímpica adotarem esta prática e incentivarem o desenvolvimento da modalidade. Em 2012, eram nove estados participando da etapa Nacional dos Jogos Escolares da Juventude, chegando a vinte no ano de 2016. (COB, 2016).

No Brasil, a idade em que se iniciam as competições com abrangência nacional é a partir dos 12 anos de idade. As competições com idades menores acontecem nos estados, mas, na sua grande maioria no formato de festivais esportivos.

Os Jogos Escolares da Juventude são a principal competição nacional do calendário escolar. Essa competição é promovida pelo Comitê Olímpico do Brasil – COB e acontece em dois eventos. O primeiro contempla alunos-atletas com idades entre 12 e 14 anos. O segundo, com alunos-atletas com idades de 15 a 17 anos. As seletivas nacionais são realizadas nos estados, através de etapas locais, municipais, e estaduais, conforme indica a figura três. Os jogos Escolares Estaduais são organizados, na sua grande maioria, pelas secretarias de esporte ou de educação, sendo que, os vencedores das etapas estaduais representam o estado na fase nacional.



Figura 4 - Fluxograma das etapas de competição dos Jogos Escolares



FONTE: <http://atletanaescola.mec.gov.br/programa.html> (08/08/2016)

Buscando uma forma de sistematizar o desenvolvimento esportivo de jovens atletas, utilizaremos os estudos de Oliveira (2007) para caracterizar, do ponto de vista da metodologia do desenvolvimento esportivo, as diferentes etapas em que deve transcorrer a preparação da Luta Olímpica em longo prazo.

#### 2.4.1 Proposta pedagógica e metodológica para o desenvolvimento esportivo da Luta Olímpica

Para melhor organizar o processo de desenvolvimento esportivo dos alunos-atletas na Luta Olímpica, procuramos ter como base o modelo proposto por Oliveira (2007), verificando, dessa forma, como acontece o processo de desenvolvimento esportivo. No quadro 4, demonstramos essa organização por etapas para o estudo

das lutas nas categorias de disputas nos campeonatos do ensino formal, e também no ensino não formal, como os clubes, Federações e Confederações de Luta.

QUADRO 4 - ETAPA DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO, E SUAS FASES DE APRENDIZAGEM NA LUTA OLÍMPICA.

<b>Etapas do ciclo de vida</b>	<b>Idade Escolar</b>	<b>Etapa do desenvolvimento das Lutas, e suas fases de aprendizagem</b>	<b>Idade Cronológica</b>	<b>Categorias da Luta Olímpica</b>
Terceira Infância	Primeiro ao quinto ano do ensino fundamental	Fase de conhecer brincando as lutas, a importância do aspecto lúdico.	6-10 anos	Mini lutas, Jogos de oposição
Adolescência inicial	Do sexto ao sétimo ano do ensino fundamental	Fase de aprendizagem inicial das técnicas e habilidades de lutas.	11-12anos	Escolar
Adolescência mediana	Do oitavo ao nono ano do ensino fundamental	Fase de automatização e refinamento da aprendizagem de novos conteúdos de lutas.	13- 14anos	Escolar

FONTE: Adaptado de OLIVEIRA (2007).

Todo planejamento em longo prazo requer muitos estudos e análise de cada etapa do processo de ensino aprendizagem. São vários fatores que podem influenciar no desenvolvimento esportivo durante este processo. Jurbala (2011) descreve que o desenvolvimento ocorre em momentos distintos para diferentes jovens atletas. Quando esses períodos são mal orientados, o atleta pode não desenvolver seu potencial pleno. Isso sublima a importância de programas adequados às diferentes faixas etárias.

#### 2.4.1.1 Fase de conhecer brincando as lutas: a importância do aspecto lúdico

Nesta fase, que compreende as idades de 6 a 10 anos, devemos explorar os movimentos de luta de forma lúdica, procurando facilitar as regras e, conseqüentemente, a vivência de diferentes situações de lutas. Devemos garantir que todas as crianças tenham a possibilidade de acesso aos princípios educativos dos jogos e brincadeiras, influenciando positivamente o processo de ensino aprendizagem. (OLIVEIRA, 2007).

Para Oliveira (2002), as atividades lúdicas no formato de brincadeiras e jogos podem contribuir no desenvolvimento das capacidades físicas, tais como: coordenação, velocidade, flexibilidade; e das habilidades básicas, como agilidade, mobilidade, equilíbrio e ritmo.

Durante o processo de ensino-aprendizagem nas lutas, o professor precisa ter a preocupação de tornar as aulas interessantes e motivadoras, buscando, através de atividades lúdicas e recreativas, um aprendizado objetivo, eficiente e pouco monótono. Devemos oportunizar as mais variadas formas de habilidades à criança, instrumentalizando com atividades motoras, que poderão ser utilizadas em diferentes práticas esportivas. (RAMOS; NEVES, 2008).

Para Bompa (2002), as crianças que se encontram no processo de ensino-aprendizagem de uma atividade esportiva, devem participar de aulas de baixa intensidade, sendo que, a ênfase está vinculada ao divertimento. O autor também ressalta que, nessa fase, devemos focar no desenvolvimento esportivo geral das crianças, e não no desempenho de um esporte específico.

Nesta idade é muito importante evidenciar a participação e o divertimento acima da vitória, buscando sempre, dessa forma, aulas variadas e criativas. Durante essa fase, as crianças não conseguem fixar a atenção por muito tempo, são voltadas para a ação e, assim, não conseguem ficar sentadas ouvindo por longos períodos. (BOMPA, 2002).

Até por volta dos 10 anos, fase que compreende as séries iniciais do ensino fundamental, consideramos os jogos de oposição um dos conteúdos de lutas mais indicados para trabalhar de forma lúdica com as crianças. Os jogos de oposição trabalham com diferentes situações de luta, sem especificar necessariamente uma modalidade específica. As atividades desenvolvidas através dos jogos podem ter objetivos distintos, desde ações motoras específicas como imobilizar, agarrar, reter, desequilibrar, esquivar-se, resistir, empurrar, livrar-se, tocar e deslocar.

Os jogos de oposição, também conhecidos como jogos de luta ou jogos de combate, caracterizam-se como uma atividade de confrontação, na qual cada participante tem a intenção de vencer, impor-se fisicamente ao outro, respeitando as regras e convenções relativas à segurança. É uma atividade que preserva as características de contato corporal, dos combates praticados desde o surgimento das civilizações e suas primeiras tentativas de ataque e defesa em busca da sobrevivência. (OLIVEIRA; DOS SANTOS, 2006).

Olivier (2000) destaca que os jogos de oposição têm as mesmas características dos esportes de combate praticados desde o início dos tempos, em quase todas as civilizações. Muitas dessas práticas lúdicas, cujas regras foram refinadas ao longo dos anos, tornaram-se os esportes contemporâneos que conhecemos, e estão autenticamente ancoradas nas tradições populares.

Ao vivenciar os jogos de oposição, o aluno experimenta situações de disputa que o conduzem ao conhecimento sobre o seu próprio corpo, seus limites, e sobre estas mesmas noções em relação ao companheiro de atividade.

Por meio destes jogos, os alunos aprendem a lidar com a contradição entre o risco e a segurança, ou seja, atacar e, simultaneamente, defender-se, assegurando sua integridade física, e a de seu parceiro de atividade. Ambos aprendem a comprometer-se num contato corporal próximo, a ajustar rapidamente suas reações em relação às de seu companheiro, a dominar adequadamente uma situação conflituosa de corpo a corpo, aceitando perder sem dramatizar a derrota. Também adquirem comportamentos que serão utilizados no exercício de sua cidadania, por meio da responsabilidade e da autonomia (OLIVEIRA; DOS SANTOS, 2006).

Opor-se a alguém em um contexto estrito, com regras bem definidas, onde a vitória ou a derrota é determinada conforme a atividade proposta, mediante o conhecimento dos participantes, proporciona muito mais do que situações de combate, pois estabelece uma relação de cooperação, onde o adversário é, ao mesmo tempo, o companheiro. A máxima de que não existe confronto, se não existir o outro, é vivenciada pelos participantes, que, por sua vez, aprendem a necessidade de viver em grupo para a maior parte de suas atividades.

Quando trabalhados, os jogos de oposição deverão ser realizados por meio do ato de confrontação, podendo acontecer entre duplas, trios ou até mesmo em grupos. Seus objetivos são: vencer os opositores, impondo-se fisicamente aos outros, respeitando regras e, acima de tudo, mantendo sua segurança e a do colega de prática, consideradas durante o desenvolvimento das atividades. (DOS SANTOS, 2012).

Oliveira e Dos Santos (2006) destacam que, durante a vivência da criança, ao brincar de lutar, ela estará sendo estimulada a trabalhar de forma natural e espontânea, os aspectos cognitivos, sócio afetivos e motores.

- **Recursos motores:** assegurar um bom desenvolvimento da postura e base, controle do equilíbrio, coordenação dos movimentos, tirar, empurrar, apreender, levar, tocar, arrastar, evitar, levantar, imobilizar, voltar.
- **Aspectos cognitivos:** elaborar e reelaborar estratégias, construir e apropriar-se das regras de funcionamento, avaliar, decidir, observar, reconhecer, comparar.
- **Aspectos socioafetivos:** dominar as suas emoções, canalizar a sua agressividade, respeitar as regras, aceitar a derrota, respeitar o outro, cuidar do adversário para que ele não se machuque durante o jogo.

Por meio dos jogos de oposição podemos estimular a criança a vivenciar situações de luta e, ao mesmo tempo trabalhar os diferentes aspectos presentes nas atividades propostas durante as aulas. Dessa forma, estaremos contribuindo diretamente para o desenvolvimento integral do educando.

#### 2.4.1.2 Fase de aprendizagem inicial das técnicas da luta

Nesta fase as crianças começam a desenvolver as técnicas básicas da Luta Olímpica, iniciando a participação em competições locais, estaduais e nacionais. Dentro do processo escolar, essa fase atende adolescentes de idades entre 11 e 12 anos, correspondentes ao sexto e sétimo ano do ensino fundamental.

A grande maioria de competições relacionadas a essa fase são vinculadas ao formato de jogos escolares. A idade indicada para a iniciação na Luta Olímpica seria por volta dos dez aos doze anos de idade (FILIN, 1996; FORTEZA; SILVA, 2006; BOMPA, 2002).

Se respeitadas as características dos desenvolvimentos motor, cognitivo, afetivo, social e moral das crianças, a iniciação esportiva, com pequenas variações, e dependendo das especificidades das diferentes modalidades, deve ocorrer no final da segunda infância, ou seja, entre 10 e 12 anos de idade. (CADERNO DE REFERENCIA DE ESPORTE, 2013)

Jurbala (2010) sugere que as aulas sejam baseadas em jogos, permitindo dessa forma, que o atleta possa experimentar situações de equilíbrio, centro de gravidade, alavancas, força, resistência e velocidade. Nesse período, devemos

evitar táticas complexas, exercícios repetitivos e físicos de alta intensidade.

Os jogos de oposição ou jogos de luta são utilizados nessa fase de forma estratégica, em situações que simulam ações técnicas e táticas da Luta Olímpica. O objetivo é explorar de forma diversificada as técnicas trabalhadas durante as aulas, através do jogo ou brincadeira. A vivência descontraída do movimento técnico pode contribuir para melhor entendimento, quando a técnica for trabalhada de forma isolada.

Para Oliveira (2004) durante esta fase haverá o início de uma aprendizagem diversificada dos conteúdos do esporte (Luta Olímpica), dentro de suas particularidades, acumulando as experiências vividas anteriormente.

Greco e Silva (2008) destacam que devemos proporcionar situações de ensino-aprendizagem, nas quais os alunos utilizem seu repertório motor em contextos específicos, porém, com redução de complexidade e vivência nas diferentes possibilidades de exploração do movimento, relacionados às capacidades coordenativas e habilidades técnicas. Nesse período, a ênfase está na transferência de Habilidades fundamentais de movimento para as habilidades fundamentais do esporte, e habilidades esportivas em construção. (JURBALA, 2010).

No processo de ensino, os conteúdos devem ser ensinados sem objetivar o desempenho do aluno, buscando, dessa forma, desenvolver a capacidade coordenativa, noções simplificadas das regras e vivência das técnicas básicas da Luta Olímpica. (OLIVEIRA, 2007).

[...] a importância da diversificação, ou seja, a prática diversificada de conteúdos, evitando, todavia, a repetição dos mesmos, repetição essa que leva à estabilização da aprendizagem, empobrecendo o repertório motor dos praticantes. (OLIVEIRA, 2004).

Durante essa fase é recomendado aumentar moderadamente a intensidade das aulas durante o estágio de desenvolvimento e formação esportiva. As variações de desempenho podem ser o resultado de diferenças no crescimento, em consequência disso, deve-se enfatizar o desenvolvimento de aptidões e de habilidades motoras, e não desempenho e vitória. (BOMPA, 2002).

A iniciação na atividade esportiva deve ser observada com muito critério e cuidado, para que a prática esportiva não valorize apenas os resultados atléticos, desconsiderando os fatores educacionais da prática esportiva. (RAMOS; NEVES,

2008).

Em relação aos movimentos técnicos, Petrov (1996) sinaliza que devemos evitar o ensino de técnicas da Luta Olímpica que envolvam projeções de grande amplitude. O autor sugere que as técnicas realizadas no solo sejam o centro de atenção do processo de aprendizagem para essa fase.

Nessa idade as crianças devem ter noção das regras básicas da luta Olímpica, conceitos básicos de técnicas de projeção e técnicas de solo, participando de festivais esportivos pelo menos uma vez por ano (JURBALA, 2010).

#### 2.4.1.3 Fase de automatização e refinamento da aprendizagem e aprendizagem de novos conteúdos da luta

A terceira fase do desenvolvimento esportivo proposta por Oliveira (2007) tem como característica o início do processo de automatização e refinamento das técnicas, habilidades e aprendizagem de novos conteúdos da Luta Olímpica. Dentro do processo escolar, essa fase atende adolescentes de idade entre 13 e 14 anos, correspondentes, respectivamente, ao oitavo e nono ano da fase final do ensino fundamental. As competições mais importantes estão vinculadas aos jogos escolares nas suas fases regionais, estaduais e nacionais.

Segundo Oliveira (2002), nessa fase do processo, o jovem procura, por si só, a prática de uma ou mais modalidades esportivas por gosto, prazer, aplicação voluntária e pelo sucesso obtido nas fases anteriores. A idade, o biótipo, além da motivação, são características determinantes para a opção por uma ou outra modalidade na busca da automatização e refinamento da aprendizagem dos conteúdos das fases anteriores, buscando a fixação em uma só modalidade. (OLIVEIRA, 2002).

Entre os 13 e 16 anos, iniciam-se as etapas de desenvolvimento, consolidação e aperfeiçoamento dos futuros alunos-atletas de Luta Olímpica. Portanto, os profissionais que atuam com estes atletas, devem controlar melhor os seus planejamentos, preocupando-se em buscar a excelência no esporte e respeitar cada etapa de desenvolvimento esportivo. (COLETIVO DE AUTORES, 2010).

Para Filin (1996), a faixa etária na qual se deve começar a etapa inicial da especialização na Luta Olímpica situa-se por volta dos 13-14 anos. É importante

frisar que deve ser evitada uma especialização forçada e precoce, procurando assim a formação inicial dos movimentos técnicos da modalidade, bem como a preparação física adequada a essa faixa etária.

Durante essa fase, o ritmo do desenvolvimento fisiológico, social, emocional e cognitivo dos atletas pode sofrer oscilações, por isso é preciso ter cuidado e respeitar as diferenças individuais. As atividades de luta devem ser planejadas visando a especificidade e as necessidades do aluno-atleta. Nessa fase, talvez mais do que em qualquer outra, a preocupação individual deve ser abordada particularmente, no que se refere ao crescimento e ao desenvolvimento (JURBALA, 2010; SAWF, 2015).

#### 2.4.1.4 Proposta pedagógica e metodológica para o aperfeiçoamento da Luta Olímpica

Esta etapa, assim como as suas fases, corresponde à especialização e aperfeiçoamento das técnicas nas quais os alunos-atletas começam a se desenvolver, visando às competições em nível mundial. (SANTOS, 2016). Nessa fase, iremos abordar primeiramente os aspectos que tratam da especialização e aperfeiçoamento na Luta Olímpica (quadro 5) e, em seguida, os fatores que relacionam o desenvolvimento humano/esportivo.

QUADRO 5 – ETAPA DE APERFEIÇOAMENTO ESPORTIVO E SUAS FASES DE APRENDIZAGEM NA LUTA OLÍMPICA

Etapas do ciclo de vida	Idade escolar	Etapa de aperfeiçoamento das Lutas e suas fases de aprendizagem	Idade cronológica	Categorias da luta
Adolescência média	Do primeiro ao terceiro ano do ensino médio	Fase de aperfeiçoamento inicial nas lutas	15-16-17 anos	Cadete
Final da Adolescência	Ensino Superior	Fase de aperfeiçoamento profundo nas lutas	18-20 anos	Júnior
Idade adulta	Superior Completo	Fase de aperfeiçoamento competitivo nas lutas	21 anos acima	Sênior

FONTE: Adaptado de OLIVEIRA (2012).



Oliveira e Paes (2004) destacam que “o processo de desenvolvimento especializado, planejado e sistematizado tem duração média de seis a dez anos até atingir os melhores resultados na fase adulta, em nível internacional, variando de modalidade para modalidade, e também dos objetivos de cada país ou cultura.”

Essa etapa é um período que exige um aumento do tempo de trabalho, principalmente em função da preparação para as competições para os atletas que visam ter resultado competitivo.

#### 2.4.1.5 Fase de aperfeiçoamento inicial na Luta Olímpica

A etapa de aperfeiçoamento inicial corresponde à idade escolar correspondente a idade de 15 a 17 anos do ensino médio, onde estão passando pela adolescência média. No caso da Luta Olímpica, nos campeonatos promovidos pelo ensino não formal e formal, como pelas prefeituras, federações e confederações, escolas e universidades, na qual os alunos/atletas que se enquadram nessas categorias são Juniores (OLIVEIRA, 2012).

Visando atingir o desenvolvimento (BOMPA, 2002; FILIN, 1996) na Luta Olímpica, estabeleceu-se que a idade ideal para iniciar o aperfeiçoamento dos alunos-atletas se dá por volta dos 17 anos. A partir do momento que os atletas começam neste processo de aperfeiçoamento, eles devem estar preparados para se adaptar aos métodos e às exigências físicas e psicológicas que o esporte vai exigir.

Oliveira (2002) destaca que, nesta, fase a especialização na modalidade escolhida é caracterizada pela dedicação exclusiva dos adolescentes a uma modalidade. No caso da Luta Olímpica, o aluno-atleta deve optar por um dos estilos de luta, especializando-se no Greco-Romano ou no Estilo Livre. Nessa fase, buscam-se resultados, tanto nas atividades de aperfeiçoamento, como nas competições. O objetivo é atingir o melhor desempenho do aluno-atleta.

Atletas em estágio de especialização são capazes de tolerar maiores exigências durante as aulas e em competição do que os outros estágios iniciais. As mudanças mais relevantes durante o processo de desenvolvimento acontecem neste estágio. Atletas que tenham participado de programas bem equilibrados, enfatizando o desenvolvimento multilateral, começarão agora a praticar exercícios e repetições voltados especificamente para o desenvolvimento esportivo em uma determinada modalidade. (BOMPA, 2002).

Essa fase de aperfeiçoamento esportivo é a procura da obtenção dos resultados superiores em nível estadual, nacional e internacional. A duração dessa fase coincide com os limites de idade ótima, propulsora dos resultados desportivos (OLIVEIRA e PAES, 2012).

#### 2.4.1.6 Fase de aperfeiçoamento profundo na Luta Olímpica

Esta fase de aperfeiçoamento profundo corresponde a idade dos 18 aos 20 anos e está vinculada a idade escolar de ensino superior. É uma fase muito caracterizada pela ênfase nos processos de preparação física específica, visando o desempenho e o aperfeiçoamento das técnicas.

A fase de aperfeiçoamento profundo corresponde a uma prática especializada, direcionando o aluno-atleta a profissionalização na modalidade esportiva escolhida, na qual o desenvolvimento das capacidades físicas, técnico-tática, psicológicas e os conhecimentos teóricos sobre a modalidade escolhida são passo a passo aperfeiçoados (OLIVEIRA, 2002).

Nesta fase o aprofundamento começa a ter aproximações aos resultados nacionais e internacionais. Alunos-atletas que não tiveram uma base consolidada nas etapas anteriores, provavelmente terão maior dificuldade de se adaptar a fase de aperfeiçoamento esportivo.

#### 2.4.1.7 Fase de aperfeiçoamento competitivo na Luta Olímpica

Esta fase corresponde à idade adulta e, nas competições de Luta Olímpica, corresponde a idades acima dos 21 anos. Esse período apresenta uma dedicação muito grande para o período de aulas e competições. Com a bagagem adquirida através das fases anteriores, os atletas podem manter os resultados adquiridos anteriormente, assim como aprimorar cada vez mais o seu desenvolvimento esportivo.

Nesse período, acontecem os grandes resultados esportivos na vida dos atletas. Entre 24-27 anos, foi estimado que os atletas alcançam suas melhores marcas, e aparecem os resultados mais relevantes durante esse período. (BOMPA, 2002; FORTEZA, 2003; ZAKHAROV; GOMES, 2003; FILIN, 1996).

Na trajetória do desenvolvimento esportivo, vários fatores interferem no sucesso e no aperfeiçoamento do atleta. Dessa forma, torna-se necessário um planejamento criterioso que leve em consideração o conhecimento de várias disciplinas científicas que compõem a área da ciência do Esporte (GRECO; SILVA, 2008).

No aperfeiçoamento esportivo acontece o refinamento das qualidades competitivas do indivíduo, dentre elas, os aspectos técnicos, táticos, cognitivos e psicossociais. (SANTOS; ALEXANDRINO, 2015). O atleta é submetido a um aumento de intensidade e frequência nos exercícios, sendo um período de transição do amadorismo para o profissionalismo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa de cunho exploratório e descritivo, que teve como objetivo central investigar o conhecimento acumulado dos saberes presentes na intervenção da Luta Olímpica no ensino fundamental e médio de escolas públicas, sob a ótica de professores/técnicos, responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem.

Os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. Para Sampieri (2013), o alcance exploratório visa descrever características de um tema ou problema de pesquisa pouco estudado, neste caso o desenvolvimento humano e esportivo de alunos-atletas da modalidade Luta Olímpica. Também tem alcance descritivo, por se enquadrar nas características de expor situações, acontecimentos e feitos, procurando desta forma elucidar como se manifesta determinado fenômeno.

Sampieri (2013) destaca que os estudos de alcance descritivo buscam especificar as propriedades, características e o perfil das pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que seja submetido à análise. São úteis para mostrar com precisão os ângulos e dimensões dos fenômenos, comunidade, contexto ou situação.

A abordagem qualitativa trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno, como também suas essências, buscando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando compreender as consequências (TRIVIÑOS, 1987).

Para o delineamento sobre o desenvolvimento esportivo de alunos-atletas foi realizada uma entrevista semiestruturada com os professores/técnicos de diferentes regiões do Brasil, com o intuito de verificar como acontece o processo de desenvolvimento esportivo.

Para Triviños (1987, p.146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos, que são apoiados em teorias que se relacionam ao tema da pesquisa. Este autor enaltece que a entrevista semiestruturada favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também

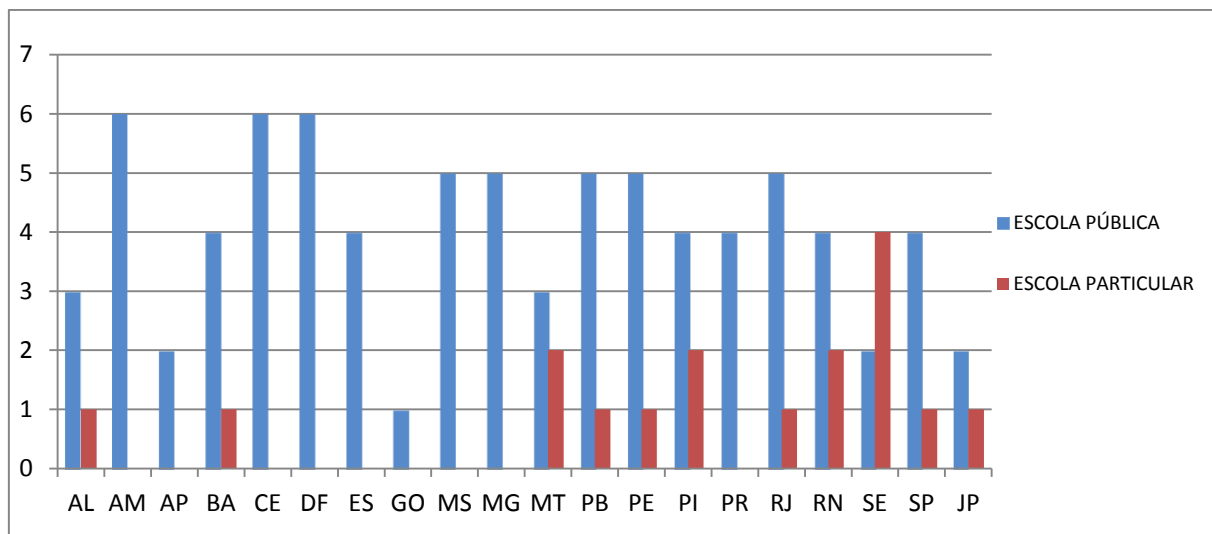
sua explicação e compreensão de sua totalidade, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

Dentro da perspectiva qualitativa, foi utilizada a teoria bioecológica de Bronfenbrenner (2011) como pano de fundo e utilizou-se o modelo PPCT (processo, pessoa, contexto, tempo), para orientar a elaboração da entrevista semiestruturada. A Pessoa é representada pelos professores/técnicos e alunos-atletas participantes das fases estaduais e nacionais dos Jogos Escolares; o contexto é caracterizado pelos ambientes imediatos ou remotos dos alunos-atletas praticantes de Luta Olímpica; o processo é embasado na fase de desenvolvimento dos alunos-atletas, desde o início da aprendizagem até seu aperfeiçoamento; e o tempo se dá através do período de prática dos alunos-atletas durante todo o processo de ensino-aprendizagem nas fases do ensino fundamental e médio.

### 3.2 UNIVERSO DA PESQUISA E CRITÉRIO DE INCLUSÃO

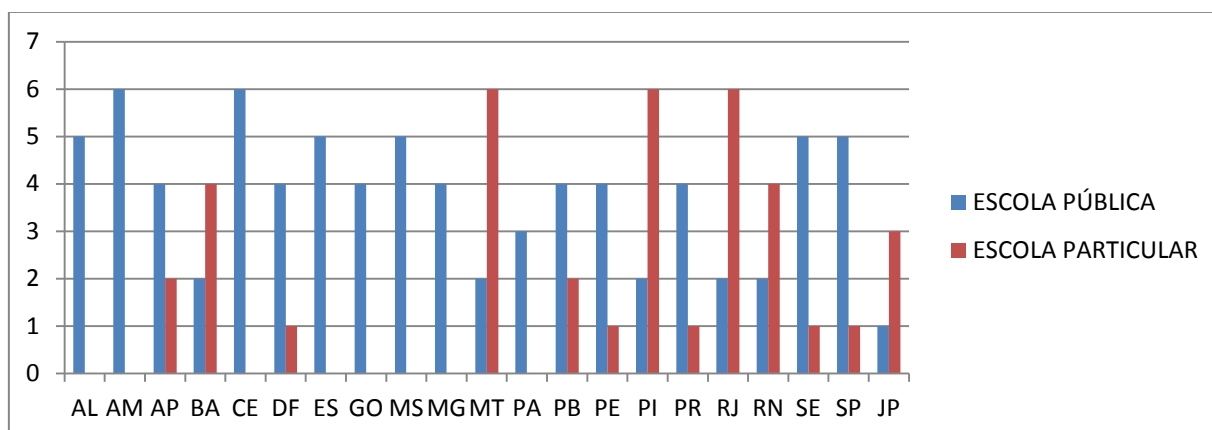
O estudo foi composto por professores/técnicos do sexo masculino e feminino, atuantes na modalidade Luta Olímpica de diferentes estados do Brasil. Como critério de escolha, optou-se por professores/técnicos de escolas públicas, que atuaram ou atuam no ensino nas fases estaduais e nacionais dos Jogos Escolares da Juventude. Os escolares atendidos por estes professores/técnicos compreendem a idade entre 12 a 17 anos, vinculados a escolas de ensino fundamental e médio da rede pública. Os gráficos um e dois apresentam a distribuição dos praticantes entre escolas públicas e privadas. Nesse estudo, optou-se apenas por professores/técnicos de escolas públicas.

GRÁFICO 1 – ALUNOS-ATLETAS PARTICIPANTES DOS JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA CATEGORIA 12 A 14 ANOS.



FONTE: Adaptado do relatório oficial da CBLA 2017.

GRÁFICO 2 – ALUNOS-ATLETAS PARTICIPANTES DOS JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA CATEGORIA 15 A 17 ANOS.



FONTE: Adaptado do relatório oficial da CBLA 2017.

### 3.2.1 Participantes.

Os participantes dessa investigação foram escolhidos de forma não probabilística e constituída por nove professores/técnicos de nove estados do Brasil. Para compor esta amostra, foi considerada a formação acadêmica em Educação Física. Para a realização da pesquisa, foram escolhidos os seguintes estados de diferentes regiões do Brasil, nos quais podemos destacar o Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Norte, Amazonas, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Minas

Gerais, Distrito Federal e Paraná. A escolha da amostra foi intencional, em função dos estados citados apresentarem resultados expressivos nos últimos quatro anos na fase nacional dos Jogos Escolares da Juventude, e o estado do Paraná, por ser o estado onde está sendo realizado o estudo.

### 3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

#### 3.3.1 Instrumentos

Para a coleta dos dados, o presente estudo apresentou três instrumentos, os quais foram aplicados aos professores/técnicos da modalidade Luta Olímpica. Foram utilizados os seguintes documentos: Questionário Sociodemográfico (apêndice 1), Formulário de critério de classificação econômica Brasil (Anexo 1), juntamente com uma entrevista semiestruturada (Anexo 2), tendo como orientação os aspectos da pessoa-processo-contexto-tempo do modelo bioecológico de Bronfenbrenner (2011). Os instrumentos foram respondidos individualmente e aplicados face a face pelo pesquisador responsável, em sala e/ou ambiente previamente reservado, em horário marcado com antecedência, conforme acordado entre as partes. Os horários de aplicação dos instrumentos, geralmente concentravam-se após o término da programação diária de competição, à qual os professores/técnicos estavam participando.

##### 3.3.1.1 Formulários sociodemográfico e econômico

As informações sociodemográficas e de identificação foram compostas por um formulário com 11 questões abertas e fechadas relacionadas aos dados de identificação e características sociodemográficas dos professores/técnicos de Luta Olímpica, buscando verificar as seguintes variáveis: nacionalidade, idade, gênero, escolaridade, experiência como treinador, tempo de prática na modalidade de Luta Olímpica, objetivando apenas caracterizar a amostra e utilizar essas informações durante a discussão dos resultados.

Para verificação da classificação econômica a que pertencem os participantes do estudo, foi utilizado o formulário de Classificação Econômica Brasil, o qual foi elaborado a partir de critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Pesquisa - ABEP (2015). O critério de Classificação Econômica Brasil, enfatiza que sua função é estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, abandonando a pretensão de classificar a população em termos de classes sociais. Fazendo então a divisão exclusivamente de classes econômicas (ABEP, 2015), na qual se objetivou conhecer um pouco mais sobre a pessoa e suas condições socioeconômicas.

O questionário de Classificação Econômica do Brasil gera um escore que estima classes econômicas de A até E. O critério de corte Brasil categoriza os sujeitos em classes econômicas “A” (45-100 pontos), “B1” (38-44 pontos), “B2” (29-37 pontos), “C1” (23-28 pontos), “C2” (17-22 pontos), “D–E ” (0-16 pontos). Para fins de análises, no presente estudo, as classes econômicas serão agrupadas em classe alta (A), média (B e C) e baixa (D+E). (ABEP, 2015).

### 3.3.1.2 Entrevista semiestruturada

A entrevista semiestruturada foi adaptada a partir do questionário de Santos (2016), que englobou questões de respostas abertas, permitindo assim à pessoa entrevistada responder livremente, utilizando sua própria linguagem, sem limitação de tempo para as respostas. As questões foram categorizadas em quatro temas, dentre os quais houve diferentes perguntas relacionadas à temática apresentada. O tema central das questões abordou o processo de ensino-aprendizagem esportivo (Luta Olímpica) dos alunos-atletas, utilizando os elementos do modelo PPCT (pessoa – processo – contexto - tempo) da teoria Bioecológica de desenvolvimento humano.

### 3.3.1.3 Estudo piloto

O estudo piloto foi uma fase fundamental dessa pesquisa. Através dele foi possível vivenciar a coleta dos dados, que facilitou posteriormente o desenvolvimento do diálogo com os participantes da pesquisa. Os objetivos do estudo piloto tiveram como proposta: testar a aplicabilidade e o efeito do roteiro de



entrevista; verificar o tempo de execução; identificar os possíveis erros no planejamento da pesquisa; realizar o treinamento com os instrumentos; ambientar o pesquisador na aplicação das entrevistas; verificar as principais dificuldades na compreensão das questões e das respostas. Dessa forma, garantiu-se que o método de aplicação dos instrumentos e a adequação dos mesmos à pesquisa estavam de acordo com procedimentos posteriores.

A coleta de dados para o estudo piloto foi realizada no mês de junho de 2016, na sede da Federação Paranaense de Lutas Associadas, em horário previamente acordado entre pesquisador e o professor/técnico de Luta Olímpica atuante com alunos-atletas em escola pública de Curitiba/Pr.

Durante a coleta de dados o pesquisador informou ao professor/técnico o objetivo da aplicação dos instrumentos, o modo de aplicação, o tempo, o destino dos dados obtidos e a garantia de que as informações fornecidas ao pesquisador eram de caráter confidencial.

No primeiro momento, foi realizada a preparação para aplicação do estudo e a ambientação do avaliador com os questionários a serem aplicados para o professor/técnico. Realizou-se uma leitura esclarecedora sobre o estudo, seu objetivo e a conferência dos documentos inerentes à aplicação e participação do envolvido. Para a formalização da participação do professor/técnico, solicitou-se ao participante a leitura do termo de consentimento informado livre e esclarecido e, caso estivesse de acordo, assinasse o termo em duas vias, ficando uma via na posse do participante e a outra com o pesquisador.

Após este procedimento convidou-se o participante para preencher dois questionários de coleta de dados. Um sociodemográfico, apresentando 11 questões, com o objetivo de verificar as seguintes variáveis: nacionalidade, idade, sexo, escolaridade, experiência como professor/técnico, tempo de prática na modalidade de Luta Olímpica. O segundo, apresentava 12 questões, e teve como propósito verificar a classificação econômica a que pertencia o participante do estudo, elaborado a partir de critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Pesquisa - ABEP (2015). A importância desses questionários deve-se ao fato de que eles registram os dados pessoais e a situação econômica atual do participante.

No segundo momento, realizou-se a entrevista semiestruturada por meio de um roteiro com 27 perguntas. Todas as perguntas realizadas foram respondidas de forma satisfatória, e o tempo gasto nesta atividade foi de 46 minutos. Para gravar a

entrevista, foi utilizado um mini gravador digital de voz modelo ICD-PX312 2GB Sony.

#### 3.3.1.4 Breve discussão sobre a experiência do Estudo Piloto

Durante a entrevista semiestruturada, houve dois momentos em que foi necessária a repetição da pergunta, sendo realizada novamente a leitura da questão, mas sempre com a preocupação de não induzir o participante à resposta. Na aplicação do roteiro de entrevista foi verificado que era necessário realizar alguns ajustes em relação a algumas questões, tanto para torná-las mais objetivas, assim como para não ser repetitivo em algumas delas.

O tempo total gasto para a coleta de dados foi de 55 minutos, mostrando-se, dessa forma, satisfatório, por estar dentro do tempo médio previsto no termo de consentimento informado livre e esclarecido. Em relação aos questionários do estudo, não houve dificuldades de o professor/técnico responder as questões, não sendo necessárias modificações neste instrumento de coleta de dados.

Ao final da coleta de dados, foi informado ao professor/técnico que, após a conclusão da pesquisa, seriam apresentados os resultados aos participantes e interessados pelo estudo em um encontro previamente agendado. O participante do estudo piloto não foi incluído na amostra final.

#### 3.3.2 Procedimento de coleta de dados

A participação nesse estudo foi voluntária e todas as pessoas participantes receberam uma carta de apresentação junto ao termo de consentimento livre e esclarecido. Para as pessoas que aceitaram fazer parte da pesquisa, foi garantida a privacidade do uso das informações utilizadas neste estudo.

Seguindo todas as exigências da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e complementares, o projeto, após deferimento do colegiado, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - Setor de Ciências da Saúde - UFPR. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/SD no dia 01/07/2016, sob o parecer de nº 1618195.

A coleta de dados com os participantes do estudo foi realizada em dois momentos distintos. Uma em setembro de 2016, durante o evento dos Jogos Escolares da Juventude, realizado na cidade de João Pessoa - PB.

As entrevistas foram marcadas com os professores/técnicos, em local e horário previamente determinado. Os locais de realização das entrevistas permitiram uma atenção e interação adequada entre entrevistador e entrevistado, garantindo assim, o sigilo das informações fornecidas. As entrevistas tiveram duração entre 30 e 45 minutos, sendo gravadas para posterior transcrição e análise das informações. O gravador utilizado foi um mini gravador digital de voz modelo ICD-PX312 2GB Sony.

Após a coleta e a transcrição de dados, foi realizada a categorização das informações, com base no modelo PPCT (figura 1), e analisadas conforme referencial teórico e abordagem da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.

Para a divulgação das informações desta pesquisa, e posterior emissão de relatórios e publicações de artigos científicos, os nomes dos participantes não foram revelados, mas sim substituídos por códigos, exemplo: professor/técnico 01 (PT1). Dessa forma, a identidade dos participantes foi preservada, garantindo assim o seu anonimato.

Os documentos referentes à pesquisa foram arquivados em envelopes lacrados e com acesso restrito aos pesquisadores responsáveis pela pesquisa. Para respeitar e manter o anonimato dos participantes, eles foram identificados através de códigos.

### 3.4 ANÁLISE QUALITATIVA DOS DADOS

Para fazer a análise dos dados desta pesquisa, utilizou-se a técnica de **análise de conteúdo** (BARDIN, 2011) na qual as entrevistas, tendo como referência o depoimento de nove professores/técnicos de Luta Olímpica, atuantes nas fases estaduais e nacionais dos Jogos Escolares da Juventude, foram analisadas.

Para a análise dos dados qualitativos foi utilizada a estatística descritiva, e analisada pelas categorias propostas por Bardin (2011), através de um conjunto de técnicas de análise de comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos

e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens e indicadores (quantitativos ou não) que permitiu a inferência dos conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dos relatos presentes nas mensagens.

A análise de conteúdo teve três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. A primeira fase, a pré-análise, foi um primeiro contato com os documentos que foram submetidos à análise e escolha deles, com ênfase nos objetivos para a elaboração dos indicadores que orientaram a interpretação e a preparação formal do material. (BARDIN, 2011).

A segunda fase foi a exploração do material, na qual foram escolhidas as unidades de codificação, adotando-se os seguintes procedimentos de codificação, que compreenderam a escolha de unidades de registro, recorte, a seleção de regras de contagem, enumeração e escolha de categorias, bem como classificação e agregação, rubricas ou classes que reunissem um grupo de elementos, unidades de registro, em razão de características comuns, classificação semântica dos temas, no exemplo dado, sintático, léxico; agrupar pelo sentido das palavras; expressivo, agrupar as perturbações da linguagem, tais como perplexidade, hesitação, embaraço da escrita entre outras.

A terceira fase do processo de análise de conteúdo foi denominada tratamento dos resultados e inferência/interpretação. Correspondendo aos resultados brutos, nos quais o pesquisador procurou tornar as referidas informações significativas e válidas. Esta interpretação foi além do conteúdo manifesto dos documentos, pois, interessava ao pesquisador o conteúdo latente e o sentido que se encontrava por trás do imediatamente apreendido, a inferência na análise de conteúdo orientou-se por diversos pólos de atenção, que foram os responsáveis pela atração da comunicação. Foi um instrumento de indução, roteiro de entrevistas, para se investigar as causas variáveis inferidas a partir dos efeitos das variáveis de inferência ou indicadores, referências como aponta (BARDIN, 2011), tendo, nesse caso, o PPCT como pano de fundo.

AS categorias de análise (quadro 5) foram estabelecidas a priori, segundo o modelo PPCT que constituem a teoria Bioecológica do desenvolvimento humano proposta por Bronfenbrenner.

QUADRO 6 – CATEGORIAS DE ANÁLISE SEGUNDO A TEORIA BIOECOLÓGICA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Categorias	Descrição
Pessoa	Diz respeito às relações interpessoais dos alunos-atletas na trajetória do desenvolvimento na Luta Olímpica no seu estado e no Brasil.
Processo	Diz respeito à trajetória dos alunos-atletas nas diferentes fases da prática esportiva, nas etapas de desenvolvimento e aperfeiçoamento da Luta Olímpica.
Contexto	Em relação à influência da modalidade Luta Olímpica no desenvolvimento pessoal dos alunos-atletas no seu estado.
Tempo	Diz respeito às idades em que ocorreram as atividades práticas e os resultados em diferentes níveis de competições.

FONTE: Adaptado de SANTOS (2016)

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo serão apresentados de acordo com os objetivos estabelecidos pelas perguntas, que buscaram verificar como ocorre o processo de desenvolvimento humano e esportivo dos alunos-atletas a partir das percepções dos professores/técnicos. Para facilitar e melhorar a compreensão, as questões foram divididas em quatro categorias, adequando-se as perguntas ao modelo PPCT de Bronfenbrenner e buscando-se, dessa forma, direcionar perguntas referentes a cada uma das temáticas apresentadas.

### 4.1 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES

A caracterização dos participantes, no presente estudo, foi discutida a partir das variáveis apresentadas no questionário sociodemográfico e socioeconômico, que foram aplicados aos professores/técnicos, conforme indica a tabela 2.

TABELA 2 - CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

#### PROFESSORES/ TECNICOS DE LUTA OLÍMPICA

Variáveis		N	%
<b>Sexo</b>	Masculino	8	89
	Feminino	1	11
<b>Idade</b>	26-30 anos	1	11
	31-35 anos	2	22
	36-40 anos	4	44
	41-45 anos	1	11
	51-55 anos	1	11
<b>Raça</b>	Branca	2	22
	Negra	1	11
	Parda	6	67
<b>Formação</b>	SC	4	44
	SC+PG	5	56
<b>Tempo que pratica Luta Olímpica</b>	5 -10 anos	3	33
	10-15 anos	4	44
	15-20 anos	2	22
<b>Tempo que atuou como atleta de</b>	Não atuou como atleta	1	11

<b>Luta Olímpica</b>	1-5 anos	5	56
	6 - 10 anos	2	22
	15-20 anos	1	11
<b>Tempo que ministra aulas de Luta Olímpica</b>	1-5 anos	5	56
	6 - 10 anos	2	22
	11-15 anos	2	22
<b>Aspectos financeiros melhoraram com a prática da Luta Olímpica.</b>	Sim	4	44
	Não	5	56
<b>Aspectos culturais que melhoraram com a prática da Luta Olímpica.</b>	Sim	7	78
	Não	2	22
<b>Nível Socioeconômico</b>	C1	2	22
	B1	4	44
	B2	3	33

FONTE: O autor (2017)

Legenda: SC- superior completo; PG – pós-graduação.

Em relação ao sexo dos participantes, contamos com a colaboração de oito homens e uma mulher, com idade média de 37,55 (26-52) anos. Esses números mostram que, ainda que as lutas, de forma geral, tenham avançado em termos de popularização nos últimos anos e alcançado repercussão midiática, a presença da figura feminina não se equipara a masculina, principalmente em algumas modalidades, como a Luta Olímpica.

Dos nove professores/técnicos, oito afirmaram que tinham experiência como atleta de Luta Olímpica antes de atuarem com formadores de alunos-atletas, sendo o tempo médio dessa experiência de 5,75 (1-17) anos. Apenas um treinador indicou que não foi atleta de Luta Olímpica, competiu Judô por muitos anos, tornando-se professor/técnico de Judô e, em função de um curso de qualificação técnica, tornou-se professor/técnico de Luta Olímpica. O tempo de prática dos professores/técnicos indica uma média de 12,33 (5-19) anos. Em relação à experiência como professores/técnicos de Luta Olímpica, os nove entrevistados indicaram ter ministrado aulas com uma média de 7,44 (3-14) anos. Essa informação mostra que, apesar de descrito como conteúdo estruturante da disciplina de Educação Física, o desenvolvimento das lutas, para além das aulas, depende da experiência prévia do profissional que se interesse em desenvolver a prática com os alunos.

Quanto à formação acadêmica, nove profissionais possuem curso em nível superior em Educação Física, sendo que, destes, cinco possuem pós-graduação na mesma área. Dois dos professores/técnicos indicaram que tinham outro curso

superior. De acordo com Tardif (2011), o saber docente é um saber plural, ou seja, construído por diversos fatores, oriundos da sua formação profissional que está relacionada ao conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores, de saberes disciplinares, os quais correspondem aos diversos campos do conhecimento e emergem da tradição cultural, dos saberes curriculares, referentes aos programas escolares, e saberes experienciais, que estão relacionados ao trabalho cotidiano.

Esses quatro tipos de saberes exigem do professor capacidade de dominar, integrar e mobilizá-los enquanto condição para sua prática. (TARDIF, 2011, p.36). No que diz respeito às lutas, percebeu-se, nas falas dos entrevistados, que a maioria teve formação continuada direcionada a especializações no campo esportivo, específico ao ensino no ambiente escolar. Por outro lado, dos nove especialistas, quatro possuem apenas a graduação em Educação Física. Tendo em vista a qualidade da amostra deste estudo, entende-se que, no Brasil, há poucos espaços de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) que possam oportunizar a capacitação desses profissionais e levá-los a um entendimento mais amplo do desenvolvimento humano/esportivo.

Sobre a questão relacionada à raça, dois sinalizaram ser da raça branca, um da raça negra e seis da raça parda. Nas considerações sobre os aspectos financeiros, quatro professores/treinadores indicaram que tiveram melhoras e cinco indicaram que não houve nenhuma contribuição do vínculo da prática à melhoria dos aspectos financeiros.

Os aspectos culturais melhoraram com a prática da Luta Olímpica para sete professores/técnicos, e dois indicaram que não houve nenhuma contribuição vinculada a esses aspectos. Embasado no critério de classificação econômica ABEP (2015) constatou-se que quatro professores/técnicos são da classe B1 com renda estimada em R\$ 8.695,88, três da classe B2 com renda estimada em R\$ 4.427,36 e dois da classe C1 com renda estimada em R\$ 2.409,01.



## 4.2 RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOS ALUNOS-ATLETAS NA TRAJETÓRIA DO DESENVOLVIMENTO NA LUTA OLÍMPICA

Para analisar as relações interpessoais da trajetória do desenvolvimento humano/esportivo dos alunos-atletas da modalidade Luta Olímpica, buscou-se, através de relatos dos professores/técnicos, verificar como eles percebem este processo durante toda a trajetória esportiva.

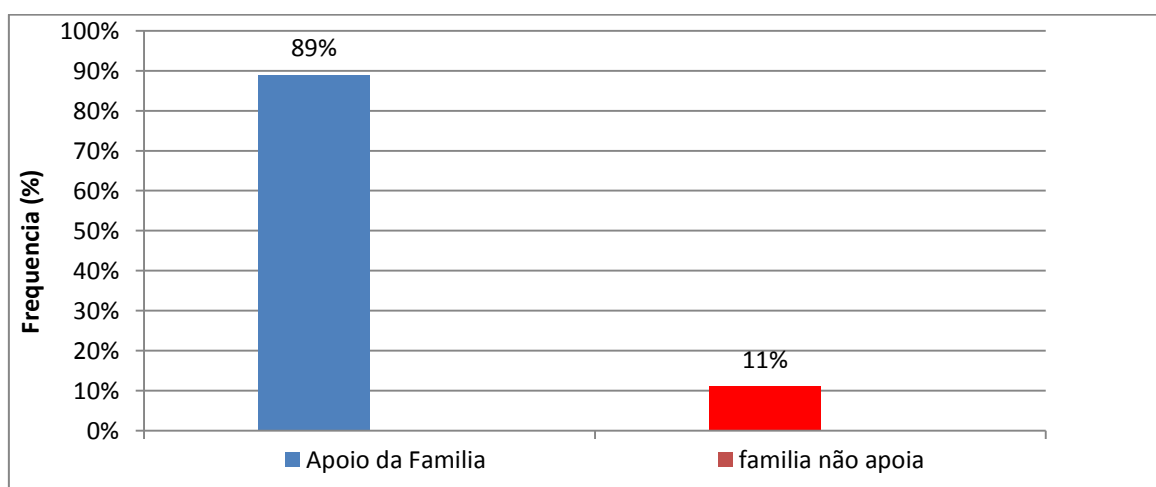
Nos processos proximais, a pessoa desempenha um papel de interação com seus pares no seu ambiente. A pessoa é analisada por meio de suas características, determinadas biopsicologicamente, além daquelas construídas na sua interação com o ambiente. (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998, citado por POLLETO; KOLLER, 2008).

A seguir, discutiremos como a pessoa influencia no desenvolvimento dos alunos-atletas.

**Tema: 01 (Pessoa) Diz respeito às relações interpessoais dos alunos-atletas na trajetória do desenvolvimento na Luta Olímpica no seu estado e no Brasil.**

**Moderador:** Os alunos-atletas receberam apoio familiar quando decidiram competir na Luta Olímpica?

GRÁFICO 3 – APOIO DA FAMÍLIA AS COMPETIÇÕES DA LUTA OLÍMPICA.



FONTE: O autor (2017)

Podemos verificar com o depoimento dos professores/técnicos, que 89% dos alunos-atletas recebem o apoio dos familiares, enquanto 11% não recebem este apoio. Como indicado por alguns professores/técnicos, na sua grande maioria, a questão financeira acaba sendo o fator de impacto para os atletas participarem das competições. Nos depoimentos, podemos verificar muitos desses exemplos.

*PT1. “[...] No projeto social acaba sendo um pouco mais complexo porque existe a questão de infraestrutura pra levar e pra trazer. Com os mais novos, às vezes você tem que levar com transporte público, e a forma de acesso, pagamento, às vezes complicam um pouco mais e acaba dificultando um pouco mais os projetos sociais.”*

*PT2. “[...] quando o atleta é de escola pública o apoio quase inexistente. Quando o atleta é de escola privada a família ainda paga as taxas, ainda paga as competições, mais em termo geral é um apoio longe do adequado para que o atleta participe.”*

*PT3. “[...] existem casos que, como a situação do pai é meio complicada, muitas vezes eles colocam barreiras pros atletas a participarem de competições que precisam de dinheiro.”*

*PT4. “[...] A família gosta bastante, mas financeiramente eles não têm na maioria dos casos um poder de intervenção.”*

*PT6. “[...] geralmente a família dá todo o apoio né, nem sempre financeiramente, quando chega a parte das viagens aí nós temos que correr atrás dos órgãos públicos, mas, muitas vezes, os pais né, principalmente os pais, eles sim investem na viagem, né, e no incentivo ao atleta.”*

Outra questão levantada pelos professores/técnicos esta relacionada ao que o esporte pode proporcionar ao aluno-atleta.

*PT3. “[...] A grande maioria das vezes os pais apoiam, vêem ali uma oportunidade de encontrar algum talento, ao mesmo tempo uma atividade extra pros filhos.”*

*PT9. “[...] o fato do Atleta estar envolvido com o esporte tira essa criança dos riscos da rua, e a possibilidade desse menino vir a ser um atleta, ele ter uma ajuda de custo e os pais saberem aonde está e o quanto tempo ele esta envolvido com o esporte, tendo um professor orientador, isso é essencial para muitas famílias.”*

Apenas um dos Professores/técnicos aponta um ponto negativo em relação ao apoio da família. Ele destaca que existe a falta de apoio aos alunos-atletas, e que, em função do seu contexto social, acabam atrapalhando um pouco em algumas situações pontuais.

*PT5. “[...] trabalhamos em regiões de vulnerabilidade social, são pais alcóolicos ou que são viciados em droga, que isso acaba fazendo com que o aluno atleta não consiga tá no dia da competição, por um por um motivo ou outro, mais, tirando isso, nós temos o apoio dos familiares.”*

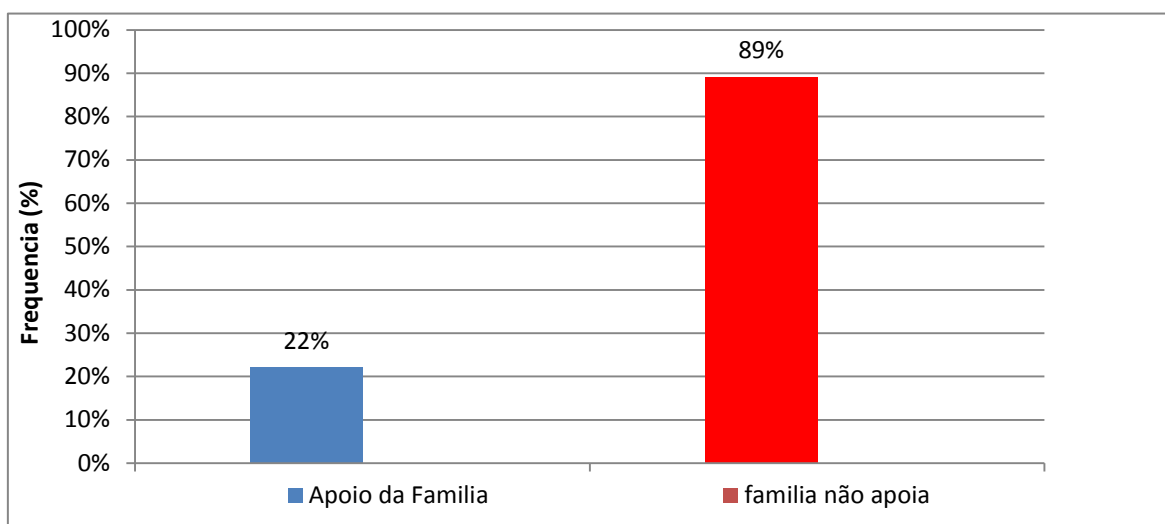
No ambiente esportivo, foi observado que, as relações interpessoais e familiares, são sistemas ecológicos importantes para o fortalecimento do envolvimento no contexto de prática do esporte. (FONTES; BRANDÃO, 2013). A

família desempenha importantes funções em relação ao início e à continuidade de um indivíduo na prática esportiva, podendo contribuir de diversas formas para o desenvolvimento deste talento (SILVA; FELITH, 2010).

Para que o aluno-atleta possa alcançar os melhores resultados no esporte, a família se apresenta como um dos pilares de sustentação desse processo. Ao longo do desenvolvimento do aluno-atleta, a família exerce diversos papéis, e é importante em relação a vários aspectos que são vinculados ao suporte material, suporte informativo, suporte emocional, valores que são transmitidos aos atletas, crenças e expectativas depositadas no desempenho dos filhos atletas e envolvimento com a prática esportiva dos jovens. (SILVA; FELITH, 2010).

**Moderador:** Há apoio da família em relação aos aspectos financeiros?

GRÁFICO 4 – APOIO DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AOS ASPECTOS FINANCEIROS.



FONTE: O autor (2017)

Como comentado no tópico anterior, as questões financeiras são um dos pontos que mais pesam na questão do apoio familiar. Nas suas repostas, os professores/técnicos apresentam uma frequência de 89% de indicações onde a família não apoia a prática da Luta Olímpica, e 22% das respostas indicam o apoio da família. Podemos verificar na argumentação dos professores/técnicos que, em sua grande maioria, atuam com crianças e adolescentes de comunidades carentes. Isso pode ser um dos motivos responsáveis pelo pouco incentivo em relação aos aspectos financeiros, como podemos verificar em alguns trechos da fala dos professores/técnicos.

PT2. “[...] O apoio psicológico já não é tão bom, já não é tão bem visto, devido a ser um esporte de combate, e o apoio da questão financeira também é muito difícil.

PT3 “[...] Como eu trabalho na parte de projeto social, grande maioria dos atletas não tem condições financeiras. A maioria dos pais não tem condições de pagar. Alguns têm condições, mas vê o esporte não como uma oportunidade de investimento ou até mesmo por bem estar do seu filho.”

PT4. “[...] algumas famílias se interessam, mas tem muita dificuldade financeira em ajudar.”

PT5. “[...] eles acham que não tem que investir naquele esporte, que era melhor que o filho dele tivesse fazendo futebol que vai dar algum futuro. [...]dez por centos dos pais apoiam financeiramente.”

PT9 “[...] nem todas as famílias tem uma condição socioeconômica, é preparada para poder apoiar esse atleta [...]”.

Podemos verificar também que, em função das famílias não terem como subsidiar os custos e gastos, os professores/técnicos buscam outras formas de manter os alunos-atletas em atividade, em muitos momentos, subsidiando alguns deles.

*PT1. “[...] trabalho especificamente mais com lugares em comunidades carentes, em projetos sociais e escolas também ligadas ao município, [...] são pessoas de um poder aquisitivo baixo e muitas vezes o técnico tem que auxiliar complementando de alguma forma ou as inscrições ou o transporte ou a alimentação ou viagem também, ou a gente busca parceria privada para este tipo, pra viagens e afins.”*

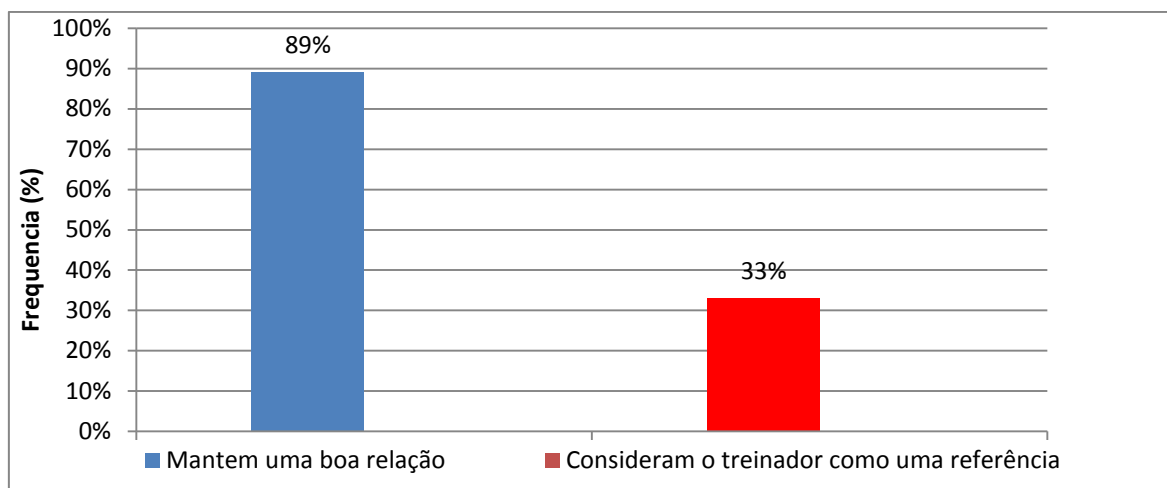
*PT6 “[...] alguns jovens ali, tem sim um poder aquisitivo que os pais né acabam ajudando, porém tem outros que infelizmente querem, mas a situação não permite, então é onde nós temos que estar correndo atrás dos nossos colaboradores.”*

*PT7 “[...] eles fazem rifas, os próprios atletas vendem produtos pra tentar levantar dinheiro, fazem festas, então é desta forma que eles conseguem fazer dinheiro pra poder estar competindo.”*

*PT8 “[...] eu trabalho com projetos sociais dentro de periferia, então, muitas das vezes, eu tenho que pagar pro o atleta estar lá treinando [...]”.*

**Moderador:** Como é seu relacionamento nos treinos, competição e viagens com os alunos-atletas?

GRÁFICO 5 – RELACIONAMENTO DOS PROFESSORES/ TÉCNICOS COM OS ALUNOS-ATLETAS NOS TREINOS, COMPETIÇÕES E VIAGENS.



FONTE: O autor (2017)

Como é possível constatar no gráfico 5, ampla maioria (89%) dos professores/técnicos entrevistados afirmam manter uma boa relação com os seus alunos-atletas, tanto nas atividades que acontecem durante as aulas, quanto em viagens e competições.

Tal situação é evidenciada de forma explícita na fala dos mesmos. Nos trechos a seguir, podemos observar tais aspectos:

PT2. “[...] Eu tenho uma relação muito boa nos treinos, nas viagens, [...] nunca tive problema nenhum em relação a isso.”

PT4. Muito bom, os garotos me veem como uma referência, muito bom o relacionamento.

PT7. “[...] Sou muito apegado a todos.”

PT8. “[...] São as melhores possíveis [...]”.

PT9. “[...] a gente acaba tendo uma relação muito boa [...]”

Nas respostas, podemos verificar também que muitos dos professores/técnicos indicaram que alguns de seus alunos-atletas os consideram como referência, tanto esportiva como paternal.

Em função de alguns alunos-atletas terem uma proximidade muito grande com os professores/técnicos e terem a ausência da figura paterna em casa, os mesmos acabam identificando no professor/técnico essa representação de pai.

*PT1. “[...] Eles ficam muito tempo comigo, [...] acaba tendo um processo de identificação até mesmo paterno [...] pela carência, acabam se identificando e te chamam até de pai, então costuma ser uma relação bem estreita”*

*PT5. “[...] meu relacionamento é de pai treinador, geralmente eu pago passagem, compro uniforme, to sempre dando essa patrocinada pra não perder aquele menino que, como o Lucas, que entrou aqui agora, é um talento.”*

Outro aspecto que chama atenção é o destaque ao respeito mútuo e à individualidade de cada pessoa, fator preponderante para o desenvolvimento pessoal e que auxilia tal relação.

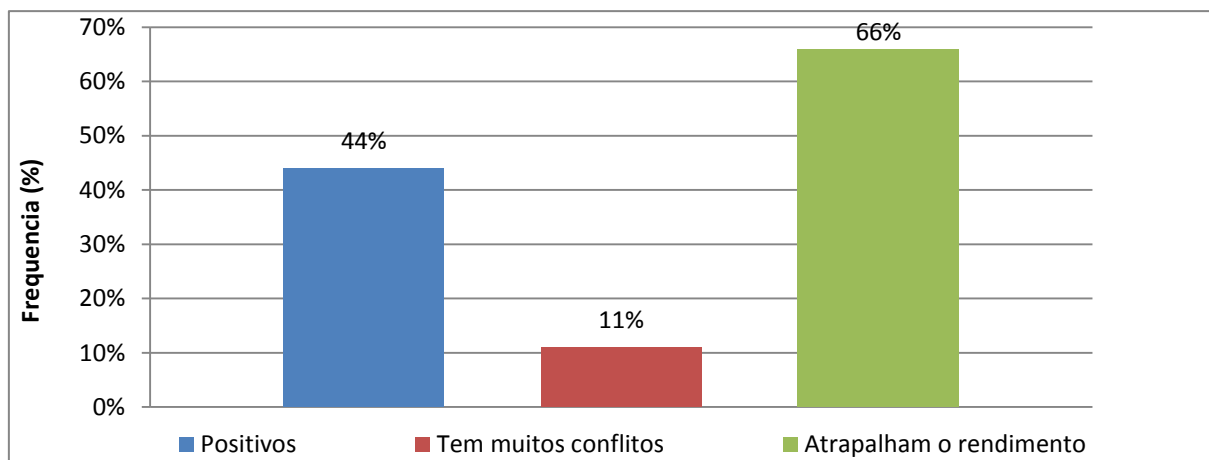
*PT6. “[...] Bem, sempre lógico né, a gente sempre tá buscando respeito mútuo, mas assim, a gente tem que respeitar a individualidade de cada um [...]”*

Os professores/técnicos são peças fundamentais para o desenvolvimento dos alunos-atletas e, por meio dos seus encaminhamentos didáticos e metodológicos, são desenvolvidos os aspectos cognitivos, afetivos, motores e sociais durante toda a sua trajetória de aprendizagem.

Esta díade entre os professores/técnicos e alunos-atletas é indicada como um dos principais fatores que contribuem para o desenvolvimento da criança e sua permanência na modalidade esportiva. (GUIRAMAND, 2014). Os laços afetivos estabelecidos na prática esportiva podem contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento do aluno- atleta, sendo o professor/técnico um dos responsáveis por estabelecer esta conexão.

**Moderador:** Como você vê os relacionamentos amorosos dos alunos-atletas durante os treinos de Luta Olímpica? São positivos, tem muito conflitos? Atrapalham o desenvolvimento esportivo?

GRÁFICO 6 – A INFLUÊNCIA DOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS EM RELAÇÃO A PRÁTICA DA LUTA OLÍMPICA.



FONTE: O autor (2017)

Prosseguindo com a análise do gráfico 6, sobre a influência dos relacionamentos amorosos, registra-se que 66% dos professores/técnicos (PT1, PT3, PT5, PT6, PT7 e PT8) entendem que esses relacionamentos atrapalham o desenvolvimento dos alunos-atletas.

Além de manifestar esse entendimento, alguns professores/técnicos destacam situações específicas relacionadas a essa influência, como por exemplo, a falta de maturidade. Nos relatos que seguem, destacamos trechos das entrevistas evidenciando esses apontamentos.

*PT1. “[...] Quando o menino não tem muita experiência, quando é um menino ou menina mais nova tende a dar problema sim [...] o relacionamento em alguns momentos pode atrapalhar [...]até agora não tivemos grandes problemas com esta relação de namoro dentro do treinamento não.”*

*PT6. “[...] Bem, atrapalha um pouco [...], mas eu não impeço [...] mas creio que atrapalha sim pelo menos comigo uns dois ou três caso que eu tive de alunos que acabaram namorando ali atrapalhou um pouco sim no treinamento.”*

*PT7. “[...] eu tenho os casos principalmente das meninas [...] mas eu acho que atrapalha sim, se você pensar em algo duradouro né, pra ter resultado.”*

Outro exemplo à menção de aspectos específicos sobre como os relacionamentos atrapalham o desenvolvimento dos alunos-atletas é questão da falta de concentração e ausência nos treinos, como afirmaram os seguintes professores/técnicos:

*PT3. “[...] eu já tive já vários problemas já com diversos atletas, e percebi assim né, com o aspecto prático que as relações amorosas muitas vezes atrapalhavam o rendimento do atleta [...] quando estavam namorando eles faltavam o treinamento, não se concentrava e muitas vezes o atleta no*

*lugar de ter um desenvolvimento, ter um desenvolvimento durante as competições ele caia o rendimento [...] eu proíbo os atletas e namorem.”*

*PT8. “[...] aluno ou aluna-atleta começa a namorar, ter relacionamento isso aí já começa a cair o rendimento do aluno e eu já perdi muitos alunos por causa de relacionamento [...]”*

Uma última situação destacada refere-se à questão da geração de conflitos. Sobre esse aspecto, dois professores/técnicos relatam a influência causada por uma pessoa externa ao meio, ou seja, que não faz parte do ambiente da Luta. Ambos comentam que, tal fato, não somente atrapalha o desenvolvimento dos alunos-atletas, como prejudica o processo como um todo, visto que, alguns desses, abandonam o esporte.

*PT5. “[...] alguma pessoa de fora, essa é uma das coisas que faz eu mais perder alunos hoje em dia.”*

*PT8. “[...] Eu não deixo eles namorem, proíbo mesmo porque quando eles brigarem um não vai querer ver a cara do outro e vai deixar de treinar, então eu tento segurar essa onda [...]”*

Para além das Lutas, tais aspectos sobre a influência negativa dos relacionamentos também foram evidenciados em pesquisas sobre outras modalidades, como no caso do Atletismo e Basquetebol. Relatando uma entrevista com um técnico de atletismo, Santos (2016), indica no seu estudo que o namoro pode atrapalhar o desenvolvimento do atleta, podendo gerar um sentimento de insegurança e desinteresse pela prática esportiva. Outro estudo, realizado com treinadores de basquetebol, indica que o ciúme dos namorados, a infidelidade e a falta de confiança, contribuíam para que as atletas desistissem da prática esportiva (FOLLE; et.al. 2016).

Por outro lado, foi registrado um índice de 44% de professores/técnicos (PT2, PT4, PT5 e PT9), que compreendem não existir influência negativa dos relacionamentos amorosos sobre a prática da Luta Olímpica.

*PT2. “[...] deixo eles bem à vontade em relação a isso [...] eu lido bem com estas relações interpessoais entre eles, nunca tive que mediar conflito não, sempre foi tranquilo.”*

*PT4. “[...] não atrapalha, não tem uma interferência direta.”*

Alguns deles vão adiante e possuem um entendimento positivo sobre a questão. Destacam que, quando esses relacionamentos acontecem entre pessoas que treinam na mesma escola, pode ser considerado como uma forma de valorização e incentivo aos próprios praticantes.



PT5. “[...] quando temos lá os namoricos entre eles, entre aluno atleta com aluno atleta é até positivo, que eles treinam mais, ele pegam ônibus junto e vão pra mais treinos, acontece uma união. [...]”

PT9. “[...] isso a gente vê positivamente porque eles acabam agregando, e isso nos ajuda no aspecto emocional do atleta estar vindo aos treinos, querendo competir, querendo aparecer porque ele se torna uma referência pra aquela pessoa com quem ele se relaciona e isso é muito importante.”

**Moderador:** Você percebe que eles fazem muitos amigos na Luta Olímpica no seu estado? Isso acontece também fora do seu estado? O que isso representa pra eles?

Nesta questão, os professores/técnicos são enfáticos ao indicarem que, durante o desenvolvimento esportivo dos alunos-atletas, eles fazem muitos amigos nos diferentes ambientes em que eles venham a frequentar. Esses laços de amizade acontecem nos locais onde são realizadas as aulas de luta, competições municipais, estaduais e nacionais.

Para estreitar os elos de amizade, muitos alunos-atletas se utilizam das redes sociais para manter o contato com os amigos que venham a fazer nos diferentes eventos dos quais participaram. Essa troca de informações entre os alunos-atletas é destacada pelos professores/técnicos como uma forma deles se manterem atualizados em relação ao que acontece no mundo das lutas, assim como a troca de experiências e de valores culturais. Na sequência, podemos constatar alguns depoimentos relacionados a esses laços de amizade.

PT1. “[...] Sem dúvida eles fazem muitos amigos, [...] as competições pra eles é uma festa uma forma de confraternizar, é uma forma de estar junto com as pessoas e encontrar pessoas novas e também fora do estado, [...]”

PT2. “[...] eles fazem muitos amigos, [...] como eles fazem amigos eles permanecem mais tempo na modalidade, sabe.”

PT3. “[...] Eu acho que não só exatamente na Luta Olímpica, mas no esporte, ela faz assim, aumenta a gama de amizades, [...] percebo muito e não só dos alunos-atletas como também dos treinadores, há certa interligação, algo que, como eu vim do judô, eu não percebo isso lá e aqui eu vejo muito na Luta Olímpica, este círculo de amizades.”

PT4. “[...] eles passam a ter mais amigos dentro do próprio estado e o que é bastante interessante é que eles começam a ter amigos em vários lugares tanto do país como fora do país.”

Constatamos também que, em alguns casos, os professores/técnicos identificam e/ou compreendem uma relação que extrapola a amizade, passando ao entendimento da existência de um vínculo familiar.

PT5. “[...] eles fazem muitas amizades, hoje o nosso polo de Luta Olímpica é como se fosse uma família, [...] eles ficam super felizes e fazem amizades duradouras, os jogos escolares é um exemplo disso porque a maioria dos meus alunos que competem aqui geralmente ficam amigos pelo Facebook, às vezes ficam mais inteirados entre eles do que até eu mesmo como treinador, [...]”

PT9. “[...] ele vai se ajustando dentro deste grupo, né, e dentro do próprio estado eles vão incorporando essa cultura de família, de equipe [...] eles começam a fazer um intercâmbio de conhecimento entre os atletas, isso é muito produtivo e é muito bom essa relação de amizade que vai acontecendo.”

Uma outra menção dos professores/técnicos é sobre a possibilidade vinculada aos aspectos culturais proporcionada por essas amizades e em função das viagens realizadas pelos alunos-atletas para participar das competições.

PT7. “[...] Fazem sim, [...] eles têm essa facilidade de fazer amizades, então quando tem alguma viagem, principalmente nos jogos escolares que tem várias crianças de vários estados, de culturas diferentes eles conseguem se dar bem, e o mais legal que eu vejo é quando a gente retorna pra nossa casa vamos dizer assim, a vivência que eles tiveram eles contam tudo, são, eu acho que é muito proveitoso pra eles isso sim, e é fácil par eles estar fazendo novos amigos.”

PT8. “[...] eles passam a ter um relacionamento de amizade e quando eles viajam, conhecem outros atletas de outros estados, eles passam trocam o número, Whatsapp, Facebook [...] isso aí já vai agregando valores na vida cultural deles.”

Nos seus estudos, Santos (2016) indica que os atletas valorizam muito a amizade, principalmente com atletas da própria equipe, sendo que o companheirismo encontrado dentro daquele microssistema foi fundamental para a manutenção do desenvolvimento esportivo. Nuñez et. al. (2008), destacam que o fator amizade está entre os principais argumentos de atletas adolescentes para adesão e aderência à prática esportiva.

**Moderador:** Questões da Validade ecológica – A Luta Olímpica promove a eles disciplina? – Exemplo: guardar o material; o uniforme; manter o local de treino limpo; Ser organizado; Cumprir os horários de treino; Competição e viagens; Ser responsável na sociedade; Nos estudos; Com a família; Com amigos; Com seus relacionamentos.

Sobre a Luta Olímpica promover disciplina aos alunos-atletas, nos diferentes ambientes em que estão inseridos, podemos verificar, na argumentação dos professores/técnicos, que todos concordam que ocorra esta promoção. Muitos sinalizam que está diretamente relacionado a questões de cumprimento de regras, as quais estão vinculadas aos combinados que cada professor/técnico tem com os alunos-atletas. Destacam ainda que esta disciplina venha acompanhada de práticas que estão interligadas ao respeito pelo outro.

PT1. “[...] acho que transcende até a questão disciplinar, até a luta tem um cunho educacional, [...] é um esporte individual que é muito coletivo, se não tiver o próximo, não tiver respeito, autoridade, se colocar no lugar do outro, segurança com o próximo, não machucar o próximo, a competição então o treino não existe, não acontece, então eles compreendem este com o tempo, esta relação de respeito ela vem sendo construída e estas relações afetivas de amizade e tal, elas são bastante significativas dentro do ambiente de luta.”

PT2. “[...] geralmente eles querem ganhar, querem viajar, querem competir, então tem que ter disciplina pra chegar a isso, pra chegar ao resultado [...]”.

PT3. “[...] não só a questão dos amigos, mas também aquelas questões que podem ajudar dentro do desenvolvimento escolar, como também saber respeitar os professores, os mais velhos, saber como entrar, como sair, saber que o local tem que estar limpo para ser utilizado, isso tudo a Luta Olímpica ajuda nesta questão.”

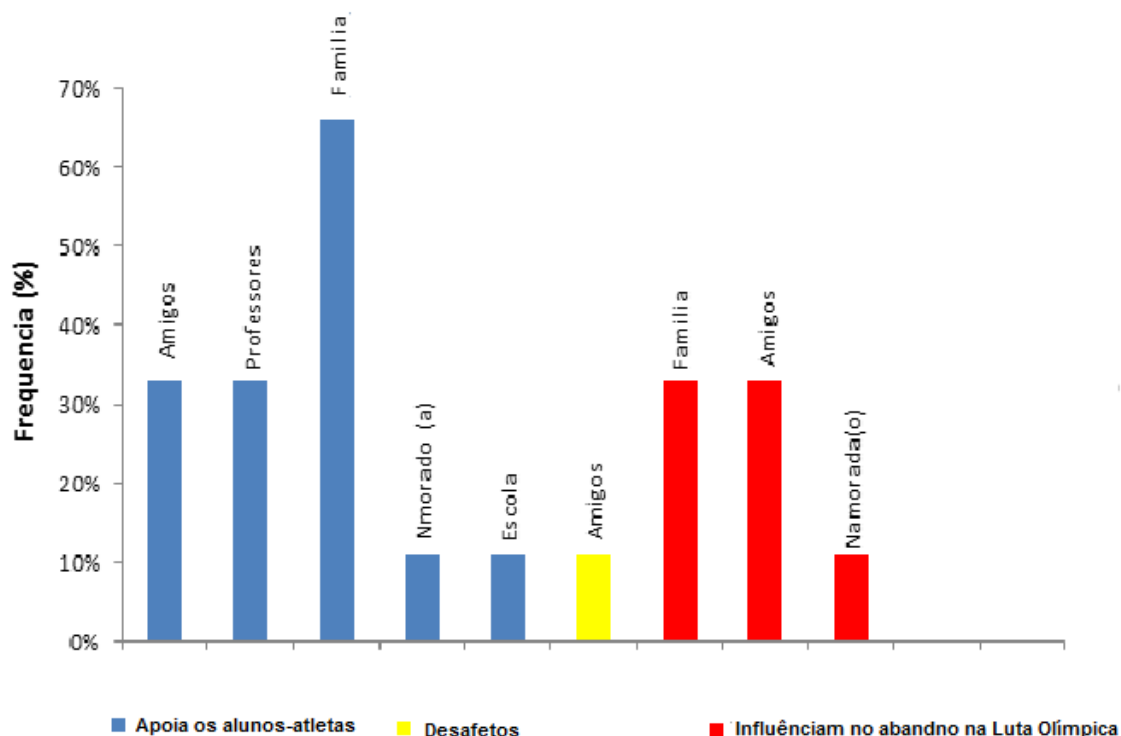
PT4. “[...] A prática esportiva sistematizada ele tem horários pra cumprir, ele tem metas, é muito fácil perceber a evolução em todos esses sentidos.”

PT9. “[...] um dos pontos do esporte é nortear justamente este ajuste da criança ou do adolescente em seguir regras, porque se ele não tiver, se ele não seguir estas regras ele não vai conseguir ser uma criança organizada, ela não vai conseguir ser um atleta, ele não vai conseguir participar do grupo.”

A prática das Lutas, de uma forma geral, apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão, como respeito, disciplina, dentre outros. (MAZINI FILHO et al., 2014). Santos (2016) indica que a prática esportiva promove a disciplina e contribui para o desenvolvimento de valores, tanto nos ambientes de treino, como nas viagens. Martins (2014) reconhece que o esporte busca o desenvolvimento pessoal, social e moral, mais especificamente, o desenvolvimento de competências, atitudes e comportamentos de interação social, de cordialidade e ajuda mútua de responsabilidade e cooperação, contribuindo, dessa forma, no desenvolvimento da pessoa.

**Moderador:** Nas relações interpessoais como: família, técnico, amigos, namorada, trabalho, estudos. Quem mais apoia os alunos-atletas? Eles têm desafios nesse tempo com algum deles; algum deles influencia o abandono dos atletas na Luta Olímpica?

GRÁFICO 7 – RELAÇÕES INTERPESSOAIS QUE INFLUENCIAM NO APOIO, DESAFETOS E ABANDONO NA PRÁTICA DA LUTA OLÍMPICA.



FONTE: O autor (2017)

Dentro dos ambientes nos quais os alunos-atletas estão inseridos, as relações interpessoais são muito importantes no processo de desenvolvimento, podendo interferir de forma positiva ou negativa nesse processo.

O gráfico sete mostra como os sujeitos das relações interpessoais, nesse caso principalmente família e amigos, podem influenciar de forma importante, tanto positiva como negativamente.

Segundo os professores/técnicos as relações interpessoais apresentam um aporte para que os alunos-atletas possam dar continuidade ao seu desenvolvimento e aperfeiçoamento esportivo ou até mesmo contribuir para o abandono do esporte. Quando perguntado aos professores/técnicos quem mais apoiava os alunos-atletas, os mesmos apontaram uma frequência nas respostas de 66% de indicações onde a família como principal apoiador durante esse processo. Os amigos e professores aparecem nas respostas dos professores/técnicos com uma frequência de 33% de indicação. Os namorados (as) e a escola aparecem com uma frequência de 11% nas indicações de respostas relacionadas ao apoio aos alunos-atletas.

*PT1. “[...] acho que de uma forma geral quem mais apoia os atletas são os próprios colegas e os professores e os treinadores, algumas famílias também apoiam bastante [...]”*

*PT5. “[...] na sua maioria os amigos que já pararam de competir continuam torcendo para os que estão competindo, os familiares que não tem mais alunos competindo vão lá pra ver os alunos que ainda estão competindo, treinando e dando apoio moral, realmente como se fosse um time.”*

*PT6. “[...] sempre há um apoio sim, da família né, do próprio professor também e algumas vezes existem pequenos conflitos né, mas geralmente porque o menino né, a criança ele ta, foi mal na escola por um ou outro motivo e o pai ameaça de afastá-lo da luta e em véspera de campeonato”.*

*PT7. “[...] todos os colegas apoiam, a escola apoia [...]”*

Nas questões relacionadas aos desafios gerados pelas relações interpessoais durante o processo de desenvolvimento dos alunos-atletas, apenas um treinador indicou que eles ocorrem. No exemplo dado pelo professor/técnico (PT7), ele destaca o período que antecede o ciclo menstrual, referindo-se à tensão pré-menstrual (TPM). Pelo fato de desenvolver um trabalho com muitas mulheres, os períodos vinculados a TPM, causam muitas alterações de humor e, em alguns momentos, desafios passageiros entre as alunas-atletas.

*PT7. “[...] a maior parte dos meus alunos atletas que são mulheres né, então a gente lida não só com esta faixa etária bem complicada, como também é aquela faz de mulher, de TPM, disso e aquilo, então assim, é muito constante o negócio delas de sentimentos, então horas elas te amo, horas ela te odeiam, hora elas são as melhores amigas entre si, hora uma não pode olhar na cara da outra, então assim são altos e baixos [...]”*

Quando perguntados sobre quem influenciava os alunos-atletas a abandonarem a prática da Luta Olímpica, os professores/técnicos sinalizaram nas suas respostas uma frequência de 33% de indicações para a família e 33% de indicação para os amigos. Uma das explicações apresentadas está vinculada ao período em que o aluno-atleta começa a não apresentar resultados nas competições. Geralmente, familiares e amigos começam a não apoiar mais a continuidade na prática esportiva. Nas respostas dos professores/técnicos também foi apresentada uma frequência de 11% na indicação de que os namorados (as) influenciam os alunos-atletas a abandonarem a modalidade.

*PT2. “[...] os pais chegam um momento em que eles pegam no pé pro menino estudar, acha que o esporte não é viável que não é vantagem, [...]”.*

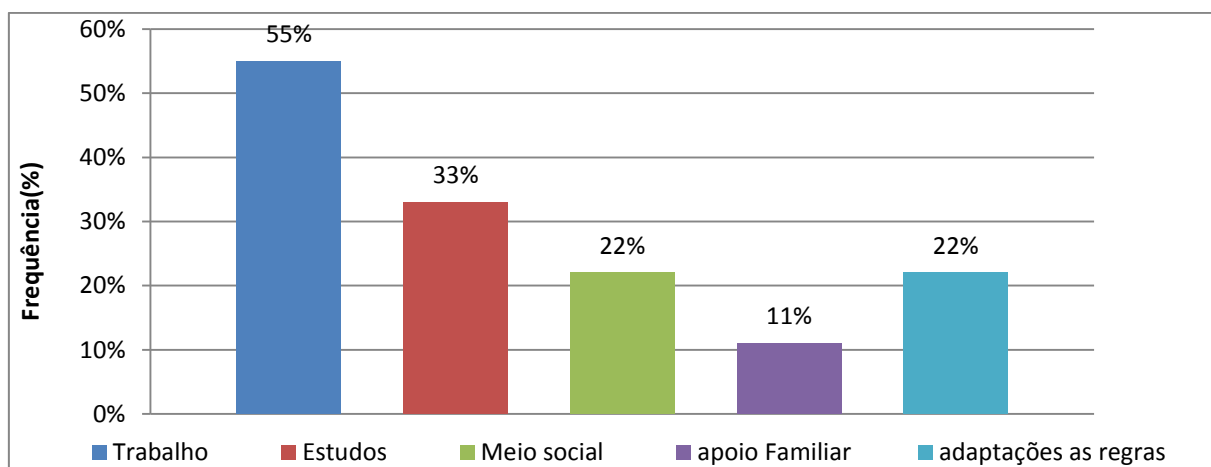
*PT3. “[...] quando a gente participa de muitas competições e o atleta começa a participar e começa a perder, aquele apoio que ele tem da família, dos amigos começa a levar a questão da desmotivação [...] isto faz muitas vezes o abandono da pratica da modalidade. [...]”.*

O professor/técnico apresenta, durante o processo de desenvolvimento, várias estratégias para manter o aluno-atleta treinando, e seu papel vai além do processo de ensino aprendizagem, pois, em muitos momentos, ele desenvolve o papel de amigo, incentivador, confidente e motivador. A figura do técnico configura-se como uma peça fundamental na permanência dos jovens na prática esportiva (GUIRAMAND, 2014).

Para Dias (2015), uma das principais causas de abandono da prática esportiva está relacionada ao período de transição da juventude para a vida adulta, período este de cobranças sociais, que está relacionado ao momento de se definir os rumos da vida. Outros fatores contribuem para o abandono na prática esportiva e estão relacionados à falta de um suporte técnico, humano e financeiro adequado.

**Moderador:** O que leva os alunos-atletas a abandonar a Luta Olímpica em seu estado? Em que período ocorre o abandono e por quê? Como pode ser evitado?

GRÁFICO 8 – FATORES QUE INFLUENCIAM OS ALUNOS-ATLETAS A ABANDONAREM A PRÁTICA DA LUTA OLÍMPICA.



FONTE: O autor (2017)

No gráfico 8 pode-se verificar que o fator que mais contribui para o abandono dos alunos-atletas na modalidade Luta Olímpica está relacionada à transição no microssistema escolar, com a saída do ensino médio e início da fase adulta. Neste período, Bronfenbrenner indica que “ocorre uma transição Ecológica sempre que a posição da pessoa no meio ambiente ecológico é alterada em resultado de uma mudança de papel, ambiente, ou ambos” (BRONFENBRENNER, 2011, p. 22).

Nota-se que a frequência das respostas indica que o **trabalho** foi o principal motivo de abandono em 55% das respostas, seguidos de 33% relacionados aos estudos, 22% ao meio social, 11% relacionados à falta de apoio familiar e 22% vinculados a adaptação das regras. Segundo os relatos dos professores/técnicos, as idades em que ocorre esse abandono das lutas é entre os 16 e 18 anos. Isso acontece devido a inserção dos alunos-atletas no mercado de trabalho, dificultando, assim, a conciliação de horários e a manutenção das atividades. Esse período é considerado por Bronfenbrenner (2011) como uma transição ecológica (ocorre o desenvolvimento da pessoa, a troca de atividades na vida, por necessidade ou desmotivação). Podemos visualizar estes comentários a partir dos depoimentos dos professores/técnicos (PT2, PT4, PT6 e PT8).

*PT2. “[...] abandona porque já chega à idade adulta e tem que trabalhar, quando o menino ainda recebe a bolsa atleta ainda permanece um pouco mais de tempo mais quando não, aí parte pra uma universidade, parte pra trabalho [...] ele sai dos dezessete anos entrando nos dezoito já na eminência do abandono da modalidade.”*

*PT4. “[...] a maior faixa etária de abandono é a de dezessete para dezoito anos, onde o garoto passa a ter responsabilidades, é cobrado pela família e talvez a forma de mantê-los é proporcionando com que isso seja um trabalho pra eles, que eles se tornem profissionais do esporte ou que sejam remunerados pra isso.”*

*PT6. “[...] eles abandonam principalmente na idade entre dezesseis, dezessete e dezoito anos devido a pressão de ter que ajudar em casa, arrumar trabalho, [...] alguns ainda conseguem conciliar o estudo, trabalho e treinos mas a grande maioria atingindo esta idade eles acabam tendo que focar no trabalho porque acaba tendo uma necessidade de ajudar em casa.”*

*PT8. “[...] Quando ele não tem o apoio familiar isso aí leva muito o aluno a desistir também e o lado financeiro do atleta [...] quando ele passa a ter uma idade mais avançada ele quer ter seu dinheiro e no início é difícil o aluno começar a ganhar dinheiro [...]”*

Um dos entrevistados, além de destacar essa questão do abandono entre os 16 e 18 anos devido à inserção dos alunos-atletas no mercado de trabalho, registra a ausência de bolsas que pudessem garantir a permanência dos mesmos, destacando que, trata-se de uma questão de política pública. Isso vai ao encontro da teoria de Bronfenbrenner, quando o autor ressalta a importância das relações advindas do microssistema (técnico, família, escola) e suas interconexões com o macrossistema (apoio financeiro do estado, do ministério do esporte, do ministério da Educação), para evitar o abandono precoce dos jovens da prática esportiva por tal motivo.

*PT1. “[...] Os alunos abandonam em diversas faixas, mas onde existe um maior índice de abandono é próximo ali ao término da adolescência e início da vida adulta, onde eles necessitam realmente de atividades que eles possam desenvolver que tenham o trabalho a necessidade de se sustentar, e as vezes até auxiliar no sustento do seu lar, então a gente perde muitos atletas com potencial enorme pra no caso pro trabalho que no caso eles não conseguem conciliar a vida do trabalho, dos estudos e o treino,[...] O nosso estado também deixa muito a desejar e as bolsas atletas nacionais e estaduais que no caso agora o estadual está sem, elas seguram bastante o garoto na modalidade, mas é uma questão realmente de política pública de incentivo governamental.”*

Também são abordados outros fatores que podem estar contribuindo para este abandono da prática na Luta Olímpica, entre eles as amizades, as adaptações às regras do esporte e a adequação do jovem aos grupos de convívio dos quais ele faz parte. Essas crianças estão correndo um risco para a, assim chamada por Bronfenbrenner, “síndrome adolescente” de comportamentos que tende a ser associado ao abandono escolar, envolvimento com gangues, tabagismo, uso de bebidas alcoólicas, desinteresse pelo trabalho e em casos mais externos, uso de drogas ilícitas, vandalismo e atos criminosos. (BRONFENBRENNER, 2011).

*PT5. “[...] a coisa mais, a coisa que mais faz eu perder aluno hoje em dia realmente são as ruas, e as más amizades, é por volta mais ou menos de dezesseis, dezessete anos quando eles aprendem a beber, fumar e fazer festas aonde a gente não pode ter aquele controle visual pra poder dar limites eles acabam se encantando com este mundo e acaba que nesta fase aí eu acabo perdendo eles para namoro, pra mala de rua que tem um potencial de ser líder também, um líder do mal né, acaba roubando o garoto de dentro da escola, é isso que mais acontece, entre quinze e dezesseis anos”*

*PT9. “[...] a falta de adaptação, ele não consegue se adaptar as regras da equipe, as regras do esporte, a questão de manter o peso, a questão de às vezes, é, de não aprender a técnica de uma forma correta, que venha a se lesionar, é, aí o custo com medicamento e aí a própria família começa a cobrar porque, ele não tendo atendimento, a molecada as vezes não tendo a bolsa, apoio, isso pode leva-lo ao abandono da luta.”*

Quando consultada a literatura, podemos verificar que são vários problemas que podem contribuir para o abandono do aluno-atleta em relação à prática esportiva. Dentre estes fatores, podemos destacar os estudos, a falta de tempo para amigos/namoro/lazer, a monotonia dos treinos, problemas com o técnico, lesões, problemas de saúde, falta de resultados, pouca participação, desmotivação e outros interesses além do esporte (BARA FILHO; GARCIA, 2008; DIAS, 2015). Muitos dos fatores indicados pelo referido autor corroboram com esta pesquisa, que demonstrou alguns dos exemplos citados.

No que diz respeito às relações interpessoais, podemos perceber que os microsistemas atuam de forma recíproca, onde os alunos-atletas estabelecem influências e são influenciados pelo contexto onde estão inseridos. Esta, em muitos momentos, pode contribuir para a continuidade ou o abandono da prática da Luta



Olímpica. As transições ecológicas pelas quais os alunos-atletas passam, são momentos que estimulam as mudanças, adaptações e, dessa forma, os papéis assumidos nos diferentes microssistemas contribuem para que os alunos-atletas possam estar constantemente em processo de desenvolvimento.

#### 4.3 TRAJETÓRIA DOS ALUNOS-ATLETAS NAS DIFERENTES FASES DO DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO ESPORTIVO, NA MODALIDADE LUTA OLÍMPICA

Durante o processo de desenvolvimento, o aluno-atleta está em constante evolução. E a forma de interação com o ambiente se estabelece através de processos proximais. Os processos proximais são padrões duradouros de interação com o contexto imediato, sendo esta considerada a força motriz primária do desenvolvimento humano, como afirmou BRONFENBRENNER (2011).

Na sua trajetória de desenvolvimento, o aluno-atleta passa por diferentes fases e transições durante o período escolar. Na sequência, veremos alguns desses exemplos que estão interligados ao referido processo.

**Tema: 02 (PROCESSO) – Diz respeito à trajetória dos alunos-atletas nas diferentes fases da prática esportiva, nas etapas de desenvolvimento e aperfeiçoamento da Luta Olímpica.**

**Moderador:** Comente sobre a iniciação na modalidade Luta Olímpica nas categorias de base: escolar; cadete; júnior.

Complemento: Como acontece a adaptação às regras? Aos implementos? Às técnicas dos estilos da Luta Olímpica? Às mudanças de categoria de peso? Essas transições ajudam ou atrapalham o desenvolvimento esportivo?

Sobre a iniciação nas categorias de base da Luta Olímpica, os professores/técnicos colocam pontos distintos em relação a esse processo. Podemos verificar que alguns professores/técnicos procuram adequar a prática de lutas similares, como, por exemplo, o judô, para a prática da Luta Olímpica. Em alguns exemplos colocados, os professores/técnicos aproveitam a base que alguns atletas tiveram em outra modalidade e, assim, procuram se adequar às regras, implementos e processo de iniciação, conforme indicado nos comentários (PT2, PT7).

PT1. “[...] Na parte escolar quando tem esta felicidade de conseguir o desenvolvimento desde a parte escolar, o trabalho com cadete com o júnior fica bem mais fácil, e a adaptação aos implementos, às técnicas elas são bem naturais principalmente quando se começa quanto mais cedo é melhor esta adaptação, não vejo nenhuma grande dificuldade não.”

PT2. “[...] eu era professor de judô e eu trazia os meninos do judô pra fazer luta porque os meninos que eu dava aula não tinham condições de comprar quimono e pra fazer exame de faixa estas coisas, e a luta ela é mais democrata no sentido da modalidade em si, porém com o passar do tempo eu comecei a fazer diferente, a iniciação dos meus atletas e escolhas deles pra eles, eu trago eles da Educação Física e aí eu faço o treino de luta experimental, até porque na escola que eu dou aula eles têm aula de luta, [...] a vivência da competição faz com que eles aprendam a regra de uma forma mais prática e a questão do peso eu sempre deixo, eu não gosto que o atleta ele perca peso principalmente nessas categorias [...]

Alguns procuram propor o trabalho de iniciação baseando-se nos parâmetros curriculares nacionais, que traçam algumas diretrizes de como deve ser desenvolvido o trabalho de lutas dentro da escola e, assim, adaptar o ensino da Luta Olímpica neste ambiente. Outros buscam descrever a preocupação de respeitar as diferentes fases pelas quais a criança e o adolescente está passando. Podemos verificar esses apontamentos nas falas dos professores/técnicos PT5, PT6, PT7, PT9.

PT5. “[...] na fase escolar, nos anos iniciais a gente pegou os parâmetros curriculares nacionais e as leis e diretrizes de base da educação junto com o currículo em movimento da nossa região e trabalhamos em cima desta padronização estadual, então aqui no escolar nos anos iniciais a gente trabalha jogos, brincadeiras, festivais, jogos de ganhar espaço um do outro, jogos de contribuição onde todos ganham lutas adaptadas no solo pra não haver, não se machucar, a gente segue também a regra aqui dos jogos escolares pra doze a quatorze anos com tudo valendo um ponto, já no cadete e no júnior a gente ainda não tem muitas experiência porque estamos trabalhando pra chegar lá, mais no cadete e júnior que a gente tem pouco, mais a gente trabalha da forma mesmo como mando o manualzinho mesmo da UWW, seguindo esta padronização de movimento técnico tático, [...] nesses dois últimos anos paramos com perda de peso ao contrário, cada ano se o menino tiver que subir pra categoria de cima porque tá se desenvolvendo que é natural vai subir pra categoria de cima naturalmente até ele adquirir aquele equilíbrio, estar formado, e estar no peso aonde ele vai se encaixar para o resto da vida dele.”

PT6. “[...] nossa iniciação principalmente ali com as crianças nessa fase do escolar a gente tem que trabalhar muito com o lúdico também, então sempre estar criando alguma brincadeira que envolve determinados movimentos na luta [...] já os cadetes e os Juniors eles gostam, são bem competitivos então nos treinos a gente já começa a colocar mais lutas, trabalhamos técnicas, trabalhamos também alguns ideais, questão de disciplina mais principalmente nestas duas etapas eles são muitos competitivos”

PT7. “[...] eu tenho uma grande base dos meus alunos-atletas do judô né, eu conto nos dedos uns quatro só que não passaram pelo judô e que vieram direto pra luta, então assim, eles já tinham certo planejamento em relação a treinamento, a regras e aí eu fui as adaptações, fui passando gradativamente a modalidade, o que eu conheço também [...]

PT9. “[...] a iniciação da modalidade luta olímpica como qualquer outro esporte a gente tem que estar respeitando as fases da criança, a maturidade, a maturidade psicológica, a maturidade muscular, [...] como em qualquer esporte também ela tem uma divisão dentro das regras que visa justamente

*respeitar as idades, porque não adianta eu começar a ensinar técnicas de alto grau de complexidade se a criança que não tem base psicológica para entender, [...] a gente também como técnico se preocupa, né em respeitar em função da formação fisiológica da criança, a gente tenta, a gente procura respeitar essa parte do desenvolvimento mesmo, para que não fira a criança porque eu não vou poder dar uma carga X para a criança com uma idade Y então temos que tomar bastante cuidado com isso, e essas transições elas acabam ajudando a criança no desenvolvimento total da luta, se você tiver esse cuidado de respeitar essas fases todas.*

Um dos professores/técnicos indica o ensino de técnicas de ataque, visando desenvolver a agressividade nos praticantes, objetivando assim o foco para o início na participação de competições escolares, como é indicado pela argumentação de T8.

*PT8. “[...] o atleta de base pra mim é o atleta que tem abaixo de doze anos, então o atleta que começa de seis a doze anos e um dos primeiros aspectos que a gente não, que eu particularmente não ensino é a defesa. Eu só ensino todos eles a atacarem muito a serem agressivos, porque a luta o nosso esporte é um esporte agressivo, de agressividade [...] quando ele chega na fase de dez anos, a gente começa a alimentar que ele tem que trabalhar pra chegar no escolar forte e a gente tenta pegar o máximo de alunos nessa idade e aí quando chega no escolar que a gente começa a lutar competir, começa a ter resultado ele começa a visualizar aquilo que ele quer pra vida dele.”*

O processo de ensino-aprendizagem das lutas é o período em que o aluno-atleta começa aprender, de forma específica e planejada, a prática esportiva. Bompa (2002) descreve que, crianças que iniciam em programas de desenvolvimento esportivo, devem realizar atividades de baixa intensidade, com ênfase no divertimento. É uma fase que deve ser focada no desenvolvimento geral, e não no desempenho específico do esporte.

Nas categorias cadete e júnior a SAWF (2015) indica que, durante esta fase, os alunos-atletas devem dominar as competências relacionadas à Luta Olímpica, incluindo o trabalho técnico, tático, em situações competitivas de alta intensidade.

As transições ecológicas acontecem durante todo o período da vida, sendo tanto uma consequência, quanto uma instigação de processos de desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 2011). Durante o seu processo de desenvolvimento, o aluno-atleta passa por várias transições, sejam elas mudanças de categoria de peso, de idade, volume e intensidade nas aulas, entre outras. Num primeiro momento, algumas transições podem apresentar aspectos negativos, mas, com o passar do tempo a adequação ao ambiente vai se consolidando.

**Moderador:** Como são direcionadas as aulas nas categorias de base da Luta Olímpica? Quais os meios de treinos? Os métodos?  
Complemento - o que eles praticam? Onde é? Com quem? Como são os treinos?

As aulas de Luta Olímpica são direcionadas conforme a faixa etária que os professores/técnicos estão trabalhando. Até por volta dos 12 anos, alguns dos trabalhos (PT1; PT5) são direcionados com enfoque na questão lúdica, e com a preocupação de aumento no repertório motor do aluno-atleta. As atividades semanais são indicadas com a frequência de duas a três vezes semanais, com duas horas de duração cada aula (PT2; PT9), sendo que, um dos Professores/técnicos indica uma frequência de cinco vezes na semana (PT7).

A preparação técnica, mesmo que em muitos momentos realizada de forma adaptada, é sugerida pela grande maioria dos professores/técnicos (PT1; PT2; PT3; PT4; PT5; PT6; PT7; PT8; PT9), sendo que, outras atividades indicadas para a preparação do aluno-atleta variam desde movimentos ginásticos, musculação, amortecimento de quedas, crossfit, brincadeiras e jogos de oposição. Podemos verificar estes no comentário dos professores/técnicos indicados na sequência.

*PT1. “[...] A gente costuma dividir por faixa etária né, e normalmente se trabalha com seis, sete, oito anos numa faixa, aí nove, dez até antes de doze anos depois acima até o início da categoria cadete ali próximo dos quinze, dezesseis anos e depois já começam a trabalhar com dezesseis, dezessete anos já começam os mais desenvolvidos a trabalhar com o pessoal já sênior e havendo necessidade ele fica na turma anterior e se ele está num nível de desenvolvimento maior ele passa pra turma seguinte. [...] gente tenta realmente desde pequenininho fazer com que o menino se apaixone pela luta e pela modalidade, vivenciando um rico repertório motor na parte de aprendizagem, aprendizagem motora, no desenvolvimento motor, a gente tenta estimular com que ele aumente o alicerce dele ali e não necessariamente a técnica e que ele realmente seja motivado a estar realmente ali dentro do grupo e goste de fazer aquilo de uma forma bem lúdica [...] a parte principal ela é sim a luta e o gesto técnico sem perder este caráter lúdico [...] pro treino não se tornar maçante, tão desgastante assim, sempre tenta fazer algumas atividades que o aluno possa relaxar e descontraír no momento da luta,”*

*PT2. “[...] eu dou dois treinos na escola, dois treinos em outra e um dia de cada mês eu marco treino na praia porque é pra fazer um treinamento mais de combate porque eu acho seguro a areia, [...] dou uma preparação bem voltada e específica para a luta certo, me preocupando na questão do amortecimento de queda, me preocupando na questão, e da especificidade e me preocupando na questão de que a criança não se machuque”*

*PT3. “[...] Os treinos tem que ser diferentes dos de alto rendimento é algo que tem que ser basicamente algo lúdico ao mesmo tempo em que trabalhe algumas funções e capacidade diretamente para aquela modalidade, como também os métodos, a parte da prática tem que ser feita tanto dentro do tapete como também fora através dos jogos de oposição.”*

*PT4. “[...] O treino é realizado nessa faixa etária de iniciação com o objetivo de que eles conheçam a modalidade ...então eles tem mais o caráter lúdico e com uma faixa etária competitiva você começa a implementar alguns outros artifícios da modalidade.[...] nós temos professores que gostam mais de uma linha é vou chamar aqui de metódica mesmo, que comece o treinamento com o aquecimento, tem pouca conversa. Temos outros treinadores de outra linha que gostam mais de ter uma convivência de ter uma interação. É complicado por que ambos os métodos a gente vê que tem resultados [...]*

PT5. “[...] esta parte escolar a gente tenta fazer o treino mais lúdico possível principalmente até a idade de doze anos [...]

PT6. “[...] os meio que nós utilizamos isso aí varia de professor para professor, como eu já disse algumas categorias nós temos que trabalhar com a ludicidade sempre estar estimulando a criança e o adolescente com ritmo de competitividade também mais sempre buscando respeito uns com os outros e os métodos são algumas brincadeiras né, alguns educativos e sempre voltado também para algumas competições internas.”

PT7. “[...] eu tenho trabalhado muito a parte técnica [...] muito aquela parte de iniciação mesmo de coisas básicas que até então não sei se a maioria dos outros técnicos fazem, com movimentação pra ataque de perna, fazer uma defesa, fazer um switch, fazer, eu acredito que sejam coisas básicas que eu não sei se a maioria das pessoas fazem porque nas competições eu quase não vejo fazendo [...] eu consegui com que elas fizessem um treino específico de CrossFit né, também um treino específico de musculação e o treino de Luta Olímpica comigo [...] elas treinam de segunda a sexta feira, [...]”

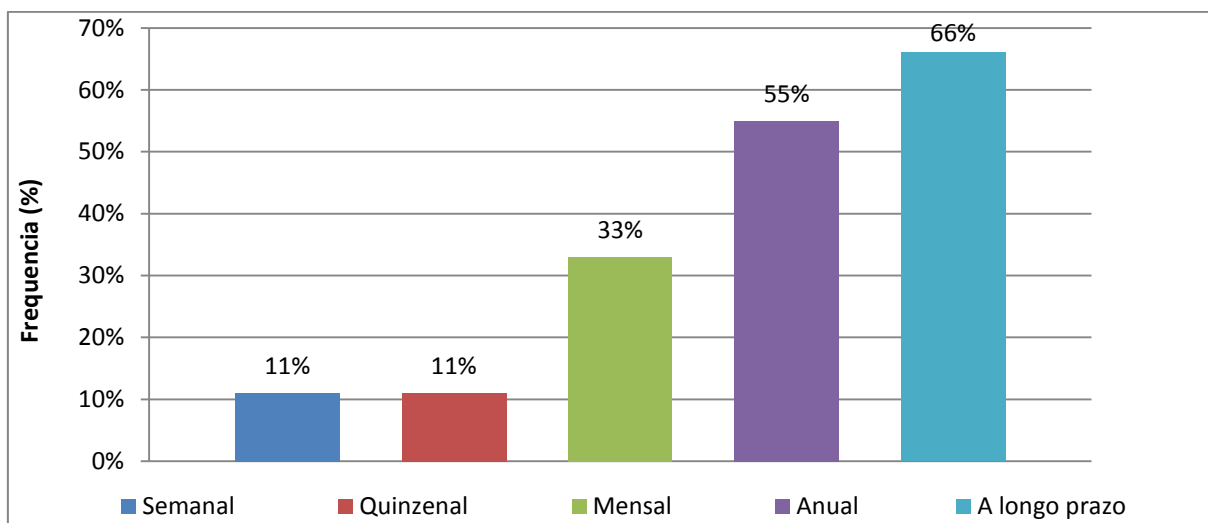
PT8. “[...] A gente trabalha muito o aspecto do físico né, muita ginástica,[...] A gente passa todo tipo de posições e todo tipo de projeções, [...]trabalha bastante fortalecimento de pescoço, fortalecimento de lombar e trabalha bastante a base mesmo da luta né, agachado no nosso caso a gente treina mais estilo livre agachado. [...] Eles treinam num tapete oficial da luta, dentro de uma escola, onde funciona um projeto social, um projeto de luta e lá a gente começa a trabalhar com garotos de cinco anos até dezessete e depois dos dezessete a gente direciona/ depois dos dezesseis, quinze, dezesseis a gente direciona ele pro treinamento mais específico de alto rendimento mesmo, que fica na vila olímpica.”

PT9. “[...] os treinos geralmente acontecem de duas a três vezes na semana, né, aí com uma média de duas horas por dia, [...] respeitando a questão da base, se é escolar, cadete ou júnior e são praticadas dentro de áreas específicas [...] esses treinos são sempre comandados com muita tranquilidade, sempre com respeito, sempre se orientando sobre o tipo de sapatilha ou do sapato que deve ser usado, ou a roupa que vai ser usada, depois a sua higiene pessoal que a criança deve fazer, então a gente esta sempre orientando não só o atleta, mas o cidadão que a gente quer formar também.”

Nas idades de 12 a 16 anos, Jurbala (2010) propõe que as ações técnicas devem ser realizadas para consolidar as competências essenciais através da repetição, além de introduzir novas competências regularmente. Nesse período, devem ser introduzidas algumas situações táticas que envolvam ação, reação e decepção. Nas questões psicológicas, promover a mentalidade combativa e a perseverança.

**Moderador:** Em relação à programação semanal, mensal, anual do planejamento – Como são organizadas? Você desenvolve planejamentos em longo prazo?

GRÁFICO 9 - PROGRAMAÇÃO DO PLANEJAMENTO DA LUTA OLÍMPICA



FONTE: O autor (2017)

Sobre a organização do planejamento, podemos verificar, no gráfico 9, que, em sua grande maioria, ela é realizada em longo prazo (PT3, PT4, PT5, PT7, PT8, PT9), através de periodizações anuais, que buscam estabelecer as competições alvo, baseadas nos calendários nacional e internacional. Dentro desse período, a grande maioria dos professores/técnicos indicou que realiza o macrociclo anual, trabalhando com diferentes estratégias na organização do planejamento, podendo variar o grupo de técnicas, simulações de competição e atividades pré-competição.

*PT3. “[...] tento fazer uma divisão dos meus atletas, tanto por idade como também do seu nível técnico [...] para crianças eu tento fazer uma periodização mais leve e algo que eu possa pegar uma competição importante [...] alto rendimento já é um trabalho mais específico e a longo prazo, que eu pego tanto a parte do calendário da CBW como também o calendário da UWW.”*

*PT4. “[...] Para os atletas de competição, aqueles que vão competir nível nacional esses tem um planejamento. É nós criamos um macro-ciclo baseado no calendário de competição da confederação [...] eles tem um planejamento de longo prazo.”*

*PT5. “[...] a gente está trabalhando a ideia é deixar eles preparados pra chegar ate nível Olímpico [...] o treinamento, então a gente visa as competições dos jogos escolares, a gente faz um macro ciclo anual deles também, fazemos como manda a cartilha do treinamento desportivo.”*

*PT7. “[...] estou fazendo em longo prazo pra este grupo do treino da juventude [...] no caso dos outros, o que acontece, eu tenho mais atletas, mas eles são muito flutuantes né, eles não vão continuamente, eu posso falar que eu tenho quatro atletas que treinam todos os dias, que não faltam então este é um planejamento em longo prazo né, o restante eu tenho por volta de mais dez que treinam quando podem treinar, mais ou menos isso, então eu, sinceramente pra eles eu não tenho feito um treinamento mais específico[...].”*

*PT8. “[...] É tudo é em longo prazo [...].”*

*PT9. “[...] a gente tem que se preocupar em fazer esta programação mensal, anual dos treinamentos em função do número de competições que a gente vai ter naquela categoria [...] Em longo prazo eu*

*acho que a gente já vai trabalhar com categorias júnior, cadete e adulto terão o maior numero de competições no ano.”*

Pensando num planejamento em logo prazo, desde a base até as categorias adultas, poucos atletas conseguem chegar aos níveis de excelência esportiva (DIAS, 2015). Em função disso, é necessário estarmos atentos para não desperdiçar os jovens talentos em função de um planejamento mal trabalhado. O pleno desenvolvimento do esporte no país depende muito do planejamento da estrutura esportiva, desde o trajeto adotado na especialização motora, a preparação psicológica e afetiva deste atleta em formação, até o suporte de infraestrutura, de forma geral (DIAS, 2015).

Quando nos referimos ao planejamento em longo prazo, o tempo pode ser entendido como “o desenvolvimento no sentido histórico ou, em outras palavras, como ocorrem as mudanças nos eventos no decorrer dos tempos, devido às pressões sofridas pela pessoa em desenvolvimento” (MARTINS; SZYMANSKI, 2004). Portanto, quando pensamos no desenvolvimento esportivo do aluno-atleta, devemos levar em consideração os possíveis percalços que podem acontecer durante todo o processo do planejamento esportivo.

No gráfico 9, podemos verificar ainda que alguns professores/técnicos indicam, com frequência, nas suas repostas, que 33% realizam o planejamento mensal, 11% quinzenal e 11% semanal. Quando pensamos no processo de desenvolvimento desse aluno-atleta, devemos estender mais o planejamento, buscando pelo menos trabalhar em períodos anuais. Dessa forma, o aluno-atleta poderá apresentar mais êxito durante em sua trajetória esportiva.

*PT1. “[...] eu tento trabalhar com grupo de técnicas e durante a semana eu me planejo para trabalhar especificamente mais um grupo, partindo de um movimento específico e aí desta forma eu consigo fazer este planejamento semanal, sim já, era mais difícil, mas semanal, partindo pro mensal por quatro semanas ali, trabalhando em cima de quatro grupos de técnicas.”*

*PT2. “[...] eu faço uma situação onde, eu tenho uma competição alvo [...] eu vou ministrando aula dentro de uma praticidade técnica, aí dou a intensidade, dou a passada técnica de um mês, dou a intensidade de mais um mês a competição, aí depois eu fico só fazendo uma manutenção até chegar a competição de três meses [...] mas eu sempre faço um planejamento de três meses antes dependendo da competição, alvo,[...]”*

*PT6. “[...] nós fazemos um plano de aula quinzenal, [...]”.*

Tudge (2008) ressalta que o acompanhamento longitudinal de determinada situação pode determinar a frequência de um acontecimento dentro de uma rotina e

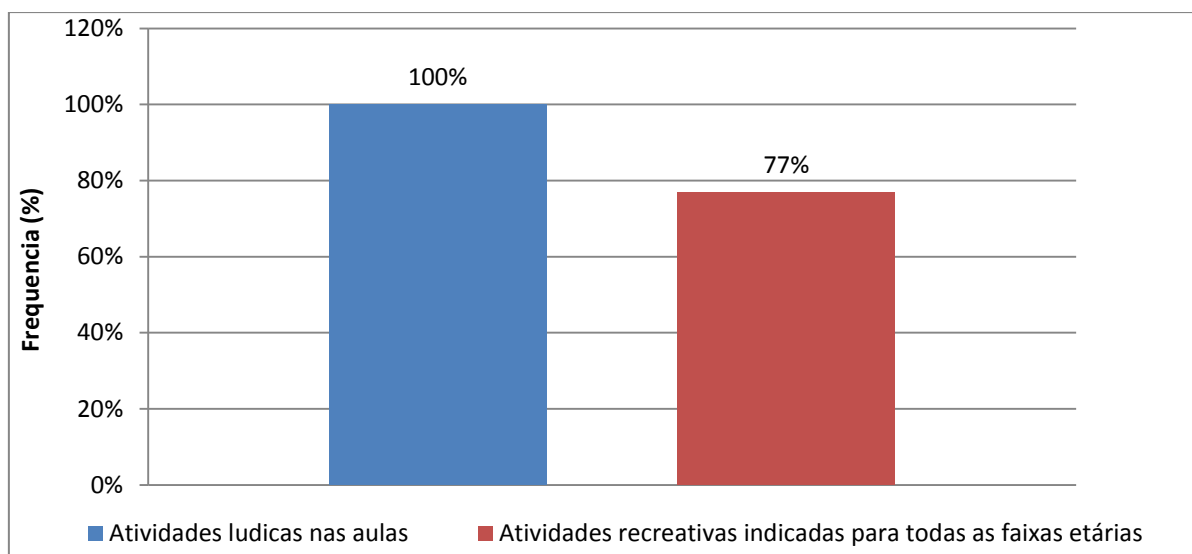
explicar a sua natureza. O planejamento em longo prazo precisa estar atrelado ao processo de desenvolvimento do aluno-atleta. As cargas e o volume durante as aulas de luta devem variar conforme o período em que o aluno atleta irá competir.

Zakharov e Gomes (2003) propõem que os alunos-atletas que estão em fase de aperfeiçoamento na Luta Olímpica realizem anualmente 335 dias de treino, 560 sessões de treino e 1200 horas de volume total de cargas de treino. Vorobev (2009) indica que, para alunos-atletas de 15 e 16 anos, a carga anual de horas seja equivalente a 1040 horas.

A Federação da África do Sul (SAWF, 2015) propõe que, de 12 a 15 anos os atletas realizem de 7-9 sessões semanais de 60-120 minutos por sessão, totalizando durante a semana uma média 8 horas semanais. Durante o ano devem ser realizadas 44 semanas de treino, tendo como base 60% de preparação técnica e 40% de preparação física. (SAWF, 2015).

**Moderador:** Qual a importância das atividades recreativas? Você utiliza brincadeiras lúdicas durante as suas aulas? Qual idade em que devem ser trabalhadas as atividades recreativas na Luta Olímpica?

GRÁFICO 10 - A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES RECREATIVAS NA LUTA OLÍMPICA.



FONTE: O autor (2017)

As atividades recreativas são estratégias utilizadas para dinamizar as atividades pedagógicas. Nos vários depoimentos dos professores/técnicos podemos



verificar que são várias as finalidades em que são utilizadas as atividades recreativas durante as aulas. Geralmente, essas atividades têm como objetivo trabalhar a socialização, interação, dinamismo, descontração, diminuição do estresse, capacidades motoras, além de, em muitos momentos, ser utilizada como atividade de aquecimento e atividade de fim de aula.

Podemos verificar que, no depoimento dos professores/técnicos, houve uma frequência de respostas de 100%, indicando que eles utilizam essas atividades nas suas aulas. Em relação à indicação acerca de qual a idade em que devem ser trabalhadas as atividades recreativas nas aulas de Luta Olímpica, os professores/técnicos indicaram, com 77% de frequência nas respostas, que estas atividades devem ser realizadas em qualquer faixa etária. Alguns ressaltaram que, nas séries iniciais, devem ser utilizadas com maior frequência durante as aulas, e nas categorias maiores deve ser utilizada de forma planejada e esporádica. Seguem alguns dos depoimentos dos professores/ técnicos a respeito das atividades lúdicas.

*PT1. “[...] Eu trabalho atividade recreativa em todas as faixas etárias, sendo que você vai diminuindo aí o percentual gradativamente com o passar do tempo, da maturação, da idade, do desenvolvimento [...] a primeira turma, seis anos, sete anos, ela é composta basicamente de oitenta por cento de brincadeira e os gestos são só pra eles terem uma noção de como é desenvolvido a luta [...] na categoria júnior, sênior você diminui bastante mais não deixa, não perde este caráter lúdico e que tornar a aula atrativa, é um momento em que você pode descontrair um pouco mais, descansar, relaxar.”*

*PT2. “[...] é voltada para aquecimento [...] quando são meninos cadetes ou júniores, aí eu faço sempre no final do treino, [...]”.*

*PT3. “[...] As atividades recreativas são muito importantes tanto no âmbito infantil como algumas vezes no alto rendimento [...] e a gente elaborou um programa pra gente utilizar muito a parte de jogos de oposição.”*

*PT4. “[...] acho de fundamental importância às atividades recreativas, e sim trabalho nas minhas aulas [...]”*

*PT5. “[...] nestes anos iniciais aqui que compreende da primeira a sexta série a gente brinca demais, então brinca de pegar as costas do amigo, nunca fala que é luta, [...] dos doze anos pra frente aí a coisa já vira mais competitiva [...]”.*

*PT6. “[...] é muito importante sim, porque isso faz que eles fiquem mais espertos, que eles interajam entre eles, [...] trabalho né essas atividades recreativas com todas as idades inclusive os mais velhos e as pessoas às vezes acham que pelo fato deles serem mais velhos ele não gosta destas atividades recreativas, muito pelo contrario, são bem aceitas [...]”*

*PT7. “[...] acho que pra divertir um pouquinho acho que deve ser feito em qualquer faixa etária, claro mais com os menores [...]”*

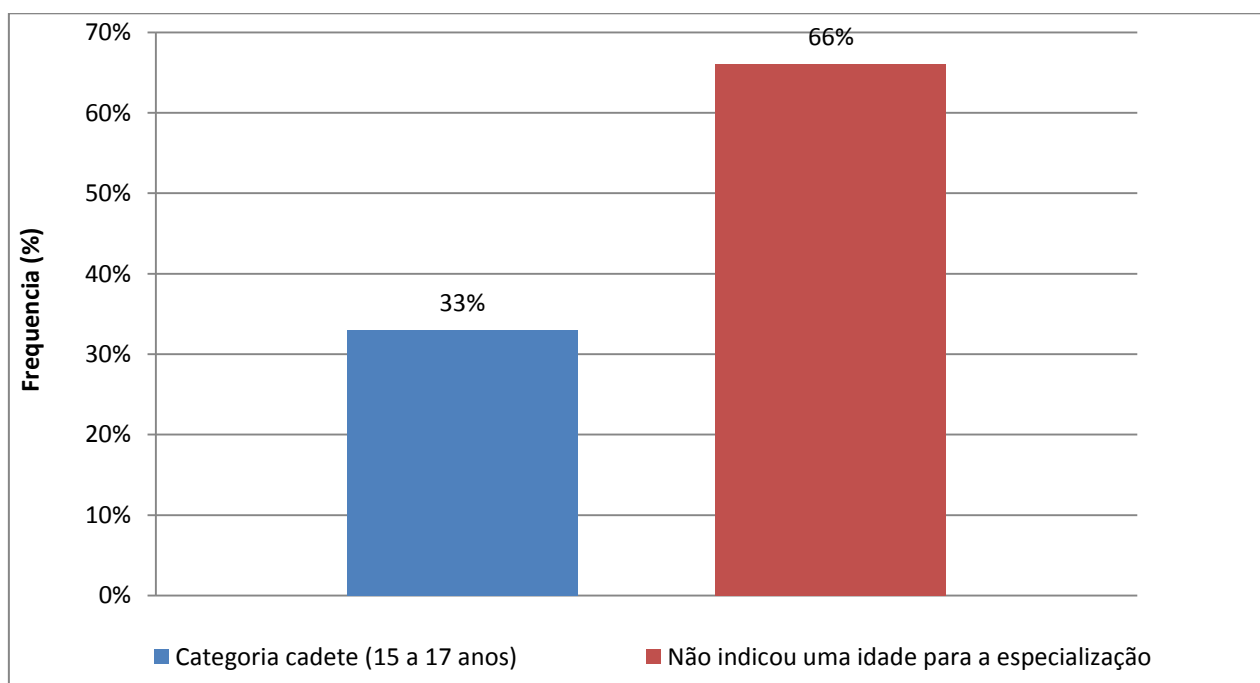
*PT8. “[...] Acho que em toda a idade. Isso aí pra mim/ eu acho que o lúdico ele tem que estar até no alto rendimento [...]”.*

PT9. “[...] vamos usar sempre brincadeira lúdicas e tentar trabalhar as brincadeiras sempre da forma mais recreativas possíveis, para que também o treino não se torne chato maçante, porque a repetição torna-se muito cansativa para a criança.”

Os processos proximais desenvolvidos durante os jogos e brincadeiras, proporcionam às crianças e adolescentes situações de interação recíproca. Bronfenbrenner (2002, p. 46) destaca que, “para os mais jovens, a participação nos processos de interação ao longo do tempo gera a capacidade, a motivação, o conhecimento e a habilidade para exercer essas atividades com outras pessoas e consigo mesmo.” Os jogos e brincadeiras são exemplos de padrões duradouros de processo proximal. A partir da interação progressivamente mais complexa com seus amigos durante a execução de jogos e brincadeiras, as crianças tornam-se cada vez mais agentes do seu desenvolvimento.

**Moderador:** Comente como ocorre a especialização da Luta Olímpica no seu estado (etapa de dedicação do atleta somente à Luta Olímpica).  
Complemento: Como deve ser realizada a especialização?

GRÁFICO 11 – IDADES EM QUE DEVE OCORRER A ESPECIALIZAÇÃO NA LUTA OLÍMPICA.



FONTE: O autor (2017)

A especialização na Luta Olímpica é um processo que visa um planejamento sistematizado com o objetivo de buscar resultados significativos durante o processo de desenvolvimento esportivo.

Os professores/técnicos (PT1, PT7, PT9) sinalizam uma frequência de 33% de indicação nas suas respostas, da idade de 15 a 17 anos como a idade em que deve ocorrer a especialização da Luta Olímpica. Esta resposta dos professores/técnicos pode ter se dado em função do fato de que a categoria cadete seja a primeira faixa de idade que contemple competições em nível internacional e esteja prevista no calendário da UWW. Em um dos exemplos, o professor/técnico indica que, para acontecer uma especialização, seria necessário um centro específico de Luta Olímpica que contemplasse tanto uma estrutura apropriada, como também recursos financeiros para a sua manutenção. Nenhum deles indicou como deve ser realizado o processo de especialização na Luta Olímpica.

Com 66% de frequência nas repostas, não aparece à indicação de uma idade em que possa ocorrer essa especialização, e nem comentários de como ela deve ser realizada, não contribuindo, dessa forma, para a formação de opinião sobre o assunto.

*PT1. “[...] Ela começa mais ou menos na faixa etária ali a partir dos quinze anos, quando o aluno se torna cadete [...]”.*

*PT4. “[...] No meu estado nós temos garotos que praticam só a modalidade de luta olímpica, então não temos muito problema em relação à especialização, mas temos ainda um problema de especialização em relação aos estilos, [...]”.*

*PT7. “[...] Eu acredito quer devesse ter um centro específico onde estes atletas ficassem juntos [...] só que pra isso deveria ter não só estrutura pra treino como também financeira, ainda mais nesta faixa etária que eu acredito que devesse ser uma especialização mais aprofundada, sei lá com dezesseis, dezessete anos pra cima [...]”.*

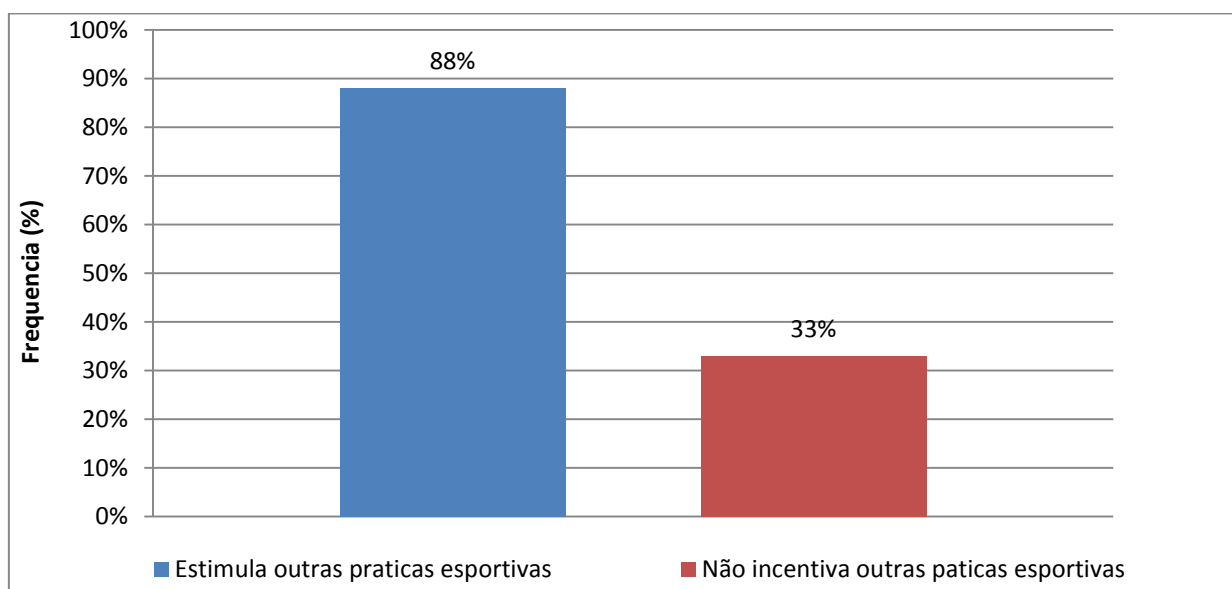
*PT9. “[...] Vejo que a especialização ela pode ser feita a partir dos 15 anos e ela deve ocorrer no estilo, porque aos 15 anos o atleta já consegue definir no que ele melhor se adapta [...] ele já desenvolveu a etapa, a parte muscular, altura, então a gente como técnico consegue ter uma leitura adaptação em função da sua própria Morfologia, a gente já consegue ver com que ele se adapta melhor, a gente já consegue induzir que ele vá fazer os treinamentos específicos pra esse momento, pra essa idade [...]”.*

Os atletas que passaram por programas bem equilibrados enfatizando o desenvolvimento multilateral, devem começar a praticar mais exercícios e repetições voltados especificamente para a Luta Olímpica (Bompa, 2002). Nos estágios de especialização, os alunos-atletas estão preparados para suportar maiores

exigências, tanto durante as aulas de Luta Olímpica, como em competições. O tempo dedicado para a prática da Luta Olímpica aumenta, assim como as sessões diárias de aperfeiçoamento esportivo. Nesse período, o atleta deve escolher um estilo para se especializar (SAWF, 2015).

**Moderador:** Você estimula que os alunos-atletas pratiquem outras modalidades esportivas? Quais modalidades esportivas você recomenda para os alunos-atletas praticarem antes e em paralelo com a prática da Luta Olímpica?

GRÁFICO 12 – PRÁTICA DE OUTRAS MODALIDADES ESPORTIVAS.



FONTE: O autor (2017)

Os estímulos para que os alunos pratiquem outras modalidades esportivas são os mais variados possíveis, segundo os professores/técnicos, podem ser esportes coletivos (futebol, basquete), esportes individuais (atletismo, natação, judô, jiu-jitsu, ginástica) e práticas vinculadas à atividade física como a caminhada e a musculação.

A grande maioria das respostas (PT1, PT2, PT3, PT4, PT5, PT6, PT7, PT9) sinaliza uma frequência de 88% indicações para a realização de outra atividade esportiva, principalmente quando os alunos-atletas estão iniciando no esporte. Nas suas respostas os professores/técnicos acreditam que a prática de outra modalidade esportiva pode contribuir para o aumento do acervo motor, ajuda no

condicionamento físico, prepara para situações específicas de luta, e pode contribuir na melhora na tomada de decisões. As respostas vinculadas a não concordar com outra atividade paralela aparecem com uma frequência de 33% (PT5, PT6, PT8), e as justificativas são principalmente vinculadas ao desenvolvimento esportivo, poderia atrapalhar no processo de especialização da modalidade.

*PT1. “[...] A gente estimula diversas práticas principalmente as atividades que tragam o bem estar, [...] a gente estimula todo tipo de modalidade, desde uma caminhada descontraída [...] futebol [...] atletismo, basquete, atividades que auxiliam e estimulam o desenvolvimento [...] proporcionar o maior número de atividades e estimular que ele faça [...]”.*

*PT2. “[...] eu estimulo a natação, estimulo o atletismo, eu estimulo a caminhada, eu estimulo a musculação [...], eu não estimulo a fazer outra modalidade de luta, [...]”.*

*PT3. “[...] no caso do basquete, até o próprio futebol ajudam na parte do condicionamento físico do atleta da Luta Olímpica, [...] comecei a adaptar algumas praticas do judô pros meus atletas [...]”.*

*PT4. “[...] Depende da faixa etária, nos garotos mais novos na iniciação esportiva eu acho que toda a modalidade esportiva é bem vinda. [...] e na fase competitiva a idade da especialização mesmo, ai a gente tem que cortar e colocar basicamente só a modalidade que eles vão competir.”*

*PT5. “[...] primeira, segunda, terceira série a gente faz bastante movimentos acrobáticos [...] não incentivo as alunos a fazerem outra modalidade mesmo porque como a Luta Olímpica precisa de um grau de especialização muito grande pra poder eles chegarem em alto rendimento eu acredito que é equivocado misturar modalidades, [...] eu estou sempre orientando eles pra fazerem judô, um jiujuitsuzinho [...]”*

*PT6. “[...] se eu for trabalhar na questão visando rendimento eu creio que outra modalidade esportiva não seria o ideal, apenas um complemento [...]”*

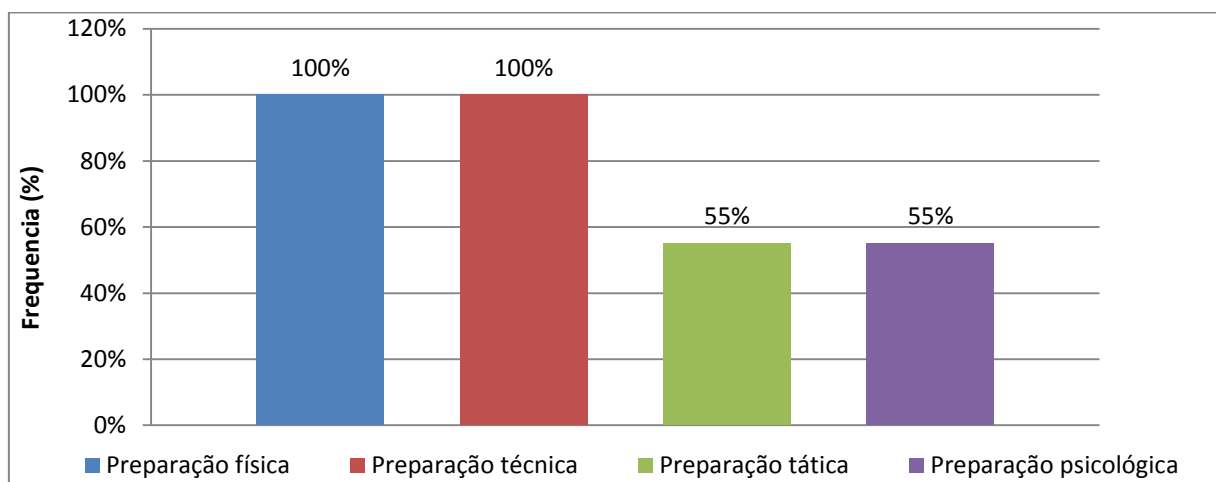
*PT7. “[...] para eles estarem entrando no mundo da luta, então seria o judô, [...] eu nunca parei pra pensar em estimular a fazer atividades mais eu também nunca barrei, [...]”.*

*PT8. “[...] o único incentivo que a gente dá é pra treinar luta olímpica e às vezes nós trabalhamos jogos [...]”.*

*PT9. “[...] a gente estimula sim porque a criança, quanto mais experiências você der para essa criança, a sua relação de conhecimento é muito melhor, a sua especificidade, o número de informações [...] até o esporte como o xadrez é importantíssimo porque desenvolve a estratégia a paciência da criança aprender a jogar. [...] natação [...] e o acervo motor de uma criança que faz varias atividades é incomparável na hora das tomadas de decisão.”*

**Moderador:** Como você faz a preparação física, técnica, tática e psicológica para as competições regionais, estaduais, nacionais e internacionais?

GRÁFICO 13 – PREPARAÇÃO FÍSICA, TÉCNICA, TÁTICA E PSICOLÓGICA.



FONTE: O autor (2017)

Relacionado à preparação física, técnica tática e psicológica, os professores/técnicos relatam que não contam com uma equipe multidisciplinar, e que as diferentes formas de preparação são realizadas pelo próprio professor/técnico durante o horário de aula. Para a realização da preparação física e técnica, os professores/técnicos descrevem, com uma frequência de 100% nas suas respostas, diferentes atividades para realizar esta preparação, podendo variar entre corridas, musculação, crossfit, exercícios específicos e técnicas específicas da Luta Olímpica (PT1, PT2, PT3, PT4, PT5, PT6, PT7, PT8, PT9).

A preparação tática aparece com 55% de frequência nas respostas (PT2, PT4, PT5, PT8, PT9) e é realizada durante as aulas e competições simuladas.

Sobre a preparação psicológica, ela acontece durante as aulas, e em situações que simulam competições, sendo citadas em uma frequência de 55% das respostas dos professores/técnicos (PT4, PT6, PT9, PT3, PT5). A preparação psicológica é necessária para assegurar um desempenho físico elevado, melhorando a disciplina, a perseverança, a força de vontade, a confiança e a coragem. (BOMPA, 2002).

Na sequência, podemos verificar as respostas dos professores/técnicos nos trechos a seguir.

PT1. “[...] trabalho mais com a base, então o nosso planejamento ele não é tão fechado como numa categoria sênior [...] a gente faz o treinamento no horário previsto, normalmente a gente não consegue ter dois treinos por dia, [...] de aproximadamente uma hora e meia, uma hora e quarenta [...] o treinamento concorrente que a gente tenta fazer também pra auxiliar no desenvolvimento da luta, a gente tenta fazer isso junto concomitante ao treinamento técnico, [...]”.

PT2. “[...] depende da competição alvo [...] eu converso com o atleta, eu passo vídeos de combate, eu passo treino técnico, eu faço treinos físicos voltados pra modalidade específica, e sempre indico que eles façam a musculação, [...]”

PT3. “[...] inicialmente eu procuro alguns alunos que sejam formados em Educação Física, que sejam Psicólogos, que sejam Nutricionistas que possam me ajudar nesta parte [...]já na parte tática eu juntamente com meu sócio [...]”

PT4. “[...] Infelizmente eu não tenho uma equipe multidisciplinar, [...] eu trabalho com tudo isso dentro do planejamento global, eu faço um macrociclo e aí a gente vem/ a questão tática e técnica muito mais próxima à competição. [...] A questão psicológica a gente trabalha basicamente no dia a dia [...]”.

PT5. “[...] trabalho a força do menino com o próprio peso dele a gente [...] no técnico e tático agora a gente tem feito competições todo o final de semana [...]”.

PT6. “[...] gosto de estar trabalhando a questão da preparação psicológica primeiramente [...] fazemos também uma preparação física durante os treinos, respeitando a idade cronológica das crianças e dos adolescentes né, tudo respeitando o seu valor, a sua idade biológica, os seus limites.”

PT7. “[...], às vezes dificulta um pouco é o nosso calendário, que é uma caixinha de surpresas [...] eu estou colocado pra elas a musculação e o crossfit mais acredito também que não deva ficar direto isso porque eu acho que pode ter um saturamento [...]”

PT8. “[...] Dependendo da etapa do ano e de acordo com o calendário... a gente vai montar o treino. A gente no início trabalha com a preparação geral, depois a gente vai trabalhar a parte técnica, o específico, depois a gente entra na parte de pré-competição e treino competitivo [...] preparação física geral que a gente trabalha corrida, a musculação, [...]”

PT9. “[...] a gente enfatiza a preparação física, divide o treino com a preparação física, e daí a gente trabalha a parte técnica e tática intensificando o treino e quanto mais próximo da competição [...] junto com isso pra gente ajudar ainda se trabalha a questão psicológica, trabalhando com a torcida mais próxima, fazendo combates arbitrados,”

Dentro do que foi proposto, verificou-se como acontecem as interações entre os atletas e o ambiente no qual eles estão inseridos. Durante o processo, podemos verificar que os professores/técnicos tem diferentes encaminhamentos em relação às diferentes fases em que os alunos-atletas estão vivenciando. Algumas questões indicadas na literatura não condizem com as práticas propostas pelos professores/técnicos. Sobre o planejamento, sentiu-se a falta de planejamentos em longo prazo que estabelecessem além do ciclo anual ou do calendário de competições. Quando pensamos no processo de desenvolvimento do aluno-atleta devemos pensar além do que foi estipulado pelos professores/técnicos, pois, como indica a literatura, o processo de desenvolvimento na Luta Olímpica acontece em longos períodos de tempo.

#### 4.4 INFLUÊNCIAS DA MODALIDADE LUTA OLÍMPICA NO DESENVOLVIMENTO PESSOAL DOS ALUNOS-ATLETAS

As relações dos alunos-atletas com o contexto em que estão inseridos podem influenciar ou ser influenciadas pela pessoa em desenvolvimento. O contexto é analisado por meio da interação de quatro níveis ambientais, denominados: microssistema, mesossistema, exossistema e macrosistema. (POLLETO E KOLLER, 2008).

Nessa perspectiva, buscou-se compreender como o ambiente influencia no desenvolvimento humano/esportivo, a partir do conhecimento acumulado de professores/técnicos da modalidade Luta Olímpica.

#### **Tema 03 – (CONTEXTO) Em relação à influência da modalidade Luta Olímpica no desenvolvimento pessoal dos alunos-atletas no seu estado.**

**Moderador:** A prática da modalidade Luta Olímpica auxilia no desenvolvimento pessoal e socioeconômico dos alunos-atletas, Como? Por quê? Qual? As viagens também?

Podemos verificar nos depoimentos dos professores/técnicos, que eles concordam que a prática da Luta Olímpica auxilia no desenvolvimento pessoal e socioeconômico dos alunos-atletas. No ponto de vista socioeconômico, todos os alunos-atletas que são beneficiados com a Bolsa Atleta conseguem manter-se por mais tempo praticando a modalidade, e assim custear as despesas provenientes das competições e despesas diárias. O Programa Bolsa-atleta foi criado pelo governo federal visando à destinação de recursos financeiros a atletas que não possuem condições de se manterem no cenário esportivo. (TERRA, et.al. 2009).

Os valores destinados a cada atleta podem variar conforme os seus resultados esportivos. Esses valores, segundo o estudo de Corrêa, et. al. (2014) são divididos por categorias: Base: R\$ 370,00; Estudantil: R\$ 370,00; Nacional: R\$ 925,00; Internacional: R\$ 1.850,00; Olímpico e Paraolímpico: R\$ 3.100,00; Pódio: até R\$ 15.000,00. Apesar de o estudo ser de 2014, os valores mantiveram-se os mesmos até 2016. Os Alunos-atletas que conseguem esse benefício, geralmente recebem bolsas na categoria Estudantil e nacional. A seguir, destacamos alguns depoimentos relacionados a essas questões socioeconômicas dos alunos-atletas.



PT1. “[...] Sim, eles auxiliam no desenvolvimento sócio econômico porque alguns conseguem se tornar atletas e conseguem bolsa atleta [...] iniciar a perspectiva de viver do esporte [...] como professores a gente estimula a todo o momento eles estarem estudando, estarem ingressando em uma universidade e muitos se apaixonam pela modalidade e não tem condições de se tornar atletas mas seguem num sonho de continuar vivendo do esporte, [...]”

PT2. “[...] quando entra essa questão de bolsa atleta, questão de menino ganhar bolsa de estudos na escola, questão da criança nunca viajou, aí viaja, tem competição que o estado paga, tem competição que a confederação paga, quando o menino se destaca ganha seletiva, isso é de uma importância para o desenvolvimento da criança sem igual assim.”

PT4. “[...] Acredito que sim, [...] hoje nós temos um auxílio do governo que é a bolsa atleta, então quanto mais o atleta tem resultados, ele tem mais uma possibilidade de ganho.”

PT6. “[...] auxilia e muito [...] auxilia muito no desenvolvimento pessoal, no desenvolvimento sócio econômico [...] alguns são contemplados com algumas bolsas, com alguns patrocínios e isso acaba ajudando na renda familiar.”

PT8. “[...] com certeza [...] a gente tem um incentivo aí da bolsa federal, no nosso estado a gente tem o bolsa municipal [...] no treino e ele vê que tem um amigo dele ali do lado que ganha o bolsa atleta, recebe duas bolsas atletas, e tem outro tipo de patrocínio, então ele já quer aquilo pra ele, já passa a treinar, já passa a se dedicar mais a luta, então isso aí influencia no fator econômico sim [...]”

O desenvolvimento pessoal, segundo os professores/técnicos acontece a partir das oportunidades que vão aparecendo durante o processo de desenvolvimento esportivo. A possibilidade de fazer novos amigos, conhecer outras culturas, frequentar ambientes diferentes do tradicional convívio social e a valorização pessoal contribuem de forma significativa para a evolução do indivíduo.

O esporte e a atividade física, de um modo geral, apresentam um elevado potencial para influenciar significativamente no desenvolvimento pessoal de jovens alunos-atletas, contribuindo para a sua formação enquanto pessoas. (MARTINS, 2014). Dessa forma, o esporte deve ser visto como um processo educativo, considerando-se as dimensões de desenvolvimento pessoal, social e moral, interligado e complementar à promoção das competências esportivas. (ROSADO, MESQUITA, 2011).

PT9. “[...] auxilia [...] no desenvolvimento pessoal e sócio econômico, de alguns atletas, [...] a partir do momento que o aluno começa a ter o dinheiro, a verba para que ele possa manter as suas necessidades para o esporte, isso é de suma importância e as viagens com certeza entram nesse contexto [...]”

PT5. “[...] a região que eu trabalho é uma região de vulnerabilidade social, [...] nesta que a gente vai competir eles tem um choque de realidade com outras culturas, com outras pessoas e isso faz com que eles socialmente ele melhore, que ele consiga ter o pertencimento da sociedade de se inserir também em outros grupos [...]”

Em relação às viagens, elas acabam proporcionando momentos de responsabilidade para os alunos-atletas. Nesse contexto, as viagens para as competições são momentos de representar a escola, o estado e, em muitos momentos, o próprio País. Para alguns alunos-atletas é a primeira viagem sem os pais, a primeira viagem de avião, a primeira vez que vão ficar hospedados em um hotel. Com isso, as viagens durante esse processo, são o principal meio dos alunos-atletas vivenciarem diferentes experiências, com diferentes grupos e culturas.

Segundo os professores/técnicos, as viagens proporcionam aos alunos-atletas essas trocas e a possibilidade de vivenciarem experiências que, muitas vezes, não seriam possíveis nos seus locais de origem. No seu estudo, Santos (2016) destaca que, as viagens para as competições esportivas, contribuem para a manutenção da motivação dos alunos-atletas, dessa forma contribuem também para a continuidade no esporte. Na sequência, apresentaremos alguns trechos das entrevistas que abordam questões vinculadas às viagens.

*PT5. “[...] essas viagens são muito importantes pra mim salvar vidas, porque um menino que mora num barraco vem pra um hotel que tem ar condicionado e TV a cabo faz ele querer ter aquilo mais vezes, então eles continuam competindo [...]*

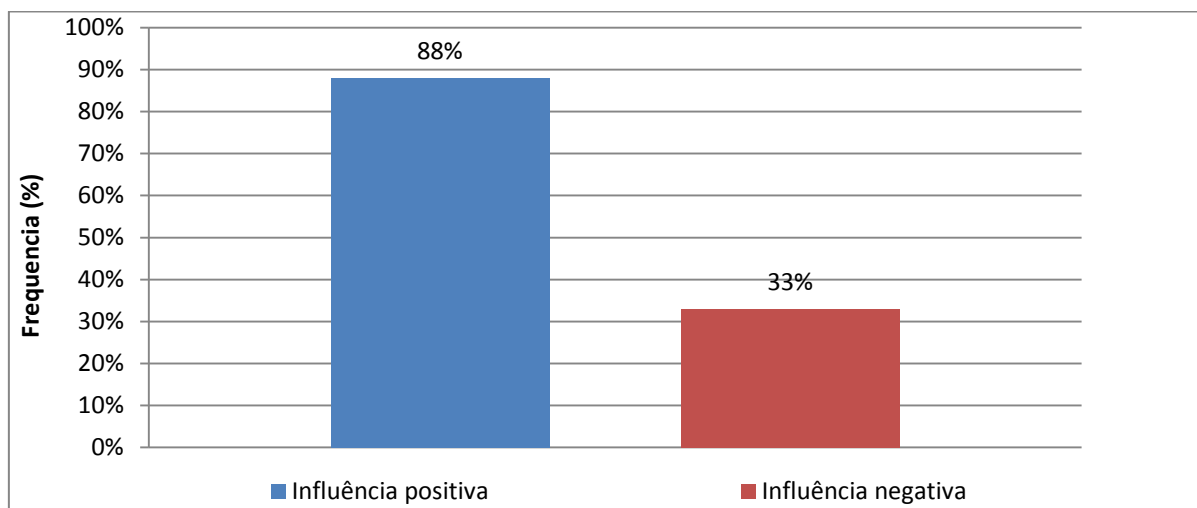
*PT7. “[...] no caso as viagens também justamente para ter um engrandecimento cultural, aprendizagem, outras culturas e também outras influências na parte da luta mesmo.”*

*PT8. “[...] o aluno quer viajar, quer conhecer outros lugares, quer conhecer outras pessoas, quer andar de avião, ainda mais que é uma criança pobre que não tem dinheiro nem pra pegar um ônibus [...].”*

A partir dos depoimentos dos professores/técnicos, percebeu-se que a prática da Luta Olímpica pode contribuir de forma significativa no processo de desenvolvimento pessoal e socioeconômico dos alunos-atletas. Os diferentes contextos proporcionam aos alunos-atletas um ambiente propício para a ocorrência dos processos proximais, e as suas inter-relações de reciprocidade.

**Moderador:** Os ambientes de treinos e competições têm influência positiva no desenvolvimento esportivo e pessoal dos atletas? Há algo negativo no seu estado?

GRÁFICO 14 – INFLUÊNCIA NOS AMBIENTES DE TREINO E DE COMPETIÇÃO.



FONTE: O autor (2017)

Para os professores/técnicos, os ambientes de treino são espaços que causam influência positiva na formação do aluno-atleta. Segundo Bronfenbrenner (2002) o ambiente ecológico é concebido como uma série de estruturas encaixadas, uma dentro da outra, sendo o nível mais interno o ambiente imediato no qual se encontra a pessoa em desenvolvimento.

Nas suas respostas, as questões relacionadas às influências positivas aparecem com uma frequência de 88% das indicações, as quais são relacionadas aos ambientes de treino. As principais questões vinculadas a esses espaços proporcionam ambientes familiares, o desenvolvimento do trabalho em equipe, pertencimento a um time e questões vinculadas ao aumento da autoestima em função do convívio social do grupo ao qual pertence. Podemos verificar vários exemplos nas falas dos professores/técnicos (PT1, PT2, PT3, PT4, PT5, PT6, PT8, PT9) relacionados aos aspectos positivos das Lutas.

*PT1. “[...] Nunca é só positivo, mas é muito mais positivo do que negativo, então eles observam um menino que tá viajando, um menino que tem bolsa atleta, um menino que tá se destacando e eles começam a ter como espelho e objetivo, e isto estimula o grupo, [...] eles se identificam pertencentes a este grupo, isso aumenta demais a autoestima deles e não apenas o campeão, mas sim o grupo, [...]”.*

*PT2. “[...] Positivo [...]”*

PT3. “[...] Sim, o ambiente de treino é de supra importância, se você não tiver um treinamento com material de qualidade, um local que não possa trazer riscos pro seu atleta, isso aí pode ser fundamental pro desenvolvimento tanto de sua equipe com de qualquer atleta, [...]”

PT4. “[...] acho que o ambiente é positivo, eu não vejo a competição como algo negativo. [...] A gente compete à vida toda por varias coisas, eu acho que a gente tem que ter regras, limites, caráter [...]”

PT5. “[...] o ambiente competitivo ele é como uma faca de dois gumes [...] porque quando a competição começa é muito legal, é positivo, é lindo de ver eles ficam muito unidos e pra que a competição aconteça da melhor forma possível [...]”

PT6. “[...] com certeza o local influencia [...] você tendo um bom material, um bom local vai estimular muito mais e vai fazer com que eles queiram mais, [...] não temos aspectos negativos assim que influenciem nessa questão deste desenvolvimento.”

PT8. “[...] não tem nenhum aspecto negativo não no ambiente de treino. O que acontece é que é normal, como acontece em qualquer família, nenhuma família vive sem discussão [...] sempre tem as discussões de aluno com aluno, as intrigas, mais isso aí a gente procura passar por cima [...]”

PT9. “[...] os ambientes de treino e de competição tem uma influência positiva no desenvolvimento esportivo e pessoal, [...] influencia em o atleta se envolver, lutar pela equipe, ele esta ali para lutar e representar seu estado, representar a sua escola. [...] você não esta desenvolvendo só um atleta, você esta desenvolvendo um cidadão, [...]”

Já as influências negativas aparecem nas respostas com 33% das indicações de frequência, sendo que os professores/técnicos destacam algumas questões políticas relacionadas ao exossistema. Podemos verificar que as ações das federações locais estão influenciando indiretamente no processo de desenvolvimento dos alunos-atletas. Segundo Koller (2004, citada por Rother, 2014), os exossistemas são centros de poder, nos quais as decisões tomadas afetam a vida dos alunos-atletas.

PT3. “[...] no meu estado tem esta parte negativa quanto da chegada de alguns tapetes, chegaram alguns tapetes, e muitas vezes estes tapetes não foram distribuídos para os locais corretos, ficando alguns guardados ocasionando que muitas equipes não façam um bom trabalho porque não tem um material adequado pra fazer a sua prática.

PT5. “[...] parte negativa da competição é justamente o aluno que não é dotado para ser um competidor se sentir agredido na competição, diminuído por não ter levado a medalha de ouro, [...]”.

PT7. “[...] tá prejudicando não só os meus atletas como os atletas de todo o estado, problemas políticos, [...] esta influenciando os atletas [...]”.

**Moderador:** A prática da Luta Olímpica ajuda o desempenho escolar dos alunos-atletas no ensino fundamental? Médio? Em quê, por exemplo? Ajuda na formação intelectual (inteligência) dos alunos- atletas? Como? O quê, por exemplo?

Para os professores/técnicos há um consenso de que todos concordam com o fato de que a prática da Luta Olímpica pode, de alguma forma, contribuir para que o

aluno mantenha seu desempenho escolar. Em algumas das suas citações, os professores/técnicos indicam que a prática esportiva melhora a capacidade de atenção, tomada de decisão e raciocínio rápido.

*PT1. “[...] De uma forma geral há um estímulo sim, principalmente quando bem orientado de um professor [...] o grupo ele se retroalimenta. vai um estimulando o outro e quando você coloca ali, estimula os bons pensamentos, ideias e conversas, [...]”.*

*PT3. “[...] a Luta Olímpica sim, em minha opinião ajuda porque a sua prática com o tempo começa a ter um melhoramento do desenvolvimento motor e também varias capacidades físicas, uma delas seria a parte da atenção [...]”*

*PT4. “[...] o que nós vemos na pratica é que sim, a tomada de decisão, raciocínio rápido, [...]”.*

*PT6. “[...] nós trabalhamos em parceria com os professores de sala de aula, então sempre buscamos o desenvolvimento deles por completo, [...] sempre tem a cobrança do professor, não só do professor técnico né, mas sim do professor de sala de aula [...]”.*

*PT7. “[...] auxilia na tomada de decisões a partir dai eles trabalham bastante a parte cognitiva né, o que auxilia em sala de aula [...] eu acredito que sim eles tenham uma ação mais rápida para estar organizando as situações e resolvendo os problemas [...] a direção da escola me coloca como responsável deles, [...] se não tiver um bom desempenho, não tiver uma boa disciplina e por ai a fora acabo cortando de eventos, cortando de competições [...]”.*

Os professores/técnicos (PT2, PT8) indicam que estão constantemente motivando os seus alunos-atletas a estudar, e se colocam como exemplo, indicando que o esporte mudou suas vidas. Para eles é importante que os alunos-atletas tenham essa consciência de que eles também podem ser exemplos para outros alunos-atletas no futuro. O professor/técnico (PT9) indica que, a partir do momento que o aluno-atleta representa sua escola em competições, é de extrema importância que ele mantenha o seu desempenho escolar até mesmo para manter-se na equipe.

*PT2. “[...] Sim, ajuda. [...] Há um desenvolvimento cognitivo muito latente porque quem pratica atividade física tem mais disposição pra fazer qualquer coisa. [...] tem que estudar” eu cobro muito isso, porque eu sou um cara que venho do esporte, e que o esporte mudou minha vida [...]”.*

*PT8. “[...] Aqui eu quero ver meus/todos vocês formados pra que vocês possam servir de exemplo a outras crianças que não querem estudar, então hoje eu sou formado através do esporte e tudo que eu tenho eu ganhei através do esporte e eu quero que vocês tenham isso pra vocês também. [...]”*

*PT9. “[...] o desempenho escolar é de suma importância para o atleta se manter na equipe, [...] então a manutenção de boas notas, o baixo numero de faltas, né a participação nos trabalhos escolares, nos eventos escolares isso tudo, participar e ser um atleta da escola, vestir a camisa da escola, isso é de suma importância [...]”*

Para ilustrar o desenvolvimento que seu aluno-atleta apresentou durante um ano escolar, o professor/técnico (PT5) descreve uma conversa com uma mãe em

que ele busca mostrar que o aluno apresentou uma melhora, pequena, mas que ocorreu. Neste depoimento podemos perceber o professor/técnico

*PT5. “[...] vou direto ao exemplo: eu tenho um aluno que ele é altamente talentoso com a Luta Olímpica só que ele vem de uma família hoje tem jogatina, as irmãs são ligadas a prostituição, o irmão está preso por tráfico de droga, e ele é altamente talentoso e ele reprovou mais um ano, quando chamamos a mãe lá pra conversar a mãe falou que ia tirar ele da luta que isso e aquilo, que não tava bom, querendo punir ele, falei “pera lá mãe, ele tá melhor como filho?” “tá” “ele reprovou de novo, não reprovou?” “mas já não melhorou as notas?” “já” esse é o aspecto positivo que eu acho que a Luta Olímpica vai fazendo a longo prazo que embora ele tenha tido mais uma reprovação ele num contexto geral naquele ano ele melhorou, ele parou de andar com amigo mala, ele teve reprovação mais foi reprovação por falta, por que não dorme a noite porque a mãe faz jogatina em casa, então no final das contas ele tinha boas notas, estava indo praticar a luta então eu acredito [...]”*

Nos seus estudos Santos (2016) descreve que os atletas indicaram que a prática esportiva auxiliou no desempenho escolar em função de cobranças do técnico, o qual exigia um bom desempenho na escola. Esta era uma condição estabelecida para que os atletas continuassem participando dos treinos.

No que se refere a conciliar o esporte com os estudos, Folle, et.al. (2016) descreve que atletas de basquetebol feminino em uma situação de transição da iniciação para a especialização, estabeleceram como estratégia colocar as exigências escolares em predominância às demandas esportivas, pois existia forte cobrança por parte dos familiares para que apresentassem bom rendimento escolar. Os autores ainda destacam que, para continuar participando das atividades de basquetebol, as atletas faltavam aos treinos para estudar para provas ou fazer trabalhos escolares, mas sempre com o conhecimento e apoio dos treinadores.

**Moderador:** Qual sua influência como treinador na vida dos alunos-atletas? Qual a influência dos pais e dos amigos na vida esportiva deles?

A influência que os professores/técnicos apresentam sobre os alunos-atletas vai muito além das expectativas de melhora do desempenho no esporte. Em muitos momentos os professores/técnicos viram amigos, conselheiros e até exemplos de vida para os jovens alunos-atletas. Nas suas falas os professores/técnicos destacam que têm como compromisso desenvolver seu papel de educadores, assim como auxiliar no processo de desenvolvimento do aluno-atleta.

Em relação à influência dos pais e amigos, ela acontece através da motivação e incentivo que os alunos-atletas recebem no seu dia a dia. A presença em competições e ambientes educacionais demonstra a valorização que os pais e

amigos estabelecem com os alunos-atletas, contribuindo, dessa forma, neste processo de desenvolvimento. Nos depoimentos dos professores/técnicos, podemos verificar como acontece esta influência.

*PT1. “[...] grande parte é influenciada pelos amigos e pelos treinadores [...] além das questões relacionadas a performance e pensar como educadores que somos, e pensar no ser como um todo, que ali não é só uma máquina que vai pra competição pra ganhar e pra levar o seu nome, que ali existe uma pessoa e que nós temos o compromisso de auxiliar no desenvolvimento dessa pessoa como um todo [...]”*

*PT2. “[...] o professor e o educador, não que às vezes a gente acaba sendo pai também, mas eu tento não colocar essa responsabilidade sobre mim, minha responsabilidade é treinar o garoto, é ajudar o garoto e com essa ajuda e esse treinamento ele tem uma formação boa, [...]”*

*PT3. “[...] Na vida dos alunos muitas vezes nós como professores a gente vira como um pai, a gente vira com um psicólogo, a gente vira como um amigo [...] muitas vezes os atletas são órfãos e vê a gente como um exemplo, isso é muito importante pro seu amadurecimento e seu futuro [...]”*

*PT4. “[...] é um conjunto. O treinador se torna uma referência, assim como os pais, amigos, família, [...] eu como treinador vejo que a minha influencia é relevante [...]”.*

*PT5. “[...] na minha realidade lá eu sou como se fosse um exemplo a ser seguido, [...] então hoje em dia pra ser treinador realmente você tem que saber bem o que você quer mesmo, porque você vai ser ali o reflexo, o espelho do seu aluno.”*

*PT6. “[...] primeiro como treinador a gente sempre tem que estar buscado ta, ter uma proximidade muito grande deles, porque você como treinador você não é só um treinador, você é amigo, você é psicólogo, muitas vezes eles não tem coragem de conversar certas coisas com os pais e acabam nos procurando, então você tem que saber como lidar com cada um respeitando sempre a individualidade de cada, [...] os pais também tem uma grande influência no aluno, pois não adianta muito, na verdade fica mais difícil o trabalho se você tenta trabalhar de certa forma e chega em casa o pai é alcoólatra, bate na mãe, mexe com coisa errada e isso acaba influenciando porque pra ele, pro aluno aquilo acaba sendo normal, porque em casa, o meio que ele vive é aquilo, então é onde nos temos a obrigação de estar mostrando pra ele um lado melhor da sociedade.”*

*PT7. “[...] a grande maioria ali dos pais participam e bastante né, auxiliam bastante, fazem todo o possível para estar auxiliando eles pra essa empreitada né, que é estar viajando, competindo, que é estar treinando [...] os próprios alunos gostam desse apoio desta aproximação mais dos pais em relação a isso, [...] a gente sempre se da bem, acabam me escutando bastante né, muitas vezes me tem ate como uma figura paterna né, como um pai.”*

*PT8. “[...] A minha influência acho que são meus resultados que eu tive, que eu adquiri durante todo esses anos né, como atleta, como treinador, como amigo deles e as vezes assumo até o papel de pai, irmão mais velho e eles tem esse espelho em mim [...] Eu sempre falo que vocês tem que ir a onde eu não fui, vocês tem que conquistar o que eu não conquistei. Eu estou aqui pra auxiliar vocês da melhor forma possível.”*

*PT9. “[...] como treinador seria a de um educador, é uma influência positiva, porque você trás para o atleta as tuas vivencias, você trás a sua forma de vida, você acaba se tornando um exemplo uma referencia que às vezes o aluno não tem até dentro de casa, [...] a influencia dos pais é fundamental e a influencia dos amigos, principalmente na hora que acontecem as competições que é no mesmo estado, na escola ou na academia, [...]”*

Dentro do microssistema, os papeis estabelecidos pelos pares tem influência no desenvolvimento do aluno-atleta, tanto de forma positiva como negativa. Para

Bronfenbrenner (2002, p. 68) “um papel é uma série de atividade e relações esperadas de uma pessoa que ocupa uma determinada posição na sociedade e de outros em relação àquela pessoa.”

A família exerce vários papéis durante o processo de desenvolvimento do aluno-atleta, sendo importante em relação a diversos aspectos: suporte material, suporte informativo, suporte emocional, valores que são transmitidos aos atletas, crenças e expectativas depositadas no desempenho dos filhos atletas e envolvimento com a prática esportiva dos jovens. (SILVA; FLEITH, 2010). Porém, as relações familiares também apresentam o seu lado negativo da formação, a exemplo de forte exigência e cobrança vinda dos pais, que podem acarretar em uma situação de regras rígidas e sonhos inalcançáveis (SANTOS; EUGENIO; SOUZA; LIBERALI; ALMEIDA, 2011).

Também podemos ressaltar outros aspectos que são importantes para o desenvolvimento do aluno-atleta, entre eles podemos destacar: relação estabelecida com o técnico, atividades de Luta de alta qualidade, acesso a equipamentos mais aprimorados e a uma alimentação adequada, apoio financeiro para participar de competições em outros locais e para treinar com atletas de outros centros esportivos. (SILVA; FLEITH, 2010).

**Moderador:** O que você mais gosta dos alunos-atletas nos ambientes onde se desenvolvem as aulas e competições? O que você menos gosta?

Os professores/técnicos apresentaram diferentes respostas para indicar o que mais gostavam dos alunos-atletas nos ambientes de aulas e competições. A partir das respostas, podemos perceber que aparecem várias questões vinculadas à formação de valores que a prática esportiva pode promover para os alunos-atletas.

Os simples gestos e atitudes que os alunos-atletas apresentam durante o seu processo de desenvolvimento são o reflexo do que os professores/técnicos desenvolvem durante os seus trabalhos nos ambientes escolares. A partir dessa avaliação, podemos perceber que, no processo de desenvolvimento esportivo, nem sempre o mais importante é tornar o aluno-atleta um campeão. O mais importante é contribuir na formação educacional, para que ele se torne um cidadão do bem. Nos vários relatos é possível perceber os pequenos gestos que tanto motivam as práticas docentes dos professores/técnicos.



PT1. “[...] O que eu mais gosto não é a vitória, é a dedicação, é de que forma eles tratam principalmente o treinamento, [...] você estar gostando do que você faz e o respeito pelo próximo, pelo adversário, pelo ambiente, isso é a base de tudo, e ter gratidão por estar ali, então quando bem estimulado eles normalmente os alunos eles vivendo nesse ambiente eles vão reproduzir isso, então isso que mais me satisfaz ver a dedicação, ver o crescimento deles, ver o empenho e sobretudo o comportamento tanto na competição, quanto com as pessoas porque isso vai transcender a questão ali do ambiente de treino de competição e eu acredito que isto vá pra vida.”

PT2. “[...] eu gosto do sorriso deles, o sorriso deles me satisfaz, é também porque eu tenho muito atleta carente sabe, aí quando eles vão para uma competição é uma festa tão grande que você quando se vê né, o menino não ganha nada as vezes mais ele tá tão feliz de ter saído daquele ambiente hostil de onde ele mora e ter passado o final de semana na competição.[...]”

PT3. “[...] esta parte aí de competição e treinamento o que eu mais gosto dos alunos é a união né, muitas vezes vem pessoas de vários locais, de vários recursos financeiros e eles se reúnem pra um objetivo, fazer aquela pratica esportiva com qualidade sem nenhum tipo e agressão com o objetivo de chegar na competição e dar o seu melhor.[...]”

PT4. “[...] O que eu vejo no ambiente de competição é uma coisa muito interessante porque eles se ajudam mais, torcem um pelo o outro, buscam agua, perguntam se esta bem e o ambiente de treino ele tem uma característica por incrível que pareça mais competitiva, nenhum deles quer perder para o colega, nenhum deles quer deixar de fazer um numero de exercícios que nós propomos. [...]”

PT5. “[...] O que eu mais gosto é proporcionar pra eles esta experiência de tirar eles de dentro da favela, é a coisa que mais gosto, é um menino que nunca andou de avião poder andar de avião, é inserir eles num contexto social, é fazer com que eles tenham sentimento de pertencimento da sociedade que eles sintam que a sociedade, esta a favor deles e não contra eles, [...]”.

PT6. “[...] eu gosto muito quando eles vêm todo empolgado, professor eu vi isso, professor eu fiz tal golpe, nossa professor que legal você viu ali, [...]”.

PT7. “[...] eu gosto quando eles se entregam de corpo e alma nos treinos, eu gosto quando eles, que eu passo alguma coisa eu vejo que eles estão entendendo, que eles estão tentando [...]”.

PT9. “[...] eu mais gosto é justamente essa modalidade deles sentirem em casa, deles se sentirem família, fazer parte do time, saber que ele tem que lutar, tem que treinar, que tem que dar o seu melhor para a competição que ele esta viajando pra representar o seu estado, pra representa sua escola ou para representar o seu país, [...]”

Em relação às questões que os professores/técnicos menos gostam nos ambientes de treino e competições, podemos verificar que elas estão relacionadas aos comportamentos, frustrações, atitudes e falta de apoio da comunidade local.

PT2. “[...] não gosto quando o menino é desorganizado, chega pra ir competir atrasado ou então não gosto de criança que chama palavrão, [...] eu não gosto tipo cabelo pintado, menino de brinco, [...]”.

PT3. “[...] o que eu menos gosto é muitas vezes este laço de amizade muitas vezes se o professor não tiver um pulso firme pode dificultar muitas vezes as aulas, os treinamentos. [...]”.

PT5. “[...] a coisa que eu menos gosto dessa situação toda é a falta de apoio geral comunitária, [...]”

PT6. “[...] o que eu menos gosto é quando a gente perde ((risos)) porque querendo ou não eles acabam ficando um pouco abalados então é onde você tem que sentar, conversar, explicar, algumas vezes é a primeira vez que eles estão indo [...]”

PT7. “[...] o que eu menos gosto é quando da aquele stress, quando da aquele cansaço, quando da aquela fadiga neles e eu sei também que são pessoas humanas e ainda mais que são crianças né, e eu tenho que pensar várias vezes, me acalmar e não querer obrigar né tais coisas que eles não estão a fim de fazer [...]”

PT9. “[...] O que eu menos gosto, talvez seja assim em algum momento que existam alunos, existam técnicos ou existam árbitros que as vezes estragam o espetáculo com considerações pessoais, com situações que não cabem para aquele momento. As vezes é um técnico mais exaltado, um aluno que o técnico não tem esse aluno na mão, esse atleta, as vezes um árbitro que não toma uma atitude correta,[...]”

**Moderador:** O que você acha da bolsa atleta ou outra ajuda financeira de patrocínio? O que isso representa na vida esportiva dos alunos-atletas?

Para os professores/técnicos o bolsa atleta ou qualquer outro tipo de ajuda financeira pode prolongar a vivência esportiva dos alunos-atletas. Como citado anteriormente, um dos motivos que fazem os alunos-atletas abandonarem a prática da Luta Olímpica é a necessidade de inserção no mundo do trabalho logo após o término do ensino médio.

Quando o aluno-atleta recebe alguma ajuda financeira, ele consegue subsidiar suas despesas diárias e a participação em competições. Dessa forma, a cobrança das famílias diminui em relação a esses aspectos financeiros. Alguns professores/técnicos (PT6, PT4, PT3) indicam que muitas vezes a Bolsa Atleta serve para complementação da renda familiar. Além dos aspectos financeiros, os professores/técnicos destacam que a Bolsa Atleta proporciona aos alunos-atleta a melhora da sua autoestima. Para os alunos-atletas, o recebimento desse benefício valoriza as conquistas e o seu desenvolvimento do esporte.

PT1. “[...] é muito importante primeiro pra que muitos consigam continuar na vida esportiva, e vai, além disso, é um estímulo não apenas financeiro, mas eles se sentem valorizados, a auto estima dele aumenta quando ele fala que tem, [...]”

PT2. “[...] é muito plausível né, porque você aí é uma forma de você manter o menino na modalidade, é uma forma de ajudar em casa, é uma forma de ele se ajudar é uma luz no fim do túnel [...]”

PT3. “[...] O bolsa atleta é uma ajuda financeira que é importante pro aluno mais a gente percebe que não há exatamente um trabalho de conscientização dentro do ambiente que o aluno esta inserido, muitas vezes o atleta recebe o bolsa atleta e os pais não vê ali um auxílio pra ajuda na sua formação como um atleta, vê como um trabalho [...] muitas vezes os pais utilizam o dinheiro mesmo os atletas precisando por algum tipo de lesão, até mesmo precisando viajar pra competição os pais não liberam eles utilizar este tipo de dinheiro.”

PT4. “[...] Infelizmente isso representa muito, às vezes um garoto tem com a bolsa atleta uma renda maior do que a renda da família inteira. Minha opinião pessoal é que isso deveria ser reformulado, eu gostaria que os atletas tivessem realmente todas as suas necessidades em relação a prática esportiva custeadas por esse benefício e não que esses garotos tivessem isso como um arrimo de família ou como sustento da família.”

PT5. “[...] vou dar aqui um exemplo simples, a minha aluna daqui foi campeã brasileira aqui e ela ganhava bolsa atleta de trezentos e noventa reais, a mãe dela trabalha pra ganhar oitocentos, então embora pareça pouco, representa muito na vida deles uma bolsa atleta dessas [...] então o apoio financeiro tanto privado quanto publico é fundamental pra que a gente realmente consiga mudar a vida de crianças.”

PT6. “[...] faz toda a diferença, até mesmo com os pais, pois já tivemos casos de alunos que só permaneceram né, que os pais não tiraram da modalidade, não tiraram da escola também por conta da luta, porque recebiam a bolsa e davam complemento na casa né, uma ajuda financeira na casa, então o pai preferia deixar ele lá no projeto, preferia deixar ele na escola ali do que tirar ele pra poder trabalhar, pra poder ajudar em casa.”

PT7. “[...] atingindo resultados há de ter uma especialização maior e pra isso demanda dinheiro, a parte financeira, e a bolsa atleta eu acredito que tenha vindo hoje, hoje não, desde que foi criado, pra auxiliar nisso [...] é uma grande ajuda, o que tem segurado muito os atletas mais tempo na luta [...]”.

PT8. “[...] tem influenciado bastante a carreira de muitos atletas aí, acho que [...] se não existisse o bolsa atleta não existiria muitos atletas aí. A renovação do esporte, ele se fez porque existe a Bolsa Atleta.”

PT9. “[...] a bolsa atleta é um projeto que é muito feliz e eu vejo que esse projeto deve ser ampliado, deve ser visto é de uma forma bastante carinhosa [...]”.

Desde que foi criado, o programa Bolsa atleta, do governo federal, representou um avanço inegável ao esporte brasileiro, foi a primeira política federal que beneficiou financeiramente o atleta (CORRÊA et. al. 2014). Dentro deste macrossistema, professores/técnicos destacam que esse tipo de política pública ajuda os alunos-atletas subsidiarem os gastos com o esporte ao mesmo tempo em que prolongam sua participação no mesmo.

Nas questões relacionadas ao contexto, pode-se verificar que os diferentes ambientes imediatos ou remotos têm influência no desenvolvimento da pessoa. Nas questões abordadas com os professores/técnicos, observou-se que a prática esportiva contribui para o desenvolvimento do aluno-atleta. Essas interações da pessoa com o ambiente são caracterizadas pela reciprocidade, na qual os alunos-atletas acabam se adaptando aos diferentes contextos nos quais estão inseridos.

#### 4.5 IDADES EM QUE OCORRERAM AS ATIVIDADES PRÁTICAS E OS RESULTADOS EM DIFERENTES NÍVEIS DE COMPETIÇÕES

Durante o processo de desenvolvimento do aluno-atleta o Tempo é analisado a partir da relação em que ocorrem os acontecimentos históricos vinculados ao ciclo da vida. Para Bronfenbrenner e Morris (1998, citado por POLLETO, KOLLER, 2008)

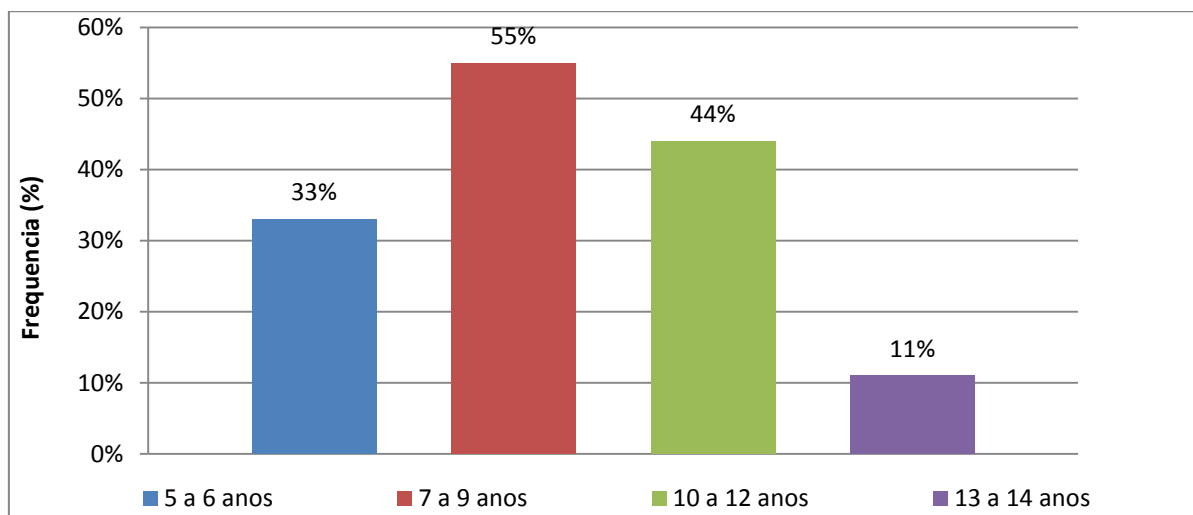
o Tempo é analisado em três níveis do modelo Bioecológico: microtempo, mesotempo e macrotempo.

Na sequência, poderemos verificar algumas dessas situações relacionadas ao Tempo e, como elas estão contextualizadas no ambiente em que o aluno-atleta está inserido.

#### **Tema 4 – (TEMPO) Diz respeito às idades em que ocorreram as atividades práticas e os resultados em diferentes níveis de competições.**

**Moderador:** Com qual idade os alunos-atletas iniciam na Luta Olímpica no seu estado?

GRÁFICO 15 – IDADE QUE OS ALUNOS-ATLETAS INICIAÇÃO A PRÁTICA DA LUTA OLÍMPICA



FONTE: O autor (2017)

Nesta questão, foram apresentados vários pontos de vista em relação às idades em que os alunos-atletas devem iniciar-se na prática da Luta Olímpica. Para os professores/técnicos, o início na prática da Luta Olímpica é sinalizado com 33% de frequência nas respostas para crianças de cinco a seis anos, seguidos de 55% de frequência para crianças de sete a nove anos, 44% de frequência de crianças de 10 a 12 anos e 11% de frequência para adolescentes de 13 a 14 anos. Seguem alguns comentários dos professores/técnicos indicando as idades de iniciação na Luta olímpica

*PT1. “[...] Há, depende, nos projetos a partir de seis anos, nos meus projetos, nas escolas a partir do sexto ano, de onze anos mais ou menos.”*

PT2. “[...] em via geral, dez, onze anos porque somente pela questão dos jogos [...]”

PT3. “[...] iniciação foi a partir de treze, quatorze anos o pessoal começa a entrar, [...]”.

PT4. “[...] Até pouco tempo atrás eles iniciavam a partir dos onze anos de idade. A gente esta começando agora com a iniciação começando a partir dos oito.”

PT5. “[...] a gente esta começando com os meninos seis anos de idade.”

PT6. “[...] no estado eu tenho alunos que iniciam já com sete, oito anos de idade.”

PT7. “[...] Oito, nove anos, comigo [...]”.

PT8. “[...] estou pegando atletas com a idade de cinco anos, mas nem todo mundo chega com cinco anos, tem uns que chegam com nove/ mas a maioria esta chegando com nove, dezoito anos.”

PT9. “[...] a partir dos 8 anos de idade eles começam a pratica.”

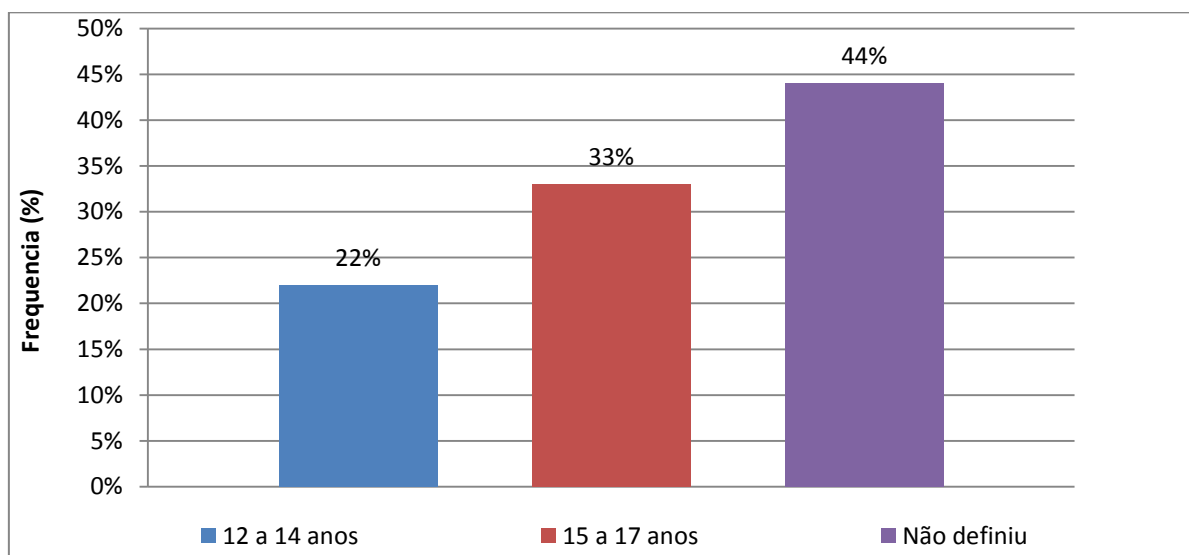
Quando consultamos a literatura especializada, também encontramos divergências com as idades de iniciação na Luta Olímpica. O Programa nacional de preparação esportiva de Cuba (JIMÉNEZ, et. al., 2007; COLETIVO DE AUTORES, 2010) específico da modalidade Luta Olímpica, indica que a iniciação deve se dar por volta dos sete anos, e não há uma definição de estilo de luta. Os elementos técnicos são usados tanto no Estilo Livre, como no estilo Greco-Romano, priorizando ações técnicas de solo, e evitando ações técnicas de projeção.

Um estudo realizado (BAIC; KARNINCIC; SPREM, 2014) com 180 atletas medalhistas no campeonato europeu de Luta Olímpica apresentou como objetivo estabelecer a idade de iniciação na modalidade, assim como o tempo de experiência e o desempenho máximo por meio do qual os atletas ganhavam sua primeira medalha no campeonato europeu de Luta Olímpica no período de 2002 a 2012. Os medalhistas no Campeonato Europeu começaram na Luta Olímpica com a idade de  $10,27 \pm 2,79$  anos, apresentando  $14,61 \pm 4,02$  anos de experiência antes de ganhar a primeira medalha e as medalhas eram conquistadas com idade  $24,86 \pm 3,29$  anos. Os resultados obtidos com esse estudo sugerem que os alunos-atletas iniciem o processo de ensino-aprendizagem na Luta Olímpica por volta dos 10 anos de idade.

Pensando também nas questões de desenvolvimento esportivo em longo prazo, recorreu-se aos estudos de BOMPA (2002), o qual indica que, para atingir aperfeiçoamento esportivo e resultados significativos em competições nacionais e internacionais, o início na Luta Olímpica deve acontecer entre os 11 e os 13 anos de idade.

**Moderador:** Até que idade eles devem praticar os dois estilos da Luta Olímpica? Por quê?

GRÁFICO 16 – IDADE QUE OS ALUNOS-ATLETAS DEVEM PRATICAR OS DOIS ESTILOS DA LUTA OLÍMPICA.



FONTE: O autor (2017)

Sobre a idade em que os alunos-atletas devem praticar os dois estilos de Luta Olímpica, verificou-se que a grande maioria dos professores/técnicos apresentou 44% de frequência nas suas respostas, indicando que não tem uma definição de idade para a escolha de um dos estilos. A argumentação dos professores/técnicos indica que esta escolha deve ser realizada pelo próprio aluno-atleta. Um dos professores/técnicos declarou que não desenvolve o estilo greco-romano e, por isso, não era necessário estabelecer uma idade para esta escolha.

Outro grupo de professores/técnicos apresentou 33% de frequência nas suas respostas, indicando que a melhor idade para a escolha de um estilo seria na categoria cadete (15 -17 anos). Para esses professores/técnicos, o aluno-atleta estaria mais bem preparado para a escolha de um dos estilos da Luta Olímpica.

Também tivemos a apresentação de 22% de frequência nas respostas indicando que a idade para a escolha por um dos estilos seria entre 12 e 14 anos. A justificativa apresentada foi a de que os professores/técnicos teriam melhores condições para direcionar o aluno-atleta para um dos estilos da Luta Olímpica nesta idade.

PT1. “[...] eu sigo com os garotos até mais ou menos a categoria cadete, eles competindo os dois estilos, [...]”

PT2. “[...] eu acredito pela vivência que ele deva fazer até o cadete os dois, aí depois do cadete ele decide, [...]”

PT3. “[...] atualmente pra criança, eles tem que fazer o estilo livre que é o único estilo que esta nos jogos escolares e a Greco romana têm que deixar só quando ficar mais velho. Porque ele não pode exatamente só praticar a Greco romana sabendo que nos jogos escolares só pode estilo livre, isto pode influenciar exatamente assim na sua escolha pra aquele estilo.”

PT4. “[...] No meu estado a grande maioria treina os dois estilos, em algum momento a gente separa isso.”

PT5. “[...] até os doze anos de idade a gente tem feito eles treinarem tanto a luta Greco como o estilo livre justamente pra peneirar quem é que vai ficar numa modalidade ou outra, fazer a experimentação, [...]”

PT6. “[...] pelo menos no meu processo ali eles praticam comigo até a hora que eles querem entendeu, eu não chego num período de idade onde falo você vai escolhe Greco ou vai escolher livre”

PT7. “[...] até uns doze anos, treze anos pra eles já estarem pensando o que vão querer tá fazendo, [...] mais acho que tem que vivenciar dos dois estilos o máximo que puder, pra depois eles conscientes escolherem o que eles querem.”

PT8. “[...] no nosso estado só existe um estilo que é o estilo livre, então a gente ainda não tem o habito de praticar estilo Greco-romano.”

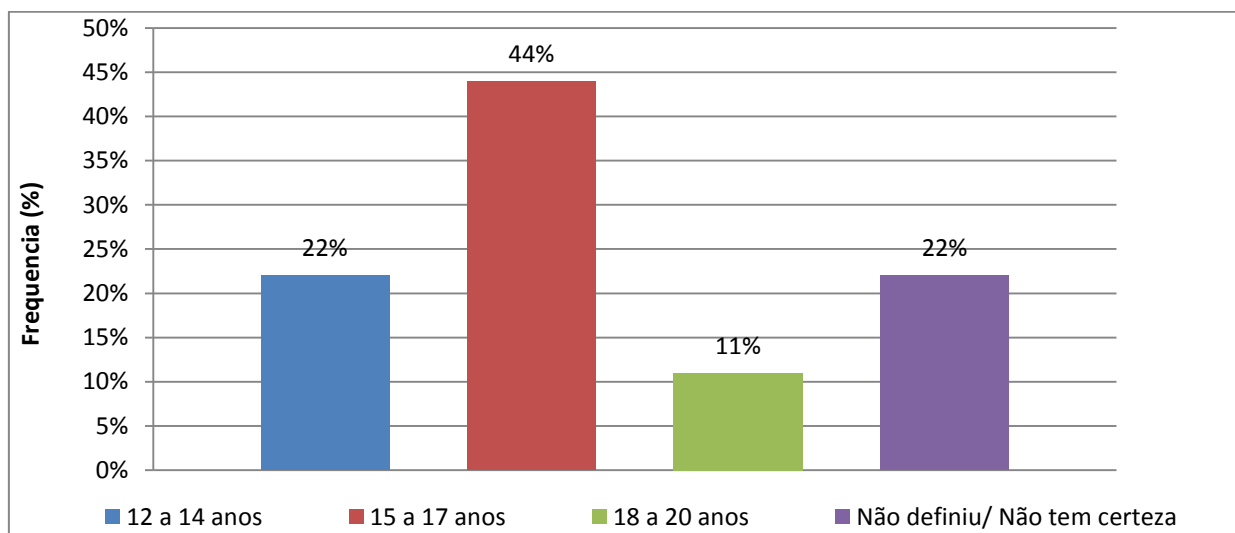
PT9. “[...] a partir dos 15, 16 anos o atleta já tem a sua formação morfológica, [...] já tem uma especificidade que ele já tem possibilidade de definir qual é o estilo que ele vai se adaptar melhor em função das suas capacidades desenvolvidas.”

No início do processo ensino-aprendizagem da Luta Olímpica, os professores/técnicos devem desenvolver as atividades de luta sem especificar um dos estilos. O planejamento das aulas deve ser realizado com atividades e técnicas que são comuns tanto para o Estilo Livre como para a Greco-Romana.

A escolha de um único estilo deve ocorrer entre os 10 e 13 anos de idade. (JURBALA, 2010; SAWF, 2015, COLETIVO DE AUTORES, 2010). Nesse período, inicia-se a aprendizagem de técnicas básicas dos diferentes estilos relacionadas aos movimentos de projeção e técnicas de solo. Também é um período de muitas mudanças maturacionais, devendo-se atribuir uma atenção individual, particularmente no que se refere ao crescimento e desenvolvimento do jovem atleta. (SAWF, 2015).

**Moderador:** Qual idade que os alunos-atletas devem se especializar em um único estilo na Luta Olímpica? Por quê?

GRÁFICO 17 – IDADE QUE OS ALUNOS-ATLETAS DEVEM SE ESPECIALIZAR EM UM ÚNICO ESTILO NA LUTA OLÍMPICA.



FONTE: O autor (2017)

Sobre essa questão foram apresentadas diferentes opiniões em relação à idade de especialização em um único estilo da Luta Olímpica. Para os professores/técnicos, a categoria cadete aparece com 44% de frequência nas respostas, indicando que esta especialização deve acontecer entre os 15 – 17 anos. Para os professores/técnicos, nessa idade, o aluno-atleta já está preparado fisicamente e psicologicamente para se especializar em um dos estilos.

Um grupo de professores/técnicos apresentou de 22% de frequência nas suas respostas, indicando a idade de 12 -14 anos para iniciar a especialização em um único estilo. Outro grupo apresentou frequência de 22% nas suas respostas, indicando que não tinha certeza, ou não indicou uma idade para esta especialização. Os professores/técnicos apresentaram também 11% de frequência nas suas respostas, indicando a idade de 18 a 20 anos como o melhor período para realização desta especialização.

PT1. “[...] eu acho que entre quinze e dezessete anos mais ou menos que se faz esta especialização.”

PT2. “[...] no júnior [...]”



PT3. “[...] eu acho que quando eles começam a desenvolver durante as competições [...] a escolha deve ser algo que tem que ser uma reunião tanto do atleta como também do treinador, tem que ter um consenso aí.”

PT4. “[...] eu acredito que na transição de quatorze para quinze anos já deve ter uma escolha em qual estilo vai fazer.”

PT5. “[...] era uma necessidade que os jogos escolares tivessem também a luta greco né, mais aí quando a gente chega nos doze anos a gente visa os jogos escolares, os jogos escolares só tem estilo livre, então acaba que com doze anos a gente começa a trabalhar só com estilo livre [...]”

PT6. “[...] geralmente estas decisões são tomadas a partir [...] dos quinze, dezesseis anos, as vezes aos quatorze mas eu vejo que deve se deixar livre pra ver a vontade dele e ele tem que tomar a decisão do momento que ele se sentir preparado para estar assumindo um dos dois estilo.”

PT7. “[...] dezesseis, dezessete anos talvez, porque quando se já vai entrar na categoria júnior já é uma categoria que você não tem muito mais que fica lutando dois estilos [...]”

PT8. “[...] a partir dos 17 anos, a partir da idade cadete. Eu acho que é a idade que ele já conhece o seu próprio corpo, conhece suas limitações e ele vai se adaptar ao estilo que ele vai querer.”

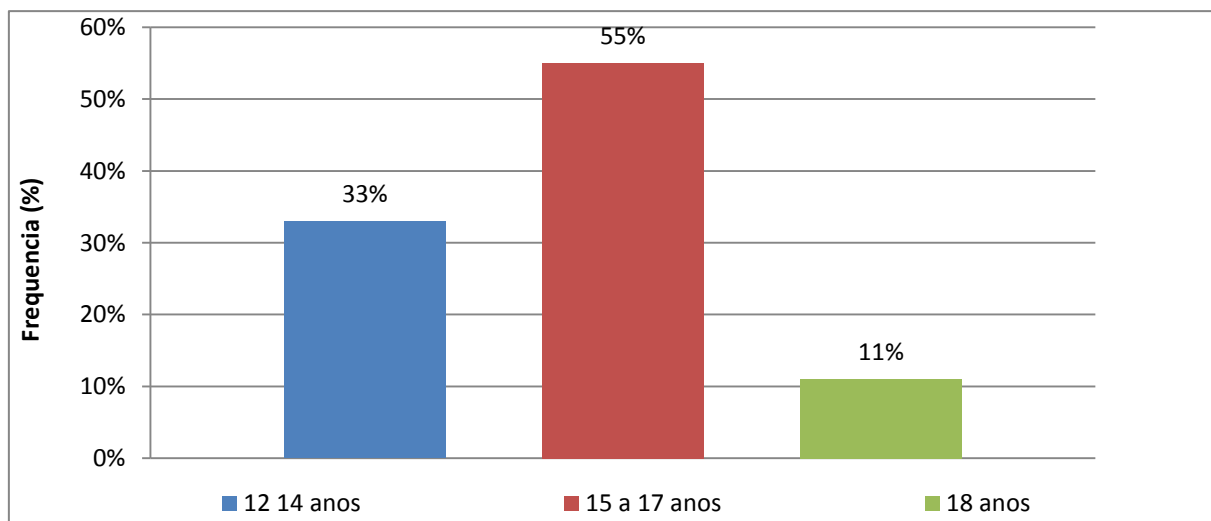
PT9. “[...] é a partir de 15 anos, porque o atleta já vai estar aí preparado fisicamente, preparado psicologicamente, preparado para definir o seu estilo, ele já sabe e o técnico já tem essa visibilidade de como o aluno, qual a modalidade que ele já pode, que ele vai ter melhores resultados.”

A especialização deve ocorrer no período em que o aluno-atleta estiver preparado para trabalhar com volume e intensidade nas sessões de treino, especialização técnica e monitoração das atividades de luta. Este é um período em que o professor/técnico deve estar atendo às cargas que são utilizadas durante as aulas, para que os alunos-atletas não sofram lesão em função de cargas exageradas.

As idades indicadas para iniciar a especialização na Luta Olímpica apresentam uma pequena variação, quando comparadas com os diferentes autores, podendo variar de 17-19 anos (BOMPA, 2002; COLETIVO DE AUTORES, 2010), 15-18 anos (SAWF, 2016) e 17-20 anos (JURBALA, 2010).

**Moderador:** Qual idade que alunos-atletas devem se dedicar as atividades de aperfeiçoamento da Luta Olímpica?

GRÁFICO18 – IDADE QUE OS ALUNOS-ATLETAS DEVEM SE DEDICAR AO APERFEIÇOAMENTO



FONTE: O autor (2017)

Para o período de aperfeiçoamento os professores/técnicos apresentaram 55% de frequência nas suas respostas indicando que a idade ideal para a dedicação às atividades da Luta Olímpica seria entre os 15-17 anos, seguidos de 33% de indicações para as idades entre 12- 14 anos e 11% de indicação para a idade de 18 anos. Seguem alguns trechos das suas falas que justificam estes números.

PT1. “[...] a partir da categoria cadete.”

PT2. “[...] eu acredito que a partir dos quinze anos, quinze para dezesseis ele já foca o alto rendimento [...]”.

PT3. “[...] deveria começar a partir de quinze, dezesseis anos [...]”

PT4. “[...] o garoto que tiver quinze anos e for passar para a seleção cadete que é a partir dos dezesseis ele vai ter uma dedicação de alto rendimento.”

PT5. “[...] A partir dos doze anos aqueles que se interessarem a competir já começa a trabalhar em alto rendimento, [...]”

PT6. “[...] a partir dos treze, quatorze anos acho que já da pra você começar a forçar um pouquinho mais, até mesmo por que é onde eles começam a estar num maturidade melhor ali, onde eles começam a se desenvolver mais mesmo, [...]”.

PT7. “[...] eu acredito acima de dezesseis, dezessete anos, algo mais específico [...]”.

PT8. “[...] Catorze anos.”

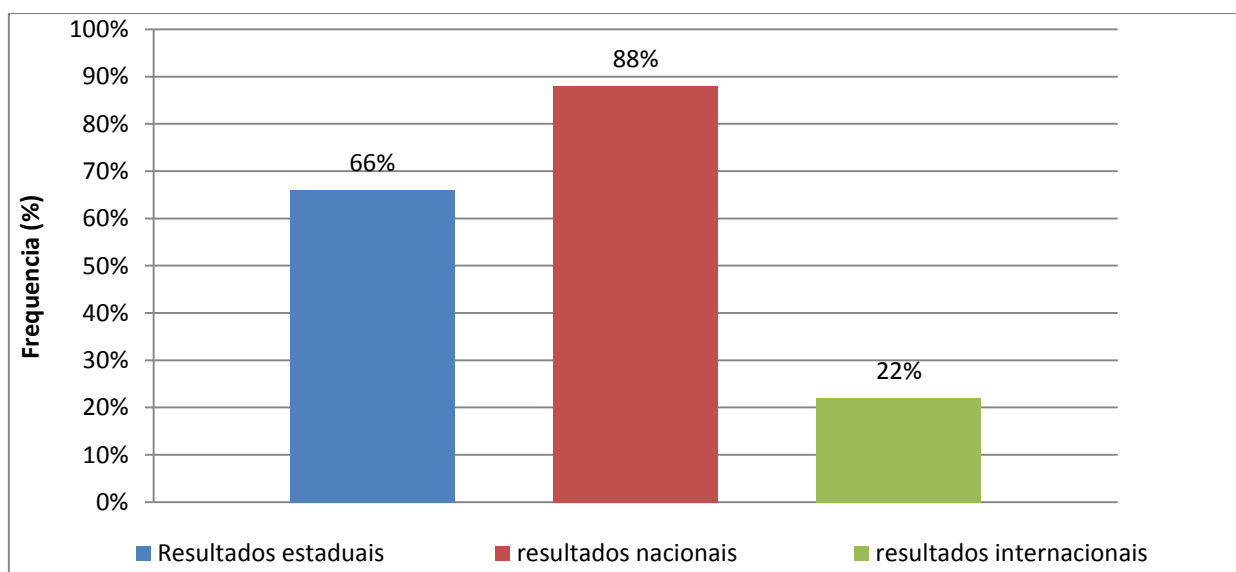
PT9. “[...] eu vejo que a partir dos 18 anos, porque daí ele esta numa fase adulta, onde as competições já são de um outro nível, que tem uma outra exigência [...]”

Em relação à idade de início do aperfeiçoamento esportivo, podemos verificar na literatura que elas podem ocorrer em diferentes idades dependendo da modalidade esportiva. No caso específico da Luta Olímpica, a grande maioria dos autores (BOMPA, 2002;SAWF, 2015; JURBALA, 2010; CALAFAT, 2003) sinaliza que ela deve ocorrer entre os 18 a 21anos.

Nessa fase de aperfeiçoamento esportivo, deve prevalecer o foco em melhorar três componentes: condicionamento físico, resistência mental e técnicas de luta. Para os principais lutadores estaduais, o planejamento anual será dividido em uma periodização dupla, enquanto que o calendário internacional pode resultar em periodização múltipla para a equipe nacional de lutadores. (SAWF, 2015).

**Moderador:** Em quais níveis são mais frequentes os resultados dos alunos-atletas  
a) Estadual? b) Nacional? c) Internacional? Quais são esses resultados?

GRÁFICO 19 – NÍVEIS EM QUE SÃO MAIS FREQUENTES OS RESULTADOS DOS ALUNOS-ATLETAS



FONTE: O autor (2017)

Quando perguntados sobre os resultados que os alunos-atletas apresentavam em competições, os professores/técnicos apresentaram 88% de frequência nas suas respostas indicando terem resultados nacionais, seguidos de 66% de frequência de resultados estaduais e 22% de frequência em nível internacional. Esses resultados

se configuram tanto em competições como os Jogos Escolares da Juventude e campeonatos nacionais cadete, júnior e sênior.

*PT1. “[...] A gente tem diversos campeões Estaduais, alguns campeões Brasileiros e poucos medalhistas Internacionais, [...]”.*

*PT2. “[...] eu tenho aluno campeão Estadual, eu tenho aluno campeão Brasileiro, eu tenho aluno com participação em campeonato Internacional, [...]”.*

*PT3. “[...] na minha equipe é o nível nacional [...]”.*

*PT4. “[...] O resultado nacional eu tenho vários campeões nacionais e resultado internacional a gente tem alguns atletas que ficam ali entre os três melhores.”*

*PT5. “[...] graças a Deus a gente esta tendo uns resultados nacionais todo ano [...]”*

*PT6. “[...] nível estadual [...]”*

*PT7. “[...] nível estadual [...] consigo alguns resultados em níveis nacionais né, em todas as categorias, no caso mais específico das meninas mais novas”.*

*PT8. “[...] Hoje nós estamos com um resultado muito bom a partir dos... a partir da idade 12 a 14 que entra no escolar até 18 a 20 anos... escolar, cadete e júnior... e nossos resultados internacionais ainda estão deixando a desejar um pouco, [...]”*

*PT9. “[...] os resultados aqui são mais em nível estadual e nacional, sabe, esses são os resultados, [...] primeiros, segundos e terceiros lugares.”*

Sobre as questões relacionadas ao tempo, a sequência de acontecimentos relacionadas à história pessoal de cada aluno-atleta pode ser analisada na continuidade e descontinuidade dos episódios dos processos proximais. A história de vida dos atletas pode mudar em função de um resultado esportivo, uma lesão ou até mesmo um planejamento mal estruturado. Até mesmo os professores/técnicos devem se adaptar ao tempo, pois o planejamento em longo prazo deve mudar em função da interação com os ambientes aos quais os alunos-atletas estão inseridos.

**Moderador:** Gostaria de comentar mais alguma coisa sobre o desenvolvimento esportivo na Luta Olímpica dos atletas ou como a Luta Olímpica os auxilia na vida como cidadãos na sociedade, tanto positivo como negativo?

Quanto aos comentários realizados pelos professores/técnicos a grande maioria destaca os vários benefícios que a prática esportiva pode trazer para o desenvolvimento do aluno-atleta. Dentro desse processo, destaca-se que a Luta Olímpica deve ser trabalhada visando o desenvolvimento geral e saudável do indivíduo, buscando, através da sua prática, a formação para além do lugar mais

alto do pódio. Seguem os pontos destacados pelos professores/técnicos relacionados ao desenvolvimento esportivo desses alunos-atletas.

PT1. “[...] A prática de esporte a meu ver é sempre positiva, e eu sou amante das lutas e não só por isso eu acredito realmente que a luta tem o poder de influenciar positivamente na vida e uma pessoa [...] eu acho que a luta sendo trabalhada de uma forma saudável e com professor responsável e que tenha esta visão, acho que ela é extremamente importante e positiva para o desenvolvimento geral e saudável do indivíduo.”

PT2. “[...] sabemos que a modalidade ela está diretamente ligada ao desenvolvimento social, cognitivo e motor e afetivo também, porque tem relação interpessoais só que aí vem do professor que vai dar esta carga de vivência né, porque em casa o herói é o pai e a mãe, mas na academia é o professor, [...]”

PT3. “[...] depois de ver muitos artigos da Luta Olímpica eu percebi que a Luta Olímpica necessita exatamente de fazer exatamente um arcabuz da sua importância e seus benefícios na prática do aluno tanto no ambiente infantil a necessidade pra dentro da escola como também na parte de grupos especiais [...]”.

PT4. “[...] o esporte de maneira geral, a luta olímpica se enquadra... e tanto outros esportes, são fundamentais para o desenvolvimento humano, para a relação interpessoal e acredito que ações como essa, como entrevista, pesquisas que possam ter um diagnóstico, que melhorem as futuras gerações são de suma importância para o desenvolvimento do esporte.”

PT5. “[...] eu acredito que a Luta Olímpica faz com que os alunos agressivos deixem de ser agressivos, canalizem a sua agressividade na competição, o ambiente do tapete Olímpico também obriga eles a ter um sentimento de honra, de lealdade ali com aquelas pessoa que estão, que os treinos e que treinam com eles, então acho que é nestes aspectos que melhora. [...] O aspecto negativo da luta é o que eu sempre falo é esse, como ele é competitivo, nem sempre todo mundo vai ser campeão então isso talvez pode abalar um ou outro aluno [...]”

PT6. “[...] eu vejo que Luta Olímpica auxiliou e muito alguns alunos meus, hoje eu vejo né, muitos que estavam, tinham um risco muito grande de seguir pra outros caminhos e que hoje chegam e me falam “professor ó graças a você aí, graças ao Senhor que me mostrou que não é assim, porque eu achava legal andar com bonezinho assim, falar gíria e hoje eu tenho um bom emprego, to estudando” os próprios pais muitas vezes chegam né e acabam falando, conversando com a gente, com os professores e falam assim “nossa professor como fulano melhorou após a pratica da Luta Olímpica” isso sim é muito válido, acho que é por isso que muitos de nós ainda continuamos investindo no esporte [...] muitos treinadores, muitos professores fazem porque, continuam no trabalho porque eles sabem que eles fazem a diferença na vida desses meninos.”

PT7. “[...] em relação a cidadãos na sociedade e tal eu acho que toda essa vida que eles passam na luta, vida regrada, tendo que ter responsabilidade, já vai dar um bom alicerce pra vida posterior, quando tiverem sei lá, que não sejam atletas a vida inteira, mais vão ser uma pessoa, vai fazer uma faculdade, vai trabalhar, buscar um emprego e tal eles vão ter isso tudo junto deles que eles passaram enquanto participaram da luta ou também de qualquer outra modalidade esportiva né, aquela responsabilidade de buscar algum objetivo, então acho que é cem por cento, auxilia muito pra se tornarem cidadãos, exemplares não sei, mais cidadãos do bem.”

PT8. “[...] a luta olímpica, acho que não só a luta olímpica como qualquer outro esporte olímpico, ele... ele forma o cidadão né, ele trabalha o cidadão ali para enfrentar qualquer aspecto da vida dele, tanto financeiro, como no aspecto de saúde e o aspecto de querer vencer de querer ser o melhor. [...]”.

PT9. “[...] eu vejo um esporte que pode aglomerar muitas crianças, meninos e meninas, né sem nenhum problema e isso vai, como eu sempre digo, as crianças se eles não tiverem perfil para ser campeões, mas com o tempo que eles vão vivenciar a praticar, com o tempo que eles vão ficar na luta, com o tempo que eles vão conviver nesses grupos, com certeza eles vão sair com um

*aprendizado que vai servir para formar os cidadãos para o mundo e com certeza eles vão levar essas experiências para o resto de suas vidas.”*

Ao abordarmos o desenvolvimento humano/esportivo dos alunos-atletas sob a ótica de professores/técnicos da modalidade Luta Olímpica, verificamos que são muitos os fatores que influenciam nesse processo. Os microssistemas em que esses alunos-atletas estão inseridos encontram-se em constante transformação, e as transições ecológicas acontecem levando o aluno-atleta à socialização e, dessa forma, promovendo o seu desenvolvimento.

Como o próprio Bronfenbrenner afirma, o contexto ecológico é conhecido como uma série de estruturas encaixadas, uma dentro das outra, sendo a cultura, federações, confederações, e a interligação dos diferentes microssistemas (família, escola, amigos, vizinhos...) responsáveis pelo desenvolvimento do aluno-atleta. Ao final dessa apresentação e discussão dos dados, vejamos a seguir as conclusões embasadas na literatura, relatos dos professores/técnicos e a experiência do autor desta dissertação na área.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse estudo, pôde-se verificar que muitas questões tratadas sob a ótica das falas dos professores/técnicos envolvidos nesse estudo não almejou, em hipótese alguma, desejá-las nem defendê-las em tese. Apenas iniciou-se aqui um diálogo educacional a fim de responder aos objetivos propostos inicialmente.

Num primeiro momento, buscamos descrever as características dos professores/técnicos, através de formulário socioeconômico e sociodemográfico. Podemos verificar que, na sua grande maioria, os professores-técnicos foram ex-atletas, sendo que apenas um deles não apresentava essa experiência. Houve apenas uma professora/técnica do sexo feminino, e, apesar da pesquisa ser não probabilística e com escolha intencional, no cenário nacional são poucas as mulheres que atuam em fases estaduais e nacionais dos Jogos Escolares da juventude.

A grande maioria dos professores/técnicos participantes deste estudo apresentou entre um e cinco anos de experiência docente ministrando aulas de Luta Olímpica. Esse dado coincide com a implantação da Luta Olímpica em 2012 nos Jogos Escolares da Juventude, que pode ser um fator que influenciou estes professores/técnicos a iniciarem com atividades voltadas a alunos-atletas com idade entre 12 a 15 anos. Quanto à qualificação, a grande maioria dos professores/técnicos tem curso de pós-graduação, e idade variando entre 31 e 40 anos, podemos, pois, sinalizar que são treinadores de meia idade.

Nos critérios de classificação socioeconômica, os professores/técnicos apresentam rendas sustentáveis, o que podemos considerar como bons salários.

No segundo momento do estudo, verificamos a importância das relações interpessoais durante o processo de desenvolvimento dos alunos-atletas. Pudemos observar que os alunos-atletas têm o apoio da família para a prática da Luta olímpica, mas que, em função da condição financeira, este apoio fica restrito apenas ao incentivo pela prática. Como foi apontado anteriormente, isso pode ser em função da condição financeira das famílias e também pelo fato dos professores/técnicos desenvolverem seus trabalhos em comunidades carentes. No que diz respeito aos professores/técnicos, os alunos-atletas mantém uma boa relação com eles em diferentes ambientes e em muitos dos casos os consideram como uma referência.

Nos relacionamentos amorosos, pudemos verificar que, na maioria das vezes, eles atrapalham ou acabam interferindo no bom andamento dos treinos de Luta Olímpica.

Durante as transições ecológicas, a que mais nos chamou a atenção foi o período em que o aluno-atleta atinge a idade para se inserir no mercado de trabalho e/ou no ensino superior. Em função de pressão dos próprios familiares, o aluno-atleta abandona a prática da Luta Olímpica e começa a priorizar uma ou as duas opções dessa nova fase da vida.

Sobre a trajetória de desenvolvimento humano/esportivo dos alunos-atletas nas diferentes fases, verificou-se que o processo de ensino-aprendizagem acontece de diferentes formas, e geralmente é adequado em função da realidade em que o aluno atleta esta inserido. Alguns dos professores/técnicos indicam que seus alunos-atletas eram praticantes de judô e, em função de iniciarem o trabalho com a Luta Olímpica, muitos desses alunos-atletas migraram de uma modalidade para a outra. Sobre esta migração, em muitos dos casos, os alunos-atletas levam mais tempo para se adequar às regras, às técnicas e aos implementos em função da mudança e de alguns vícios técnicos que são particularidades de cada modalidade. Em sua grande maioria, os professores/técnicos utilizam em suas aulas, nas categorias de base, um enfoque lúdico, baseado em brincadeiras e jogos de oposição. Nos movimentos técnicos específicos da modalidade, os professores/técnicos indicam que eles são adaptados conforme a fase de desenvolvimento.

Notou-se que os planejamentos de desenvolvimento esportivo dos alunos-atletas são pensados para ser realizados em longo prazo, sendo que a programação dos treinos é baseada nos calendários anuais, tanto na esfera estadual quanto nacional. Sentiu-se a falta nos depoimentos dos professores/técnicos de um planejamento baseado nas diferentes fases que o aluno-atleta vai vivenciar durante o seu desenvolvimento esportivo. Como indicado pelos professores/técnicos, o planejamento está pautado calendário anual de competição. Sentiu-se a falta de um planejamento que abordasse períodos maiores, conforme indicado na literatura consultada.

Os professores/técnicos indicaram que, durante o processo, as atividades recreativas devem estar presentes em todas as fases do desenvolvimento esportivo do aluno-atleta. Na iniciação, devem ter as características lúdicas, e devem ser utilizadas com maior frequência durante as aulas, já nas categorias maiores, devem ser utilizadas de forma planejada e esporádica.



Em relação ao contexto no qual os alunos-atletas estão inseridos, constatou-se que a prática da Luta Olímpica auxilia no desenvolvimento pessoal e socioeconômico dos alunos-atletas. Nas questões relacionadas ao desenvolvimento pessoal, os professores/técnicos ressaltam que a possibilidade de fazer novos amigos, conhecer outras culturas, frequentar diferentes ambientes sociais possibilita a valorização pessoal, assim como contribui de forma significativa para o desenvolvimento do aluno-atleta. Sobre o desenvolvimento socioeconômico, constatou-se que, quando os alunos-atletas recebem Bolsa Atleta ou outro tipo de ajuda de custo, isso possibilita a permanência e manutenção por mais tempo no esporte. Em muitos momentos, esse benefício vai além da manutenção dos custos com a modalidade e é utilizado também para a complementação da renda familiar.

Nos ambientes de treino, verificou-se que os alunos atletas consideram esses espaços como ambientes familiares, onde são valorizadas as questões de equipe, de um time e, assim, contribuem para a melhoria da autoestima e o pertencimento a um grupo social. Os professores/técnicos, em muitos momentos, são vistos pelos alunos-atletas como exemplos e, com isso, aumentam consideravelmente o compromisso e a responsabilidade deles enquanto educadores. Como já foi mencionado, muitos desses alunos atletas vivem em situações de vulnerabilidade social e veem nos professores/técnicos bons exemplos a serem seguidos.

No que diz respeito às idades em que ocorrem as práticas durante o processo de ensino-aprendizagem e os resultados nos diferentes níveis de competição, verificou-se que os professores/técnicos apresentam diferentes posicionamentos em relação às idades de iniciação, especialização e escolha por um estilo de luta. Percebemos que este é um ponto que precisa ser melhorado, carecendo de mais estudos e indicativos para as idades correspondentes a cada fase do desenvolvimento do aluno-atleta.

Como foi verificado nesse estudo, sentiu-se a ausência de um modelo nacional sistematizado que indique quais as diretrizes devem ser seguidas para que o processo de desenvolvimento do aluno-atleta seja respeitado nas suas diferentes etapas. Quando consultada a literatura especializada, verificou-se que esses programas são realizados visando o processo de desenvolvimento em longo prazo e em alguns exemplos para todo o período da vida.

Após as considerações finais desse estudo, sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas sobre o assunto. Dessa forma, poder-se-á contribuir para a continuidade de estudos vinculados ao desenvolvimento humano/esportivo, assim como a contribuição educacional do esporte na formação dos futuros alunos-atletas.

O processo educacional acontece constantemente nos locais de atuação dos professores/técnicos, seja pela transmissão de conhecimento, desenvolvimento de trabalho em equipes, troca de saberes, respeito às diferenças, valores e busca de mudanças para orientar o seu trabalho pedagógico. A busca de mudanças no trabalho pedagógico, em muitos momentos é necessária, até mesmo para romper as barreiras de se trabalhar sempre da mesma forma e sem abertura a novos conhecimentos. Como o mundo está em constante transformação, as práticas pedagógicas devem adequar-se a essas mudanças. Torna-se necessário que os professores/técnicos busquem constantemente um processo de educação permanente, dessa forma, poderão contribuir para o desenvolvimento da modalidade Luta Olímpica no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ARENA, S.S; BÖHEME, M. T. S. Programas de iniciação esportiva na grande São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**. V.2.p.184-195. 2000.

Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – ABEP. **Critério de Classificação Econômica Brasil**. 2015. Disponível em <[www.abep.org/criterio-brasil](http://www.abep.org/criterio-brasil)>. Acesso em 20 de novembro de 2015.

BAIC, M; KARNINCI, H. SPREM, D. Beginning age, wrestling experience and wrestling peak performance- trends in period 2002–2012. **Kinesiology** V. 46, n. 1, p. 94-100, set. 2014.

BARA FILHO, M. G.; GARCIA, F. G. Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. **Rev. Bras. Educ. Fís.**, São Paulo, v.22, nº4, p. 293-300, out./dez, 2008.

BARBANTI, V. J. **Formação de esportista**. Barueri: Manole, 2005

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENETTI, I. C.; VIEIRA, M. L.; CREPALDI, D. R. S. Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Pensando Psicologia**. V. 9, N. 16 / enero-diciembre 2013.

BHERING, E.; SARKIS, A. Modelo bioecológico de desenvolvimento de Bronfenbrenner: implicações para as pesquisas na área da Educação Infantil. **Revista Horizontes**. V.27, n.2, p.7-20, jul./dez 2009.

BOMPA, T.O. **Treinamento total para jovens campeões**. São Paulo: Manole, 2002.

BOTTI, M. **Ginástica rítmica: Estudo do processo de ensino - aprendizagem-treinamento com suporte na teoria ecológica**. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 03/09/2016.

BRASIL. **Lei no 9.615, de 24 de março de 1998**. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Brasília, 1998. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615consol.htm)>. Acesso em: 10 jan. 2017.

BRASIL. **Lei no 13.155, de 4 de agosto de 2015**. Altera as Leis nº 9.615, de 24 de março de 1998, Brasília, 2015. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/L13155.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/L13155.htm)>. Acesso em: 10 jan. 2017.

BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A.J. ; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: Experimentos Naturais e Planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRYUSOV, G. P. Principais indicadores de desenvolvimento da Luta na Rússia sob a influência do programa federal "Lute e ganhe". Tradução de: OLIVEIRA, S. R.L. **Научно-теоретический журнал «Ученые записки»**, № 3 (85) – 2012 год. Título original: ДИНАМИКА ОСНОВНЫХ ПОКАЗАТЕЛЕЙ РАЗВИТИЯ СПОРТИВНОЙ БОРЬБЫ В РОССИИ ПОД ВЛИЯНИЕМ ФЕДЕРАЛЬНОЙ ЦЕЛЕВОЙ ПРОГРАММЫ «БОРИСЬ И ПОБЕЖДАЙ».

CADERNOS DE REFERÊNCIA DE ESPORTE 3. **Crescimento, desenvolvimento e maturação**. Brasília: Fundação Vale, UNESCO, 2013. 42 p.

CALAFAT, P. A. C. **Guía para la formación deportiva en lucha olímpica**. Porto Rico: Departamento de Recreación y Deportes, 2003.

CAMPOS, L. A. S. **Metodologia do ensino das Lutas na Educação Física escolar**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014.

CARTAXO, A. C. **Jogos de Combate**: atividades recreativas e psicomotoras. Teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CATALÁ, S.A.; CARRERAS, I.C. **Desarrollo de las capacidades motrices en la lucha deportiva**. Havana: Editorial Felix Varela, 2000.

CESPEDES, J. C. E. **História de la Lucha Deportiva, y su introducción en Cuba**. Disponível em: <<http://www.monografias.com/trabajos34/lucha-deportiva/lucha-deportiva.shtml#ixzz2WKW6ARz3>>. Acesso em: 20 maio de 2015.

COLETIVO DE AUTORES. **Programa de Preparación del Deportista**: Lucha. Ciudad de la Habana, Cuba: Editorial Deportes, 2010.

COB. Comitê Olímpico do Brasil. **Resultados Luta Olímpica nos Jogos Escolares da Juventude**. Disponível em: <<http://www.cob.org.br/pt/BuscaAvancada/RESULTADOS>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Regulamento dos Jogos Escolares da Juventude. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/Handlers/RecuperaDocumento.ashx?codigo=4535>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

Confederação Brasileira de Lutas Associadas (CBLA). **Relatório Anual de Análise das ações nas categorias de base**. Rio de Janeiro, 2011.

\_\_\_\_\_. **Relatório Anual:** Ações nas categorias de base. Rio de Janeiro, 2014.

\_\_\_\_\_. **Relatório Anual:** Jogos Escolares da Juventude 2016. Rio de Janeiro, 2017.

\_\_\_\_\_. **Luta Olímpica:** Federações filiadas. Disponível em <<http://cbw.org.br/cbw/federacoes/>> Acesso em 05 de janeiro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Luta Olímpica:** atletas Olímpicos. Disponível em <<http://cbw.org.br/atletas/>> Acesso em 05 de janeiro de 2017.

CORRÊA, A. J.; SILVA, M. M.; MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R. Financiamento do esporte de verão brasileiro: mapeamento inicial do programa Bolsa Atleta( 2005-20011). **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, nº 4, out./dez., 2014.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esporte de combate. **Motriz**, Rio Claro, v. 16 n. 1 p. 01-09, jan./mar., 2010

DAMIS, C.; SOLAR, C. **Aprendizagem e desenvolvimento dos adultos**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

DIAS, R. M. **A Questão do Abandono da Carreira Esportiva por Sujeitos Considerados Talentosos:** Um Estudo Retrospectivo em Pedagogia do Esporte. 220p. Dissertação. (Mestrado em Educação Física) - Universidade Metodista de Piracicaba, Faculdade de Ciências da saúde, Piracicaba, 2015.

DOS SANTOS, S. L. C., **Jogos de oposição:** nova proposta metodológica para o ensino de esportes de combate nas escolas. PHORTE, 2012.

DOS SANTOS, S. L. C. (org.), **Esportes de combate:** ensino na Educação Física Escolar. Curitiba: CRV, 2016.

DRAGO. **Telecatgh:** o almanaque da Luta Livre. São Paulo: Matrix, 2007.

FILIN, V.P. **Desporto juvenil:** teoria e metodologia. Londrina: Centro de informações desportivas, 1996.

Fluxograma das etapas de competição dos Jogos Escolares. Disponível em <http://atletanaescola.mec.gov.br/programa.html> Acesso em 08 de agosto de 2016.

FOLLE, A.; COLLET, C.; SALLES, W. N.; NASCIMENTO, J.V. **Transições no processo de desenvolvimento de atletas do basquetebol feminino**. Ver. Bras.Educ. Fís. Esporte, São Paulo, 30(2), P.477-90, Abr-Jun, 2016

FONTES, R. C. C.; BRANDÃO, M. R. F. A resiliência no âmbito esportivo: uma perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. **Motriz**, Rio Claro, v.19 n.1, p.151-159, jan./mar. 2013.

FORTEZA DE LA ROSA, A. **Direções de treinamento**: novas concepções metodológicas. Rio de Janeiro: Phorthe, 2006

FREIRE, P. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREITAS, J. L. de. **Capoeira Infantil**: A arte de brincar com o próprio corpo. 4ªed. Curitiba: Editora Progressiva, 2013a.

\_\_\_\_\_. **Capoeira Infantil**: Jogos e brincadeiras 8ªed. Curitiba: Editora Progressiva, 2013b.

\_\_\_\_\_. **Capoeira Pedagógica**: para crianças de 2 a 6 anos. 6ªed. Curitiba: Editora Progressiva, 2013c.

GALATTI, L.R.; PAES, R.R.; DARIDO, S.C. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos jogos esportivos coletivos. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.751-761, jul./set. 2010.

GAMA, D. Luta Olímpica. Em: Larmartine Pereira DaCosta. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. 1 ed. Rio de Janeiro. : Shapa. 2005.v. 01, p. 306

GASPAROTTO, G. S.; SANTOS, S.L.C. Produção científica nacional sobre o ensino de lutas no ambiente escolar: estado da arte. **Conexões**, Campinas, v.11, nº 4, p. 46-58, out./dez. 2013

GOMES, M.S.P. **Procedimentos Pedagógicos para o ensino das lutas**: contexto e possibilidades. 139 f. Dissertação (mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2008.

GRECO, P. J; SIILVA, S. A metodologia de ensino dos esportes no marco do programa segundo tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIN, G. L.(Org.) **Fundamentos pedagógicos para o segundo tempo**. 1º ciclo nacional de capacitação dos coordenadores de núcleo. Brasília: Ministério dos Esportes; Porto Alegre: UFRGS, 2008.

GUIRAMAND, M. Estado do conhecimento sobre a afetividade na aprendizagem na iniciação desportiva: Influências da relação professor-treinador-aluno. **Revista Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 5, n.2, p. 178-193, jul/dez., 2014.

JACOMIN, L. S.; ITO, I. H.; FERNANDES, R.A.; CHRISTOFARO, D. Estudos sobre arte marcial e lutas na literatura brasileira: revisão sistemática. **Colloquium Vitae**, 5(2), jul/dez, 2013.

JIMÉNEZ, M. F.; FERNANDEZ, G. R.; LETRAN, N. E. ; CHAMIZO, N. P. ; PEÑA, L. P. **Programa de preparación del deportista: Lucha. Asociación Cubana de Lucha Amateur**. Havana, 2007.

JURBALA, P. **Wrestling Canada Lutte**: Long-Term Athlete Development Model. Wrestling Canada Lutte, 2010. Disponível em: <<https://wrestling.ca/programs/long-term-athlete-development>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2016

KALOFANOS, H. **NationalTalentProgram&Development**, 2012. Disponível em:<<http://www.slideshare.net/hkalofonos/national-talent-program-development>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

KREBS, R.J ; COPETTI, F.; SERPA, S.; ARAUJO, D. Disposições pessoais de tenistas jovens: um estudo fundamentado na teoria bioecológica de Bronfenbrenner. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 2, n. 2, p. 1-24, 2008.

KREBS R. J.; SANTOS, O. L.; RAMALHO, M.H. S.; NAZARIO, P. F.; NOBRE, G. C.; ALMEIDA, R.T. Disposição de Adolescentes para a Prática de Esportes: Um Estudo Orientado pela Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. **Motriz**,v.17, n.1, p.195-201, 2011.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte e o Referencial Histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 2, 2014.

MACHADO, P. X; BORGES, V. C.; DELLAGLIO, D.D.; KOLLER, S.H. O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 1, p. 51-62, 2007.

MADURO, L. A. Considerações e sugestões para o ensino das Lutas no ambiente escolar. In: **Cadernos de formação RBCE**. Florianópolis: Editora Tribo da Ilha, 2015, p. 101 - 112.

MANZINI FILHO, M. L.; SIMÕES, M.R.; VENTURINI, G. R. O. ; SAVÓIA, R. P.; MATTOS, D. G.; AIDAR, F. J.; COSTA, S. P. O ensino de lutas nas aulas de Educação Física Escolar. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, V. 15, N. 4, P. 176-181, Out. / Dez. 2014.

MARTINS, E. ; SZYMANSKI, H. A. Abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 63-77, jun. 2004.

MARTINS, P. J. **“O conhecimento pedagógico do conteúdo no ensino da Luta”**. 166 f. Dissertação (mestrado em Gestão da Formação Desportiva) - Programa de Pós-Graduação em Gestão da Formação Desportiva, da Faculdade de Motricidade Humana, da Universidade Técnica de Lisboa, 2008.

MARTINS, P. J. **Desenvolvimento Pessoal e Social em Desporto: Relações entre Responsabilidade Pessoal e Social, Orientação Motivacional e Atitudes Face ao Desporto**. Tese (Doutorado em Motricidade Humana ) Universidade de Lisboa- Faculdade de Motricidade Humana, 2014

MORAES, A. J. M.; OLIVEIRA, L. S.; SOARES, I.S.; JARDIM. A. B. C.; NAVARRO, A. C. Introdução à luta olímpica no programa Universidade Olímpica: um relato da experiência. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)**, v. 10, n. 63, p. 891-892, 2016.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; DE ALMEIDA, Luciano. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 91, 2007.

NOBRE, F.S. S. **Desenvolvimento motor em contexto: contribuições do modelo Bioecológico de desenvolvimento humano**. Dissertação ( Mestrado em Ciências do movimento humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Escola de Educação Física. Porto Alegre, 2013.

OLIVEIRA BORGES, C. C. **Tematizando a Luta Olímpica nas aulas de Educação Física**. Disponível em: <[http://www.gpef.fe.usp.br/semef2016/visemef\\_arquivos/Textos%20completos/clayton\\_borges.pdf](http://www.gpef.fe.usp.br/semef2016/visemef_arquivos/Textos%20completos/clayton_borges.pdf)>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2017.

OLIVEIRA, S. R. L.; SANTOS, S. L. C. dos. **Lutas aplicadas a Educação Física Escolar**. Secretária Municipal de Educação. Curitiba: Departamento de Ensino Fundamental, 2006.

OLIVEIRA, V. **O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos**: um estudo acerca do basquetebol. 162p. Dissertação (Mestrado). Universidade de Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2002.

OLIVEIRA, V. **O processo ensino-treinamento da técnica e da tática no basquetebol do Brasil**: um estudo sob a ótica de professores do ensino superior e técnicos de elite. 357 p. Tese (Doutorado).Universidade de Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2007.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. E. O processo de treinamento físico e técnico-tático dos atletas do basquetebol do Brasil: reflexos do mundial dos Estados Unidos de 2002. **Revista digital**, Buenos Aires, ano 10, n.77, out./2004. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd77/basquete.htm>>. Acesso em: 03/02/2017.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. O processo de desenvolvimento do talento: um estudo de caso no basquetebol. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 7, n. 1, p. 63- 67, 2003.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. **Ciência do basquetebol**: pedagogia e metodologia da iniciação à especialização. 2 ed. Londrina: Sport Training, 2012.

OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. **Pedagogia do esporte**: Iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PAES, R. R.; GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S. Lutas, artes marciais e esportes de combate: reflexões a partir da pedagogia do esporte. In: ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G (Org.) **Artes marciais, lutas e esportes de combate na**



**perspectiva da Educação Física:** reflexões e possibilidades. Curitiba: CRV, 2016, p. 65-87.

PETROV, R. **Principles of free style wrestling for a children and adolescents.** Lausanne: FILA, 1977.

\_\_\_\_\_. **The ABC of Wrestling.** Lausanne: FILA, 1996.

POLETO, M.; KOLLER, S.H. Contextos ecológicos: Promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. **Estudos de psicologia:** Campinas, 25 (3), p. 405-416, jul/set de 2008.

QUADROS, R. B.; STEFANELLO, D.; SAWITZKI, R. L. A prática da cultura esportiva nas aulas de Educação Física. **Motrivivência**, v. 26, n. 42, p. 238-349, 2014.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade: notas introdutórias. **Pensar a prática**, v. 11 n.1 p.1-8, jan./jul. 2008.

ROSADO, A.; MESQUITA. Promoção do Desenvolvimento Interpessoal e Moral dos Praticantes. In: ALVES, J.; BRITO, A. P A (org.) **Manual de Psicologia do Desporto para Treinadores.** Lisboa: Visão e Contextos, 2011.

ROTHER, R. L. **Análise da formação de atletas no voleibol brasileiro sob a perspectiva da teoria Bioecológica do desenvolvimento humano.** Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento). Centro Universitário Univates. Lajeado, 2014.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das Lutas na escola:** possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso, 2015.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa.** Porto Alegre, 2013.

SANTOS, A. S. **Desenvolvimento humano e educação esportiva:** um diálogo sobre a trajetória de atletas da modalidade de Atletismo da cidade de Paranavaí-Pr. 198 p. Dissertação (mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná, 2016.

SANTOS, A. L. P; ALEXANDRINO, R. R. Desenvolvimento da carreira do atleta: análise das fases e transições. **Conexões**, Campinas, v. 13, n.2, p. 185-205, abr./jun.2015.

SANTOS, A. R.; EUGENIO, J. F.; SOUZA, R. A.; LIBERALI, R.; ALMEID, R. A influência familiar em atletas de categoria de base no futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.3, n.8, p.83-88. Maio/Jun/Jul/Ago. 2011.

SILVA, P.V.C.; FLEITH, D.S. Fatores associados ao desenvolvimento do talento no esporte. **Rev. bras. psicol. Esporte**, São Paulo, v.3 n.1 jun. 2010.

SOUCH AFRICAN WRESTLING FEDERATION (SAWF). **Wrestling a Sport for Life: A Long Term Participant Development Guide**. 2015. Disponível em: <<http://wrestling.org.za/wordpress/wp-content/uploads/2015/01/LTPD-plan-SA-Wresling-Federation.pdf>> Acesso em :18 nov. 2016.

SOUZA, V. H., **Iniciação esportiva no basquetebol: uma análise à luz do modelo bioecológico do desenvolvimento humano**. Dissertação de Mestrado. Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2011.

TERRA, A. M.; BRANDÃO, H.C.; FLAUISINO, M.S.; MASCARENHAS, F. As conferências nacionais do esporte: avanços e limites na construção das políticas de esporte e lazer. **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Salvador, 20 a 25 de set., 2009

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUDGE, J. A teoria de Urie Bronfenbrenner: uma teoria contextualista? In: MOREIRA, L; CARVALHO, A. M. A. **Família e educação: olhares da psicologia**. São Paulo: Paulinas, 2008. p. 209-231.

VIEIRA, J. L. L. **O processo de abandono de talentos do atletismo do Estado do Paraná: um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos**. 162f. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 1999.

VOROBÉV, V. A. Os métodos científicos básicos direções para a modernização de programas de formação de longo prazo de jovens lutadores. Tradução de: OLIVEIRA, S. R.L. **Научно-теоретический журнал «Ученые записки», № 10(56) – 2009 год**. Título original: ОСНОВНЫЕ НАУЧНО-МЕТОДИЧЕСКИЕ НАПРАВЛЕНИЯ МОДЕРНИЗАЦИИ ПРОГРАММНОГО ЛЕТНЕГО ПОДГОТОВКИ ЮНЫХ БОРЦОВ

UNITED WORLD WRESTLING (UWW). Regulamento internacional: Lucha Greco-romana, Lucha Libre, Lucha Feminil. Suíça, 2016. Disponível em: <[https://unitedworldwrestling.org/sites/default/files/media/document/reglas\\_lucha\\_esp\\_1.pdf](https://unitedworldwrestling.org/sites/default/files/media/document/reglas_lucha_esp_1.pdf)> Acesso em 18 de novembro de 2016.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. 9º ed. São Paulo: Manole, 2003

ZAKHAROV, A.; GOMES, A. C. **Ciência do treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Palestra, 2003.

## ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONOMICA

### Questionário critério de classificação econômica do Brasil (ABEP, 2015)

ITENS DE CONFORTO	NÃO POSSUI	QUANTIDADE QUE POSSUI			
		1	2	3	4+
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular.					
Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana.					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho.					
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel.					
Quantidade de geladeiras.					
Quantidade de <i>freezers</i> independentes ou parte da geladeira duplex.					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones.					
Quantidade de lavadora de louças.					
Quantidade de fornos de micro-ondas.					

ESCOLARIDADE	x
Analfabeto/ Fundamental I incompleto	
Fundamental I completo/ Fundamental II incompleto	
Fundamental II completo/ médio incompleto	
Médio completo/ superior incompleto	
Superior completo	

SERVIÇOS PÚBLICOS	Sim	Não
Água encanada		
Rua pavimentada		

**ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO****QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**

1. Cidade: \_\_\_\_\_ Data da aplicação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

2. Naturalidade: \_\_\_\_\_ 3. Nacionalidade: \_\_\_\_\_

4. Sexo: a ( ) Feminino b ( ) Masculino

5. Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

6. A sua cor ou raça é?

a ( ) Branca b ( ) Negra c ( ) Amarela d ( ) Parda e ( ) Outra \_\_\_\_

7. Nível de escolaridade (série):

( ) Médio Incompleto ( ) Médio Completo

( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo

( ) Superior com Pós - Graduação

8. Qual o tempo de prática na modalidade Luta Olímpica: \_\_\_\_\_

9. Qual o tempo que ministra aulas de Luta Olímpica: \_\_\_\_\_

10. Foi atleta de Luta Olímpica? Por quanto tempo competiu? \_\_\_\_\_

11. O aspecto financeiro melhorou com a prática da Luta Olímpica: ( ) sim ( ) não

11. Os aspectos culturais melhoraram depois da prática da modalidade de Luta Olímpica:

( ) sim ( ) não

Poderia fornecer um telefone e um e-mail para contato?

Telefone ( ) \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

### ANEXO 3 - ROTEIRO DE ENTREVISTA DO PROFESSOR/TÉCNICO

<b>Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE – UFPR</b> <b>Pesquisador: Sergio Roberto de Lara Oliveira</b>	
<p>Antes da entrevista serão feitos os esclarecimentos sobre o objetivo da pesquisa e assinatura dos documentos necessários para a realização da entrevista.</p>	
<p>Entrevista semiestruturada com professores/técnicos da modalidade Luta Olímpica. Este material faz parte de um estudo de Mestrado e é confidencial. Sua participação é muito importante. Solicitamos que você responda a cada uma das questões da maneira mais sincera possível. Agradecemos sua colaboração!</p>	
<p><b>Dados pessoais</b></p> <p>Data: ____/____/____. Horário: _____</p> <p>Local: _____</p> <p>Entrevistado: _____</p> <p>Código: _____</p> <p>Gênero:      Feminino (   )      Masculino (   )</p> <p>Formação na graduação: _____</p> <p>Idade: _____ Tempo de trabalho com Lutas: _____</p>	
<p>Peço sua autorização para gravar nossa fala, informo que esta gravação será utilizada somente para transcrição na íntegra do conteúdo de nossa entrevista e posterior análise. Aproveito para lembrá-lo que nossa entrevista é confidencial e que sua identidade será preservada. Os entrevistados nesta pesquisa terão sua identificação por código (Ex: PT 01 professor/técnico 1, 2, 3,4.).</p>	
<p><b>Tema: 01 (Pessoa) Diz respeito às relações interpessoais dos alunos-atletas na trajetória do desenvolvimento na Luta Olímpica no seu estado e no Brasil.</b></p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como acontece o apoio da família quando os alunos-atletas têm que competir na Luta Olímpica?</li> <li>• Como é o apoio da família em relação aos aspectos financeiros?</li> <li>• Como é seu relacionamento nos treinos, competição e viagens com os alunos-atletas?</li> <li>• Como você vê os relacionamentos amorosos dos atletas durante os treinos de Luta Olímpica? São positivos, tem muito conflitos? Atrapalham o desenvolvimento esportivo?</li> <li>• Você percebe que eles fazem muitos amigos na Luta Olímpica no seu estado? Você percebe isso também fora do seu estado? O que isso representa pra eles?</li> <li>• Questões da Validade ecológica – A Luta Olímpica promove a eles disciplina? – Exemplo: guardar o material; o uniforme; manter o local de</li> </ul>	

treino limpo; Ser organizado; Cumprir os horários de treino; Competição e viagens; Ser responsável na sociedade; Nos estudos; Com a família; Com amigos; Com seus relacionamentos.

- Nas relações interpessoais como: família, técnico, amigos, namorada, trabalho, estudos. Quem mais apoia os alunos-atletas? Eles têm desafios nesse tempo com algum deles; algum deles influencia o abandono dos atletas na Luta Olímpica?
- O que os leva os alunos-atletas a abandonar a Luta Olímpica em seu estado? Em que período ocorre o abandono e por quê? Como pode ser evitado?

**Tema: 02 (PROCESSO) – Diz respeito à trajetória dos alunos-atletas nas diferentes fases da prática esportiva, nas etapas de desenvolvimento e aperfeiçoamento da Luta Olímpica.**

- Comente sobre a iniciação na modalidade Luta Olímpica nas categorias de base: escolar; cadete; júnior.  
Complemento: Como acontece a adaptação às regras? Aos implementos? As técnicas dos estilos da Luta Olímpica? As mudanças de categoria de peso? Essas transições ajudam ou atrapalham o desenvolvimento esportivo.
- Como são direcionadas as aulas nas categorias de base da Luta Olímpica? Quais os meios de treinos? Os métodos?  
Complemento - o que eles praticam? Onde é? Com quem? Como são os treinos?
- Em relação à programação semanal, mensal e anual do planejamento – Como são organizados? Você desenvolve planejamentos em longo prazo?
- Qual a importância das atividades recreativas? Você utiliza brincadeiras lúdicas durante as suas aulas? Qual idade que deve ser trabalhada as atividades recreativas na Luta Olímpica?
- Comente como ocorre a especialização da Luta Olímpica no seu estado (etapa de dedicação do atleta somente a Luta Olímpica).  
Complemento: em que idade deve ocorrer à especialização em um só Estilo? Como deve ser a especialização?
- Você estimula que os alunos-atletas pratiquem outras modalidades esportivas? Quais modalidades esportivas você recomenda para os alunos-atletas praticarem antes e em paralelo com a prática da Luta Olímpica?
- Como você faz a preparação física, técnica, tática e psicológica para as competições regionais, estaduais, nacionais e internacionais?

**Tema 03 – (CONTEXTO) Em relação a influência da modalidade Luta Olímpica no desenvolvimento pessoal dos alunos-atletas no seu estado.**

- A prática da modalidade Luta Olímpica auxilia no desenvolvimento pessoal e sócio econômico dos alunos-atletas, Como? Por quê? Qual? As viagens também?
- Os ambientes de treinos e competições tem influência positiva no desenvolvimento esportivo e pessoal dos atletas? Tem algo negativo no

<p>seu estado?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A prática da Luta Olímpica ajuda o desempenho escolar dos alunos-atletas no ensino fundamental? Médio? O que, por exemplo? Ajuda na formação intelectual (inteligência) dos alunos-atletas? Como? O que, por exemplo?</li> <li>• Qual sua influência como professor/técnico na vida dos alunos-atletas? Qual a influência dos pais e dos amigos na vida esportiva deles?</li> <li>• O que você mais gosta dos alunos-atletas nos ambientes onde se desenvolvem as aulas e competições? O que você menos gosta? O que você acha da bolsa atleta ou outra ajuda financeira de patrocínio? O que isso representa na vida esportiva dos alunos-atletas?</li> </ul>
<p><b>Tema 4 – (TEMPO) Diz respeito às idades em que ocorreram as atividades práticas e os resultados em diferentes níveis de competições.</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Com qual idade os alunos-atletas iniciam na Luta Olímpica no seu estado?</li> <li>• Até que idade eles devem praticar os dois estilos da Luta Olímpica? Por quê?</li> <li>• Qual idade que os alunos-atletas devem se especializar em um único estilo na Luta Olímpica? Por quê?</li> <li>• Qual idade que alunos-atletas devem se dedicar as atividades de aperfeiçoamento da Luta Olímpica?</li> <li>• Em quais níveis são mais frequentes os resultados dos alunos-atletas a) Estadual? b) Nacional? c) Internacional? Quais são esses resultados?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gostaria de comentar mais alguma coisa sobre o desenvolvimento esportivo na Luta Olímpica dos atletas ou como a Luta Olímpica os auxilia na vida como cidadãos na sociedade, tanto positivo como negativo?</li> </ul>

**Fonte:** Adaptado de Santos (2016)

---

Professor/ Técnico

---

Pesquisador Responsável

---

Orientador

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

## ANEXO 4 - DECLARAÇÃO DO COPARTICIPANTE

Internet: [www.cbila.com.br](http://www.cbila.com.br)Email: [cbila@cbila.com.br](mailto:cbila@cbila.com.br)

Tel.: +55 21 3242.5543 / Fax: +55 21 3591.9800

Endereço: Rua Bom Pastor, 106 - Tijuca - 20521-060 - Rio de Janeiro, RJ - BRA

## CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE LUTAS ASSOCIADAS



Rio de Janeiro, 30 de março de 2016.

Senhor Coordenador,

Declaramos que nós da Confederação Brasileira de Lutas Associadas, estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa **“Desenvolvimento humano e educação esportiva: um diálogo com professores/técnicos da modalidade Luta Olímpica”** sob a responsabilidade do Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira e do mestrando Sergio Roberto de Lara Oliveira, nas nossas dependências esportivas, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, até o final em 31 de março de 2017.

Estamos cientes que os participantes da pesquisa serão Professores/técnicos vinculados a Confederação Brasileira de Lutas Associadas, bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012 (CNS) e complementares.

Da mesma forma, estamos cientes que os pesquisadores somente poderão iniciar a pesquisa pretendida após encaminharem, a esta Instituição, uma via do parecer de aprovação do estudo exarado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR.

Atenciosamente,

Pedro Gama Filho  
Presidente da Confederação Brasileira de Lutas Associadas





## ANEXO 5- TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO  
INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, Sergio Roberto de Lara Oliveira e Valdomiro de Oliveira, pesquisadores da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando o senhor (a), professor (a) /técnico (a) da modalidade Luta Olímpica, a participar de um estudo intitulado **“Desenvolvimento humano e educação esportiva: um dialogo com professores/técnicos da modalidade Luta Olímpica”**. É por meio das pesquisas que ocorrem os avanços importantes em todas as áreas, e sua participação é fundamental para analisarmos como ocorre o processo de desenvolvimento da Luta Olímpica no Brasil. Por gentileza leia com a atenção esse termo e ao final decida se participará da pesquisa.

O consentimento significa que você concorda em fazer parte do grupo de professores/técnicos, pertencentes a população de uma pesquisa. Serão respeitados seus direitos e você receberá todas as informações por mais simples que possam parecer. Pode ser que este documento denominado TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça ao responsável pela pesquisa ou à equipe do estudo para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

a) O objetivo desta pesquisa é investigar como ocorre e como deve ocorrer à trajetória de desenvolvimento humano-esportivo e educacional dos alunos- atletas das categorias de base da modalidade Luta Olímpica em diferentes regiões do Brasil, na visão de professores/técnicos de escolas públicas e privadas.

b) Caso o (a) Senhor (a) aceite participar da pesquisa será necessário responder a dois questionários e um roteiro de entrevista. Esses questionários são compostos por perguntas que tem o objetivo de verificar perfil Sócio Demográfico, critério de classificação econômica com base na posse de bens e não com base na renda familiar, um roteiro de entrevista composto por 27 perguntas que tem como objetivo investigar como ocorre e como deve ocorrer à trajetória de desenvolvimento humano-esportivo e educacional dos alunos- atletas das categorias de base da modalidade Luta Olímpica em diferentes regiões do Brasil, na visão de professores/técnicos de escolas públicas e privadas.

c) Para tanto o (a) Senhor (a) deverá comparecer, na sede da federação local de Luta Olímpica do seu Estado. O tempo gasto previsto será de aproximadamente uma hora e meia, sendo que toda a coleta de dados será realizada em horário previamente agendado, não necessitando que o (a) Senhor (a) compareça em outro dia e horário.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa  
em Seres Humanos do Setor de Ciências da  
Saúde/UFPR.

Parecer CEP/SD-PB.nº 1618395  
na data de 05/07/2016

Rubricas:

Participante da Pesquisa \_\_\_\_\_  
Pesquisador Responsável \_\_\_\_\_  
Orientador \_\_\_\_\_

Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR  
Rua Padre Camargo, 285 – Terreo – Alto da Glória – Curitiba-PR – CEP:80060-240  
Tel (41)3360-7259 - e-mail: cometica.saude@ufpr.br





## TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO



d) É possível que o (a) Senhor (a) experimente algum desconforto, em relação a algumas preposições reflexivas sobre a sua prática profissional. Caso se sinta incomodado, tem direito de não responder, bem como, qualquer outro questionamento que o leve a sentir-se desconfortado.

e) Alguns riscos relacionados ao estudo podem ser vinculados a entrevista, mesmo que por menores que sejam, podem causar constrangimento ao entrevistado. Caso isso ocorra durante sua participação, terá seu direito assegurado, quanto à recusa, interrupção imediata ou não continuidade de sua participação na pesquisa.

f) Os benefícios esperados são a possibilidade de proporcionar e orientar um planejamento de novas políticas nacionais que visem a capacitação, formação, revisão de conteúdos assim como possibilitar reflexões e discussões para novos trabalhos científicos relacionados ao esporte. Nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico,

g) Os pesquisadores, Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira, professor adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, e seu aluno de Mestrado Sergio Roberto de Lara Oliveira são os responsáveis por esse estudo. Eles poderão ser encontrados pessoalmente de segunda à sexta-feira das 8:00h às 18:00h no Centro de Pesquisa em Exercício e Esporte, Departamento de Educação Física da UFPR, Rua Coração de Maria, 92, BR 116, km 95, Jardim Botânico, ou nos telefones 41-9654-8540 (Valdomiro) ou 41-91489670 (Sergio), além de contatos via e-mail para: [voliveira@ufpr.br](mailto:voliveira@ufpr.br) (Valdomiro) e [pr@cbla.com](mailto:pr@cbla.com) (Sergio), podendo esclarecer eventuais dúvidas que o (a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

h) A sua participação neste estudo é voluntária e se o (a) senhor (a) não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

i) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas apenas pelo pesquisador e por seu orientador. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

j) O material obtido como questionários, gravações da entrevista semi estruturada será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado, sendo que os documentos impressos serão triturados por um triturador de papel para inviabilizar as informações dos documentos e as gravações das entrevistas serão desgravadas ao término do estudo, dentro de 2 anos.

k) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e pela sua participação no estudo você não receberá qualquer valor em dinheiro.

l) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa  
em Seres Humanos do Setor de Ciências da  
Saúde/UFPR.  
Parecer CEP/SD-PB.nº 1618 395  
na data de 01/07/2016

Rubricas:  
Participante da Pesquisa \_\_\_\_\_  
Pesquisador Responsável \_\_\_\_\_  
Orientador \_\_\_\_\_

Comitê de ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR  
Rua Padre Camargo, 285 – Terreo – Alto da Glória – Curitiba-PR – CEP:80060-240  
Tel (41)3360-7259 - e-mail: [cometica.saude@ufpr.br](mailto:cometica.saude@ufpr.br)



## TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO



m) Se o (a) senhor (a) tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, o (a) senhor (a) pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259.

### DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO PARTICIPANTE

Eu, \_\_\_\_\_ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

[Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_]

\_\_\_\_\_  
[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

\_\_\_\_\_  
[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa  
em Seres Humanos do Setor de Ciências da  
Saúde/UFPR.  
Parecer CEP/SD-PB.nº 1618335  
na data de 03/07/2016

Comitê de ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da UFPR  
Rua Padre Camargo, 285 – Terreo – Alto da Glória – Curitiba-PR – CEP:80060-240  
Tel (41)3360-7259 - e-mail: cometica.saude@ufpr.br

## **ANEXO 6 - QUALIFICAÇÃO DOS PESQUISADORES**

Link do Currículo Lattes de todos os envolvidos na pesquisa:

Mestrando: Sergio Roberto de Lara Oliveira: <http://lattes.cnpq.br/2501692125191633>

Orientador: Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira: <http://lattes.cnpq.br/6294139982602854>

## ANEXO 7 - NORMAS GERAIS DE TRANSCRIÇÃO (OLIVEIRA, 1998)

- pausa (exceto a que recebe outra marcação): ...
- quebra do fluxo textual: /
- comentário paralelo: - -
- alongamento silábico: "
- entonação enfática: **MAIÚSCULA**
- interrogação: ?
- fragmento incompreensível: ( )
- suposição de audição: **(palavra)**
- comentário do transcritor, com indicação de tosse, risos, voz, etc: (( ))
- turno assaltado ou interrompido: (.....)
- citação de fala de outro ou estrangeiro: “ “
- sobreposição de fala: palavra
- entonação, admitindo-se combinações: ►
- siglas e iniciais de nomes próprios: **MAIÚSCULA**

### **Restam, ainda, as seguintes observações**

- repetições em análise, encontram-se negritadas;
- números são transcritos por extenso;
- não se usa ponto final ou de exclamação, os dois pontos, o ponto e a vírgula são marcados genericamente pela pausa .....;
- não se marca o ritmo da frase;
- formas ouvidas como né e pra foram admitidas e mantidas;
- omite-se a identidade dos informantes como o uso da inicial de cada um deles: P distinguem-se os pontuadores discursivos: *eh*(fático), *e* (aditivo) e *é* (continuativo);
- os marcadores conversacionais transcrevem-se em posição central.